

Numerofonía de Ascheró na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso

Luís Manuel Azevedo Pereira

06/2018





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO INSTRUMENTO - SAXOFONE

Numerofonía de Ascheró na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso

Luís Manuel Azevedo Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento - Saxofone.

Professor Orientador
Gilberto Bernardes de Almeida

Professora Cooperante
Rosa Maria da Silva Oliveira

06/2018

Dedico este trabalho aos meus pais, Mário Pereira e Maria Pereira

Agradecimentos

Aos meus pais e irmãos por todo o seu apoio e incentivo ao longo de todo o mestrado.

À Ana pelo apoio incondicional.

A todos os professores que fizeram parte do meu processo de formação.

A todos os meus alunos.

Ao Becas e aos seus pais que aceitaram participar neste projeto com total colaboração.

À coordenadora do mestrado em ensino de música Professora Sofia Lourenço por toda disponibilidade demonstrada ao longo do MEM.

Ao Professor Gilberto Bernardes pelo empenho na supervisão do estágio e orientação do projeto de investigação.

À professora Cooperante Rosa Oliveira pela sua total colaboração e partilha de conhecimento no decorrer do estágio.

Resumo

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2017/2018 no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e divide-se em três capítulos. No Capítulo I é caracterizado e contextualizado historicamente o Conservatório de Música do Porto, escola onde foi efetuada a prática de ensino supervisionada. O Capítulo II compreende a reflexão sobre a prática educativa supervisionada, entre outra informação relevante sobre a organização do estágio. Em maior detalhe, são caracterizados os alunos e o espaço escolar e apresentada toda a informação pertinente para a organização e realização do estágio, concluindo com uma síntese reflexiva sobre a observação e lecionação efetuada. O Capítulo III apresenta um projeto de investigação, que visa compreender o fenómeno da utilização da Numerofonía de Aschero no ensino e aprendizagem de saxofone em idade pré-escolar. Conclui-se que o uso da Numerofonía de Aschero é útil na aquisição de competências musicais e instrumentais na fase inicial de aprendizagem.

Palavras-chave

Saxofone; Iniciação Musical; Sergio Aschero; Numerofonía; Notação Musical.

Abstract

This report presents the work developed during the academic year 2017/2018 within the scope of the Masters in Music Teaching at the School of Music and Arts of the Spectacle of Porto and is divided into three chapters. Chapter I characterizes and contextualizes historically the Conservatório de Música do Porto, a school where the supervised educational practice was conducted. Chapter II documents and reflects upon the supervised educational practice. The students and the school are presented in detail as well as a critical summary on the observation and teaching practice. Chapter III presents the research project, namely a case study that aims to understand the phenomenon of Numerofonía of Aschero in pre-school saxophone teaching and learning. The Numerofonía of Aschero has proven to be valuable in acquiring musical and instrumental skills.

Keywords

Saxophone; Musical Beginning; Sergio Aschero; Numerofonía; Music notation.

Índice

Introdução	1
CAPÍTULO I - CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO	2
1 Introdução.....	2
2 Enquadramento histórico	2
3 Caracterização e enquadramento legal.....	4
3.1 Organograma do CMP	5
4 Contexto físico e social	6
5 Formação e caracterização do corpo docente e não docente.....	7
6 Princípios e valores.....	8
7 Linhas orientadoras e plano de ação.....	8
8 Oferta Educativa.....	11
9 Comemorações do centenário do CMP.	12
CAPÍTULO II- PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	13
1 Introdução.....	13
2 Objetivos.....	14
3 Organização da Prática de Ensino Supervisionada	15
3.1 Biografia do professor supervisor Gilberto Bernardes	15
3.2 Biografia da professora cooperante Rosa Oliveira.....	16
3.3 Calendarização	17
3.4 Horário das aulas observadas e aulas dadas	17
4 Caracterização dos alunos e da sala de aula.....	17
4.1 Aluna do ensino básico	17
4.2 Aluno do ensino secundário.....	18
4.3 Aluna do ensino secundário.....	18
4.4 Caracterização da sala de aula	18
5 Observação escolhida.....	19
6 Reflexão sobre as aulas observadas.....	19
7 Aulas dadas e aulas supervisionadas.....	21
7.1 Aulas supervisionadas – aluna do ensino básico	22
7.2 Planificações das aulas supervisionadas da aluna do ensino secundário	36
8 Reflexão final sobre as aulas lecionadas	48

9 Pareceres da prática educativa supervisionada	50
9.1 Professor Supervisor	50
9.2 Professora cooperante.....	51
10 Reflexão sobre a prática de ensino supervisionada.....	51
CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	53
1 Introdução.....	53
2 Metodologia.....	54
Sistemas de notação musical não tradicionais	56
1 Método Ulwila, contexto histórico e geográfico	56
1.1 Método Ulwila	57
2 Notação musical numérica de Jean Jacques Rousseau	61
3 Numerofonia de Aschero	65
4 Sumário.....	69
Aferição das práticas pedagógicas no ensino do saxofone: um estudo do Vale do Sousa.....	70
1 Introdução.....	70
2 Vale do Sousa	71
3 Análise dos dados dos questionários	72
4 Discussão dos dados dos questionários	73
Numerofonia de Aschero no ensino e aprendizagem de saxofone: um estudo de caso.	76
1 Introdução.....	76
2 Enquadramento.....	76
3 Fase de planificação.....	77
4 Fase de atuação e observação.....	84
4.1 Intervenientes e calendarização	84
4.2 Fase de avaliação.....	85
4.3 Análise e discussão dos dados	92
Conclusão	95
Bibliografia.....	97

Anexos.....	99
1 Grelhas de observação e cooperação – ensino básico	99
2 Grelhas de observação e cooperação – ensino secundário	107
3 Planificações – aluna ensino básico	117
4 Planificações – aluna do ensino secundário.....	134
5 Consentimento informado.....	155
Apêndices	156

Índice de figuras

Figura 1 Órgãos de Administração e gestão do CMP	5
Figura 2 Serviços Administrativos e Técnico pedagógicos	5
Figura 3 Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica	5
Figura 4 Ciclo de Investigação-Ação	55
Figura 5 Primeira oitava (Fonte: Gomes, 2010, p.12)	58
Figura 6 Segunda oitava (Fonte: Gomes, 2010, p.12)	58
Figura 7 Terceira oitava (Fonte: Gomes, 2010, p.12).....	58
Figura 8 Figuras ritmicas (Fonte:Gomes, 2010, p.11)	59
Figura 9 Parabéns. Transcrição para o sistema Ulwila	60
Figura 10 Escala de dó maior	62
Figura 11 Amazing Grace em notação tradicional	63
Figura 12 Amazing Grace em notação numérica	64
Figura 13 Representação fononumeral em figuras e números.....	67
Figura 14 Cromafóno.....	67
Figura 15 Intensidade.....	67
Figura 16 Transcrição para Numerofonía	68
Figura 17 Partitura e teclado em tactofonia	68
Figura 18 Mapa de localização do vale do sousa	71
Figura 19 Gráfico Número de alunos e professores.....	72
Figura 20 Métodos utilizados	73
Figura 21 Ritmo: sons em numerofonía de 4, 3, 2 e 1 unidade	80
Figura 22 Ritmo: pausas em numerofonía de 4, 3, 2 e 1 unidade	80
Figura 23 Exercício 1.....	81
Figura 24 Exercício 2.....	81
Figura 25 Posição das notas sol, lá e si.	81
Figura 26 Nota si em numerofonía	82
Figura 27 Nota lá em numerofonía	82

Figura 28 Nota sol em numerofonía	82
Figura 29 Exercício 3 nota si	83
Figura 30 Exercício 4 nota lá	83
Figura 31 Exercício 5 nota sol	83
Figura 32 Exercício 6 mudança de nota si - lá	83
Figura 33 Exercício 7 mudança de nota lá - sol	84
Figura 34 Exercício 8 Estrutura de quatro unidades construída pelo aluno	91
Figura 35 Exercício 9 Estrutura de duas unidades construída pelo aluno	91
Figura 36 Exercício 10 Estrutura de três unidades construída pelo aluno	91
Figura 37 Lego Beats	94

Índice de tabelas

Tabela 1 Número de lunos a frequentar o CMP por ano e regime	6
Tabela 2 Cursos e regimes de frequência do CMP	11
Tabela 3 Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada	17
Tabela 4 Horário das aulas observadas e lecionadas	17
Tabela 5 Calendarização do projeto de investigação	55
Tabela 6 Escala maior e menor em notação numérica	62
Tabela 7 Notação rítmica	63
Tabela 8 Níveis de ensino e regimes lecionados por escola	72
Tabela 9 Competências na fase inicial de aprendizagem de saxofone	75
Tabela 10 Conteúdos gerais do estudo de caso	79
Tabela 11 Conteúdos específicos Sessão 1	79
Tabela 12 Conteúdos específicos Sessão 2	81
Tabela 13 Conteúdos específicos Sessão 3	84
Tabela 14 Conteúdos específicos Sessão 4	84
Tabela 15 Calendarização das sessões	85
Tabela 16 Avaliação da sessão 1	86
Tabela 17 Avaliação da sessão 2	88
Tabela 18 Avaliação da sessão 3	89
Tabela 19 Avaliação da sessão 4	90

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Introdução

Desenvolvido ao longo do ano letivo 2017/2018 no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, este relatório compreende três capítulos: i) Conservatório de Música do Porto; ii) Prática de Ensino Supervisionada; iii) Projeto de Investigação.

O primeiro capítulo caracteriza e contextualizada historicamente a instituição onde foi realizado o estágio. O segundo capítulo inicia com uma descrição dos objetivos do professor estagiário, seguindo-se a operacionalização e organização da prática educativa supervisionada efetuada sob a orientação da professora Rosa Oliveira e com supervisão do professor Gilberto Bernardes. Inclui os relatórios de observação, as planificações das aulas dadas e supervisionadas, terminando com uma reflexão sobre os conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos com a prática. O terceiro e último capítulo apresenta o Projeto de Investigação orientado pelo professor Gilberto Bernardes. Tem como objetivo estudar o fenómeno dos sistemas não tradicionais de notação musical no ensino e aprendizagem inicial de saxofone. Estruturado em três secções, apresenta uma revisão bibliográfica de três sistemas de notação gráfica de som: i) Método Ulwila; ii) Notação Numérica de Jacques Rosseau; iii) Numerofonia de Aschero. Foram aferidas as práticas educativas na fase inicial do ensino e aprendizagem de saxofone dos professores a lecionar saxofone nas escolas de ensino artístico especializado da região do Vale do Sousa. O estudo de caso efetuado visa estudar do fenómeno da utilização da Numerofonia de Aschero no ensino e aprendizagem de saxofone a um aluno em idade pré-escolar. Os resultados obtidos com o uso da Numerofonia de Aschero proporcionam novas práticas pedagógicas na fase inicial de ensino e aprendizagem do saxofone. Encerra este relatório uma reflexão sobre todo o conhecimento científico e pedagógico adquirido ao longo do mestrado.

CAPÍTULO I - CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

1 Introdução

O Conservatório de Música do Porto é reconhecido pela sua importância no panorama do Ensino Artístico Especializado de Música nacional. Incontornável na qualidade da formação e na qualidade do corpo docente, foi a instituição escolhida para realizar a prática educativa supervisionada.

Neste capítulo é caracterizada a escola e a comunidade educativa em toda a sua dimensão, conhecimento necessário para uma completa integração na instituição durante a realização da prática educativa supervisionada. O documento apresenta a história do CMP, caracterizado e enquadrado na legislação em vigor. Apresenta a missão e o plano de ação estratégica e dá a conhecer o contexto físico e social. Por fim, apresenta a atividade de maior destaque direcionada para a classe de saxofone. Toda a informação consta nos documentos orientadores da escola, Projeto Educativo e Regulamento Interno.

2 Enquadramento histórico

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma instituição centenária que surge como resposta à necessidade de criar um organismo público destinado ao ensino da música na cidade do Porto. Após algumas tentativas falhadas para criação de um conservatório público no Porto durante a segunda metade do século XIX, Raimundo Macedo, pianista e diretor de orquestra, apresenta uma proposta que, em conjunto com as atividades artísticas que vinha a dinamizar, sensibiliza o poder local para a necessidade de complementar a vida musical portuense com uma escola pública de ensino de Música.

A 1 de julho de 1917, após estudo realizado pela Comissão Administrativa da Cidade do Porto, presidida pelo então Presidente Eduardo Santos Silva, o Senado da Câmara Municipal do Porto aprova por unanimidade a criação do Conservatório de Música do Porto. A 9 de dezembro de 1917 foi inaugurado o CMP e nesse mesmo ano letivo foram ministrados os cursos de piano, canto, violino e viola, violoncelo, instrumentos de sopro e composição, frequentando o conservatório 339 alunos. O corpo docente à data da fundação foi constituído por Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes. O CMP teve como primeiro diretor Bernardo Valentim Moreira de Sá e subdiretor Ernesto Maia. Seguiram-se como diretores, até abril de 1974 Hernâni Torres, Luís Costa, José Gouveia, Joaquim Freitas Gonçalves, Maria Adelaide Freitas

Gonçalves, Cláudio Carneiro, Stella da Cunha, Silva Pereira e José Delerue. Após abril de 1974, seguiram-se vários conselhos diretivos, sempre assumidos por notáveis músicos e pedagogos, tendo como presidentes Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge.

Desde a sua inauguração até ao dia 13 de março de 1975, o CMP teve as suas instalações no n.º 87 da Travessa do Carregal. Em resposta à crescente procura de formação artística, o conservatório passou a ocupar o palacete municipal, anteriormente pertencente à família Pinto Leite, no nº 13 da Rua da Maternidade. No entanto, o problema das instalações pouco adequadas à oferta educativa e crescente procura da mesma, aliado à intenção de abrir novos regimes de frequência e práticas pedagógicas, leva à procura de novas instalações. A 15 de setembro de 2008, após a requalificação da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, situada na Praça Pedro Nunes, o CMP expande as suas instalações, ocupando até à data a área oeste da mesma.

O autor, ex-aluno do curso básico e secundário de música da Academia de Música Valentim Moreira de Sá, em Guimarães, agora Conservatório Regional de Guimarães, não pode deixar de lembrar o papel do patrono da escola onde fez parte da sua formação artística. Moreira de Sá, por nomeação do Conselho Escolar, assumiu o cargo de diretor do Conservatório de Música do Porto na sua fundação, papel que desempenhou no final da sua vida, após uma carreira artística que marca a vida musical portuguesa na segunda metade do século XIX.

O autor lembra o homem, Bernardo Valentim Moreira de Sá, nas palavras proferidas aos alunos no discurso inaugural do Conservatório de Música do Porto, a 9 de dezembro de 1917.

Peço-lhes muito que se lembrem constantemente que a bondade é a mais augusta das virtudes. (...) Onde há bondade há justiça, sem a qual a vida seria um pavor. Quem é bom é isento de toda a espécie de fanatismo e de intransigência; quem é bom é tolerante, é respeitador das opiniões alheias, e despido de vaidades e de orgulho. (in, Guerra, 1997, p. 80)

Freitas Gonçalves, citado por Guerra (1997, p. 99), descreve Moreira de Sá com palavras inspiradoras para qualquer docente no processo de formação inicial de professores, a lembrar incessantemente na prática educativa efetuada no EAE.

“O seu prestígio moral e intelectual infundia respeito a todos, mas um respeito fácil, sem constrangimento, um respeito afetivo, do coração, como se tudo ali dentro fosse uma família (...). Assíduo às aulas, dá o exemplo de pontualidade e dos mais inteligentes processos pedagógicos. Artista e intelectual, fala superiormente ao espírito dos alunos, cujas qualidades perscruta com vista funda. E, como homem de fina educação, condu-los sem aspereza, não magoando nunca com uma expressão violenta nem com um gesto impaciente. Bondosamente acolhedor, é dentro da sala de aula como que o pai espiritual dos seus alunos, prendendo-os com o interesse da sua vasta cultura e com a clareza insinuante da sua exposição”.

Personalidades como Guilhermina Suggia, Nicolau Ribas, Moreira de Sá, Óscar da Silva e Berta Alves de Sousa têm o seu espólio confiado ao CMP, património que vai desde partituras, pinturas, instrumentos e objetos pessoais. Este património caracteriza e preserva a vida musical da cidade do porto, de elevado valor patrimonial e histórico.

3 Caracterização e enquadramento legal

A autonomia das escolas carece ainda de uma definição do conceito, razão que limita o Conservatório na definição da sua identidade. Assim, resta ao CMP assumir a função de escola artística especializada, afastando-se de uma caracterização e definição de identidade que parta de propostas da escola.

Desde 1919, segundo a legislação criada para o Conservatório Nacional de Lisboa, os cursos ministrados no CMP estão enquadrados na legislação específica do setor. No ano de 1983, segundo o Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 julho, dá-se a reestruturação do ensino artístico. O CMP deixa de lecionar os cursos superiores de Música, que têm agora lugar no ensino politécnico e profissional, inserindo-se os restantes no esquema geral para os restantes níveis de ensino, criando-se áreas vocacionais da música integradas no ensino regular. A educação artística foi posteriormente regulada no Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de novembro, Lei de Bases do Ensino Artístico, que estabelece as bases gerais da organização da educação artística.

O CMP faz parte da rede de escolas públicas do Ensino Artístico Especializado da Música, setor integrante do sistema educativo, enquadrado e regulamentado na legislação em vigor. A Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de Agosto e a portaria n.º 225/2012 de 30 de julho definem a atual oferta educativa do CMP. São lecionados os níveis de ensino entre o primeiro ciclo e o ensino secundário, possibilitando o CMP a progressão e frequência de todos os

níveis previstos para o ensino artístico especializado. Sendo uma escola agrupada, é regida também pelas normativas do ensino genérico.

3.1 Organograma do CMP

O organograma que se segue foi elaborado pelo autor do presente trabalho. Apresenta a organização dos órgãos de administração e gestão, conforme a informação que consta no Capítulo I do Regulamento Interno.

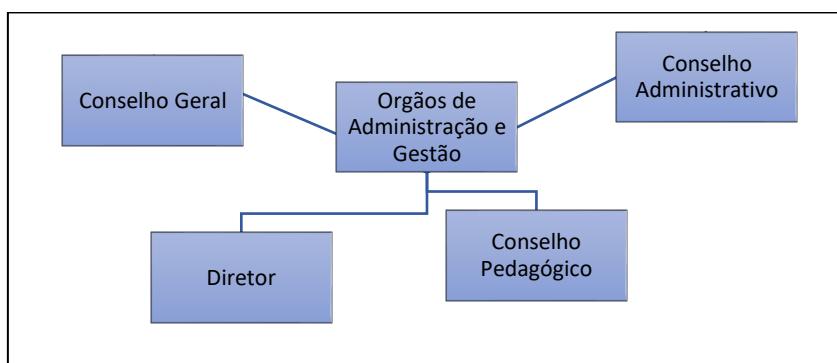


Figura 1 Órgãos de Administração e gestão do CMP

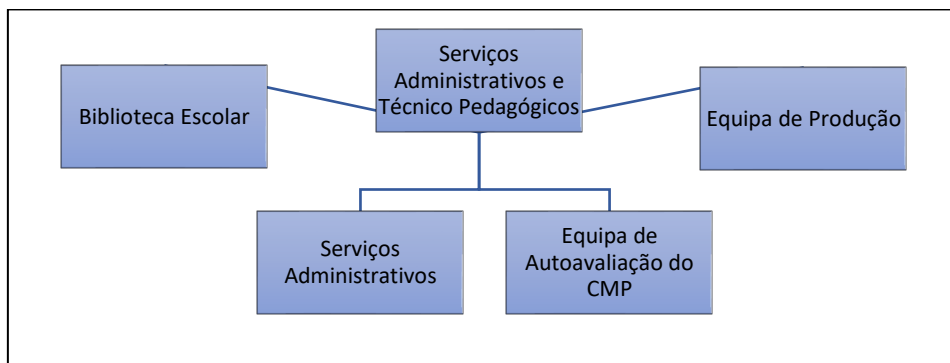


Figura 2 Serviços Administrativos e Técnico pedagógicos

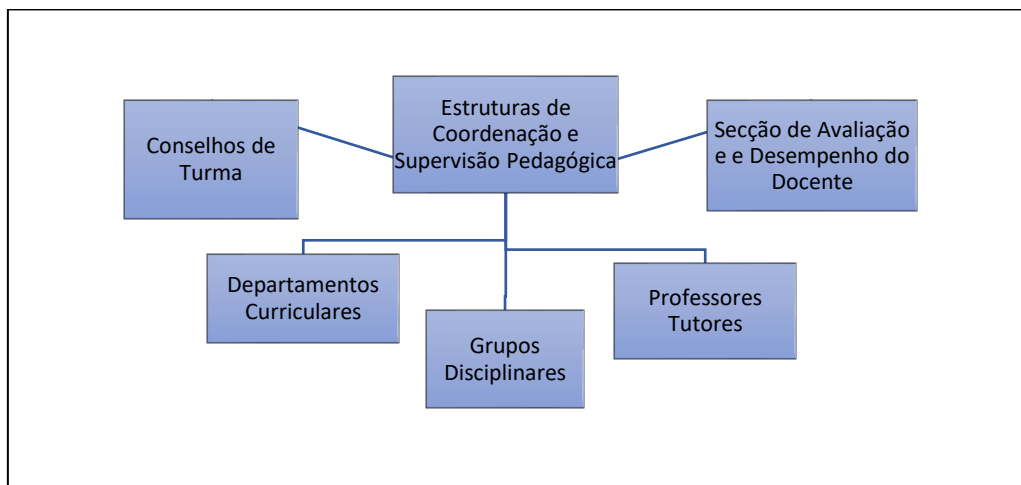


Figura 3 Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica

4 Contexto físico e social

Atualmente, o CMP possui instalações perfeitamente adaptadas para o ensino de música. A remodelação das antigas instalações da Escola Secundária Rodrigues de Freitas permitiu, em conjunto com uma ala construída para o efeito, dar as condições necessárias a este tipo de ensino, desde as condições acústicas das salas ao auditório capaz de responder às necessidades da escola.

Situado no centro da cidade do Porto, assume-se como um agente cultural de toda a região, como se verifica nas várias atividades que promove. Os alunos que frequentam o CMP são na sua maioria naturais do Porto. No entanto, a escola acolhe também alunos de concelhos distantes.

O número de alunos a recorrer à oferta educativa do CMP tem sido nos últimos anos muito superior à sua capacidade, levando a escola a repensar a sua oferta ao nível dos cursos supletivo e articulado. Estes dois últimos regimes permitem aumentar o número de alunos a frequentar o curso vocacional de música, assim como facilitar aos alunos de municípios mais distantes a organização familiar e de horários necessária. Mesmo com o aumento do número de alunos a frequentar o regime integrado, os outros regimes continuam a preencher grande parte da oferta educativa. Por este motivo, o CMP tem um horário de funcionamento bastante alargado, que inclui o regime noturno e o sábado de manhã.

O CMP tem mais de 1000 alunos inscritos. Conforme previsto na lei, a admissão de alunos faz-se segundo uma prova de seleção, que pretende não discriminar o estrato sociocultural ou a área de residência do candidato.

Número de Alunos no ano Letivo 2015/2016				
Ano/Grau	Integrado	Articulado	Supletivo	Total Ano
1º Ano	24		37	61
2º Ano	24		36	60
3º Ano	24		47	71
4º Ano	24		22	46
5º Ano / 1º Grau	49	18	54	121
6º Ano / 2º Grau	48	17	47	112
7º Ano / 3º Grau	72	13	26	111
8º Ano / 4º Grau	71	5	28	104
9º Ano / 5º Grau	46	8	30	84
10º Ano / 6º Grau	19		69	88
11º Ano / 7º Grau	24	2	56	82
12º Ano / 8º Grau	20		93	113
Total de Alunos				1053

Tabela 1 Número de alunos a frequentar o CMP por ano e regime

A tabela 1 apresenta a distribuição de alunos nos vários regimes por níveis de ensino. Da tabela podemos verificar a consolidação do regime integrado em todos os níveis de ensino. O número de alunos a frequentar o curso supletivo é muito significativo, sendo o regime mais frequentado. O ensino articulado é menos significativo em número de alunos.

A admissão no CMP rege-se de acordo com o definido pelo conselho pedagógico e segundo o previsto na portaria n.º 225/2012 de 30 de julho para os alunos do segundo ciclo e pela portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto para a realização de provas de admissão ao curso secundário de música.

5 Formação e caracterização do corpo docente e não docente

O corpo docente está firmemente resolvido a empregar todos os esforços e o maior desvelo em fazer um ensino profícuo e distinto, temperando as legítimas exigências do professor zeloso com a benevolência compatível com os próprios interesses dos alunos. (GUERRA, 1997, Pág. 79)

Um século após esta declaração do primeiro diretor pedagógico do CMP, a instituição preserva a preocupação de manter um corpo docente da mais alta qualificação pedagógica e artística.

Na organização das atividades da escola tem sido possível conciliar a distribuição de serviço com outras atividades artísticas desenvolvidas pelos professores fora da escola, na convicção de que o desenvolvimento de uma carreira artística pública valoriza os professores e qualifica-os, mais plenamente, para as funções pedagógicas. (PE, 2014, p.7).

No ano letivo de 2013/2014 o Conservatório tinha ao seu serviço 167 professores, pertencendo 124 à área da formação vocacional e 43 à área da formação geral. No que respeita à situação profissional desses docentes, na área da formação vocacional, 55 pertenciam ao quadro da escola e 69 eram contratados. Na área da formação geral 19 pertenciam ao quadro, 16 aos Quadros de Zona Pedagógica e 8 eram contratados.

O quadro de pessoal não docente conta com 29 funcionários, sendo 6 da área administrativa e 23 da área operacional. Somente 17 fazem parte dos quadros da escola, sendo os restantes 12 funcionários provenientes dos centros de emprego. O horário de funcionamento alargado do CMP, aliado ao seu vasto plano de atividades e dimensões das instalações, desde sempre criaram um défice de pessoal não docente. Esta situação tem sido remediada com os contratos Emprego-Inserção (POC – Contrato Emprego-Inserção).

6 Princípios e valores

“Garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos.” (PE. PAG 10)

O ensino artístico especializado de música engloba um largo conjunto de competências, implícitos na gênese das escolas. A lista de princípios e valores inerentes a esta formação é muito ampla.

“Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical; Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor; Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação; Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual; Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto; Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais; Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade; Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético; Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.” (PE, 2014, p. 11)

7 Linhas orientadoras e plano de ação

A concretização dos objetivos pedagógicos e administrativos está explícito no projeto educativo do CMP, contemplando os princípios, os valores, as metas e as estratégias orientadoras da escola.

a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspetiva de formação integral;
b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto.

Enquadrado no modelo público de escola do Ensino Artístico Especializado, o CMP traça no seu PE, p. 11, as seguintes estratégias para a concretização dos seus objetivos.

“1. Defesa do estatuto da escola e da sua necessidade e importância no quadro da oferta formativa da escola pública; e afirmação e divulgação do seu rico historial e do seu significado cultural aos níveis local, regional e nacional;

- 2.Continuação do trabalho que vem sendo realizado em conjunto com as outras escolas públicas de ensino especializado da música, no sentido de estudar e propor soluções para os problemas ainda existentes; articular iniciativas de interesse mútuo e colaborar em projetos comuns;
- 3.Desenvolvimento de um sentido de escola, que esteja na base de um melhor conhecimento de todos relativamente à missão principal do Conservatório e às inúmeras vertentes de que se reveste a sua prática diária, seja ao nível da formação artística, seja nos domínios da formação geral;
- 4.Abertura do Conservatório à comunidade, tanto em termos de capacidade de oferta formativa, como de dinamização da vida artística, contribuindo para dar uma resposta qualificada às necessidades da área alargada a que a escola dá resposta;
- 5.Otimização dos recursos existentes, ao nível dos meios materiais e humanos, nomeadamente através de uma gestão equilibrada das capacidades formativas e culturais instaladas; e uma rentabilização de meios, nomeadamente através da possibilidade de prestação de serviços externos;
- 6.Defesa da complementaridade dos três regimes de frequência – integrado, articulado e supletivo – entendidos como respostas diversificadas aos diferentes tipos de alunos que procuram esta escola e às suas condições de frequência;
- 7.Defesa do estatuto do professor-músico, apoiando e valorizando a atividade artística dos professores, entendida como uma inegável valorização profissional com reflexos visíveis na atividade pedagógica;
- 8.Organização de cursos, masterclasses e workshops, através de convites a professores ou intérpretes de prestígio, que completem a formação ministrada e alarguem as perspetivas dos alunos;
- 9.Apoio de atividades de complemento curricular, tais como palestras, conferências, exposições, visitas de estudo;
- 10.Promoção e desenvolvimento da articulação interdisciplinar e interdepartamental, desenhando iniciativas e atividades que reforcem o relacionamento e a complementaridade das diferentes disciplinas;
- 11.Sensibilização da comunidade educativa para a arte como núcleo da formação nesta escola, procurando incluir nas disciplinas da componente geral temáticas e perspetivas de caráter artístico e abordagens que estimulem atitudes criativas;
- 12.Promoção, junto dos professores das disciplinas da componente geral, de iniciativas e atividades que promovam uma maior sintonia com a prática artística, reforçando a sua maior identificação com a identidade da escola;
- 13.Lançamento de iniciativas e atividades de promoção e produção próprias, tendentes a estimular e divulgar as qualidades formativas da escola;
- 14.Aposta sustentada numa linha editorial do Conservatório, tendente a editar, em partitura, algumas obras musicais de compositores ligados a esta escola, desde os mais antigos, com espólio à guarda do Conservatório, até aos atuais professores;
- 15.Viabilização interna e externa de uma linha editorial que possa registar em CD ou em DVD algumas produções próprias ou utilizar esses recursos em produções para o exterior;
- 16.Apoio ativo à formação do pessoal docente, através do desenvolvimento de ações de formação e outras atividades consideradas oportunas;
- 17.Criação de condições para que os alunos mais qualificados do Conservatório possam apresentar-se em público, seja como solistas, seja integrando grupos de câmara ou os diversos coros e orquestras;
- 18.Preocupação com a qualidade das prestações artísticas dos alunos em atividades culturais no exterior, garantindo padrões de exigência e de excelência, na linha da tradição da escola;
- 19.Colaboração próxima com instituições e entidades culturais, educativas e recreativas locais, nomeadamente com aquelas que estão representadas institucionalmente em órgãos de gestão do Conservatório: Casa da Música, Fundação Eng. António de Almeida, Câmara Municipal do Porto, Associação dos Amigos do Conservatório, Igreja de Cedofeita, Junta de Freguesia; Águas

do Douro e Paiva; sem esquecer outras instituições, museus, escolas, fundações;

20. Disponibilização aos alunos e suas famílias da informação possível acerca de outras escolas e das diversas saídas para prosseguimento de estudos no país e no estrangeiro;

21. Apoio dos alunos na sua preparação próxima para as provas de acesso a outras escolas;

22. Desenvolvimento, junto dos alunos, do sentido de responsabilidade, de autonomia e de capacidade de gestão do seu estudo e do seu tempo;

23. Desenvolvimento de mecanismos que garantam o acolhimento de alunos mais distanciados da escola ou de vocação tardia, procurando respostas formativas mais adequadas às suas condições de frequência (seja na elaboração de horários e turmas, seja pela promoção de cursos livres);

24. Apoio à criação de núcleos de atividades que correspondam a necessidades de formação dos alunos ou constituam complementos da sua aprendizagem;

25. Valorização das audições, concertos e outras apresentações públicas, pela importância de que se revestem na formação dos alunos;

26. Incremento da participação dos alunos em concursos de música, promovendo a motivação, a responsabilização e a excelência musical dos alunos;

27. Manutenção do Concurso Interno, como estímulo à participação qualificada dos melhores alunos da escola, premiando o mérito e a excelência;

28. Consolidação da Semana Cultural, como espaço de afirmação artística da escola no interior e no exterior e como meio de expressão e concretização de iniciativas e projetos;

29. Manutenção e reforço de parcerias e protocolos em curso, nomeadamente com as instituições que mais diretamente se relacionam com a atividade da escola;

30. Motivação de toda a comunidade escolar para uma participação responsável na vida do Conservatório, desde a definição de metas até à colaboração e empenho na concretização das atividades programadas;

31. Incentivo e divulgação de “boas práticas”, tanto em termos pedagógicos como administrativos, favorecendo a troca de experiências e a partilha de meios;

32. Aperfeiçoamento e normalização dos mecanismos de avaliação, como condição para a melhoria da qualidade do ensino e para um melhor desempenho global da escola em todos os seus setores;

33. Criação de condições para a qualificação do pessoal não docente, através da promoção de atividades de formação e dando apoio à sua atividade regular;

34. Acolhimento de todos os novos elementos (sejam professores, alunos ou funcionários), garantindo uma boa integração na vida da escola;

35. Abertura do Conservatório a toda a comunidade educativa, garantindo a participação dos encarregados de educação na vida da escola e regulando a sua presença e circulação no espaço escolar;

36. Divulgação junto dos alunos e demais interessados das principais normas de funcionamento do Conservatório, para que a vida escolar se desenvolva nas melhores condições;

37. Valorização de um clima de sã convivência entre todos, através de iniciativas e práticas que estimulem a qualidade do relacionamento, o respeito pelos outros e as capacidades de cooperação e solidariedade;

38. Criação de condições para que a atividade escolar se processe com normalidade, garantindo um ambiente de serenidade que favoreça a concentração no estudo e no trabalho;

39. Divulgação da escola através de diversos meios e canais, garantindo informação atualizada e de fácil acesso, nomeadamente no que respeita a aspetos da prática pedagógica (testes de admissão, provas, exames,

concursos, candidaturas) ou a atividades e iniciativas nos domínios da oferta cultural.”

São vários os parceiros e colaboradores do CMP, assinalados nos diversos protocolos assinados, desde a Casa da Música, Fundação Eng. António de Almeida, Câmara Municipal do Porto, Associação dos Amigos do Conservatório de Música do Porto, BPI, Coliseu do Porto, Orquestra do Norte, Banda Sinfónica Portuguesa, ESMAE-IPP, Universidade Católica, Universidade do Minho, Universidade de Aveiro e Instituto Piaget. As instituições mais importantes estão representadas no Conselho Geral do Conservatório.

8 Oferta Educativa

Enquadrada na legislação produzida pelo Ministério da Educação desde a publicação do Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de julho, diploma que regula o ensino artístico nas suas várias vertentes, atualmente orientado pelas portarias Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto e Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho, a oferta educativa do CMP engloba todos os ciclos de ensino, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário. São ministrados os seguintes instrumentos: acordeão; bandolim; canto; clarinete; contrabaixo; cravo; fagote; flauta de bisel; flauta transversal; guitarra clássica; guitarra portuguesa; harpa; oboé; órgão; percussão; piano; saxofone; trombone; trompa; trompete; tuba; violeta; violino; violoncelo. Os planos de estudos aprovados para o Curso Básico e para os Cursos Secundários são regulamentados pela Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho e pela Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto, respetivamente.

Cursos e Regimes de frequência.			
Curso	Regime	Horário	Duração
1º Ciclo	Integrado ou Supletivo	Diurno	4 anos, com início no 1º ano
Curso Básico de Música	Integrado, Articulado ou Supletivo.	Misto	5 anos, com início no 5º ano
Curso Secundário de Música: Instrumento, Formação Musical e Composição	Integrado, Articulado ou Supletivo.	Misto	3 anos, com início no 10º ano
Curso Secundário de Canto	Integrado, Articulado ou Supletivo.	Misto	3 anos
Curso Livre	Livre	Misto	Todos os ciclos de estudos

Tabela 2 Cursos e regimes de frequência do CMP

A oferta educativa do CMP ultrapassa o definido nas portarias acima referidas, sendo possível a frequência de diversos cursos livres, incluindo a área do Jazz e da Música Tradicional.

9 Comemorações do centenário do CMP.

O CMP assinalou em 2017 o seu centenário, com todos os seus eventos comemorativos refletidos no plano anual de atividades e acolhidos por toda a comunidade portuense, entre concertos, festivais e visitas guiadas às atuais e anteriores instalações. Destaco o concerto efetuado na Casa da Música, no dia 9 de dezembro de 2017, para comemorar e assinalar a inauguração do CMP.

Incluído nos eventos comemorativos do centenário do CMP, o autor não pode deixar de referir o EurSax`17- 2º Congresso Europeu do Saxofone. Entre os dias 11 e 14 de julho de 2017, a recentemente criada Associação Portuguesa do Saxofone, em parceria com a Casa da Música, o Conservatório de Música do Porto, a Academia Costa Cabral, a ESMAE – IPP, a Igreja da Lapa, a FEUP, entre outros, organizaram o EurSax`17. O congresso acolheu cerca de 300 saxofonistas de 14 nacionalidades. Este evento contou com 4 concertos orquestrais (de gala) nos quais participaram 34 solistas, 75 recitais, 15 masterclasses e um ciclo de conferências com 13 apresentações e 21 oradores.¹

¹ Fonte: <https://www.eursax17.eu/pt-pt/>, acedido em 03 de março de 2018

CAPÍTULO II– PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1 Introdução

O presente capítulo apresenta uma síntese reflexiva da prática de ensino supervisionada realizada ao longo do 3º e 4º semestre do Mestrado em Ensino de Música (MEM). Em forma de relatório, este documento deve traduzir as práticas e aprendizagens adquiridas no primeiro ano do Mestrado em Ensino de Música. Tem como objetivo a aquisição e desenvolvimento de competências pedagógicas na área de especialização em ensino de instrumento-saxofone.

O autor, professor de instrumento no ensino artístico especializado há oito anos, lecionou sempre em escolas do ensino particular e cooperativo. Escolheu o Conservatório de Música do Porto (CMP) para realizar a Prática de Ensino Supervisionada, com o objetivo de conhecer o ensino artístico público em toda a sua dimensão. O CMP é uma instituição incontornável na formação de saxofonistas no norte de Portugal, escola de referência e impulsionadora de uma classe de instrumentistas e professores, principalmente com o trabalho realizado pelo professor Francisco Ferreira. A sua tradição, qualidade e sucesso no ensino do saxofone foi igualmente um dos motivos para escolher a instituição como escola para realizar a prática educativa. A escolha da professora cooperante, Rosa Oliveira, prende-se com a sua notável carreira no ensino artístico. Conta muitos anos de experiência, acompanhados por uma insigne carreira artística. Acolheu mestrados em anos anteriores, consciente da importância do estágio na formação de docentes, com total abertura para a cooperação e partilha necessária à realização de uma prática educativa supervisionada profícua.

A organização da Prática de Ensino Supervisionada rege-se pelo Regulamento Geral dos Mestrados (Esmae, 2017, p.19). O presente capítulo apresenta a organização da prática educativa supervisionada, reflexão sobre as aulas observadas e dadas em cooperação e planificação das aulas supervisionadas. Encerra o capítulo a reflexão final sobre a prática educativa realizada.

2 Objetivos

Ao longo do primeiro ano do Mestrado em Ensino de Música, muitas foram as vezes em que ouvimos falar de autonomia, reflexão e crítica, em particular nas unidades curriculares de Sociologia da Educação e Políticas Educativas. A nova dimensão escolar que agora conhecemos, que se vislumbra autónoma e progressista, deve acolher professores críticos, reflexivos, investigadores e renovadores da sua prática educativa. “Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (Freire, 2005, p. 14)

Um professor em constante formação, assume-se como sujeito na produção de saber, consciente que não é suficiente transmitir conhecimento, mas possibilitar a sua produção, renovação e reconstrução. “Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. Ensinar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 2005, p.12)”

O professor crítico, que aprende sobre o objeto, está em constante descoberta e aprendizagem, customiza as suas práticas e recusa a transferência de conhecimento. Como professor, devo acompanhar a evolução dos seres inquietos e indecisos que ensino, movido por uma curiosidade constante, entre o aprender para ensinar e ensinar para aprender. É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas” (Nóvoa, 1992).

A prática de ensino supervisionada, além de refletir as aprendizagens adquiridas pelo autor ao longo do primeiro ano do mestrado em ensino de música, é um momento de partilha do conhecimento adquirido na sua experiência profissional e de recolha de práticas de ensino e aprendizagem de um professor mais experiente, partilha fundamental na consolidação dos saberes adquiridos com a prática. Acento o meu principal objetivo na renovação e diversificação dos modelos de aprendizagem e práticas formativas, de saberes, de experimentação de novas teorias e sequências de aprendizagem, numa reflexão sobre as minhas práticas e pelas que observo e implemento, investimento pessoal que visa a renovação da minha identidade profissional. Citando Nóvoa, “Toda a formação encerra um projeto de ação. E de transformação”. Esta perspetiva de autoformação deve culminar na

transformação da escola em si, processo paralelo entre a investigação pessoal e a praxis, entre a interação de conteúdos formativos adquiridos e a performance pessoal na prática educativa.

3 Organização da Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada decorreu durante o terceiro e quarto semestre do Mestrado em Ensino de Música, num período de trinta semanas, divididas entre observação, cooperação e lecionação, conforme o regulamento específico. (Esmae, 2017, p.20) Os horários foram acordados em conjunto com a coordenação do mestrado e o professor cooperante, em função do seu horário letivo na escola escolhida e do professor estagiário.

Foi acordado entre o autor e a professora cooperante Rosa Oliveira que a prática educativa seria organizada em duas fases. A primeira, deve incluir quinze aulas de observação e dadas em cooperação, cumpridas com um aluno do ensino básico e um aluno do ensino secundário. A segunda fase, compreende as quinze aulas dadas a um aluno do ensino básico e a um aluno do ensino secundário. As aulas dadas em cooperação foram decididas pela professora cooperante e seguida a planificação para as mesmas.

No presente ano letivo, os horários do CMP foram organizados com as duas aulas semanais de instrumento (45 min + 45 min) agrupadas num só bloco de 90 minutos. Esta organização permitiu cumprir a totalidade das aulas observadas e das aulas dadas.

Por motivos alheios ao autor, no decorrer da primeira fase não foi possível dar continuidade à observação e lecionação em cooperação de todas as aulas do aluno do ensino secundário escolhido. A situação foi prontamente resolvida, com o consentimento do professor cooperante e do professor supervisor, sendo substituído o aluno por outro do mesmo ciclo de estudos. A calendarização que se segue reflete as aulas observadas e dadas aos alunos do ensino secundário e à aluna do curso básico.

3.1 Biografia do professor supervisor Gilberto Bernardes

Gilberto Bernardes é um saxofonista e criador que dá especial atenção aos domínios dos média digitais e improvisação, Doutorado pela Universidade do Porto e Mestre pelo Conservatório de Amesterdão. Salienta-se a sua apresentação em alguns festivais e salas com grande visibilidade como o Festival Internacional de Saxofone de Amesterdão, Gaudeamus Music Week, Festival Internacional da Póvoa do Varzim, Concertgebouw e Bimhus. Apresentou-se a solo com a Orquestra Gulbenkian, Banda Municipal de A Coruña e a Banda Sinfónica Portuguesa. Leciona na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

(Porto), Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco), Universidade de Aveiro, e realiza investigação em computação sonora e musical no INESC TEC.

3.2 Biografia da professora cooperante Rosa Oliveira

Rosa Oliveira terminou a Licenciatura em Saxofone na ESMAE na classe do prof. Henk van Twillert em 2004. Foi docente da disciplina de Saxofone na Valentim de Carvalho, Centro de Estudos Musicais do Porto, Academia de Música de Barcelos e nos Conservatórios de Águeda e Braga. Atualmente leciona a disciplina de Saxofone no Conservatório de Música do Porto.

Frequentou várias Master Classes com Daniel Deffayet, Jean-Yves Formeau, Claude Delangle, Arno Bornkamp, Mário Marzzi, Rob Hauser e Bart Kok.

Atuou como solista com a Orquestra Nacional do Porto sob a direção do Maestro Ivo Cruz e com a Orquestra Portuguesa de Saxofones sob a direção de Henk van Twillert.

Fez parte da Orquestra de Sopros dos Templários sob a direção dos maestros Roberto Asensi e António Saiote, Orquestra do Norte sob a direção dos maestros Ferreira Lobo, Gunter Arglebe e António Baptista.

Fazendo parte da Orquestra Portuguesa de Saxofones deslocou-se à Holanda para gravações e concertos em vários pontos do país incluindo o Concertgebouw em Amesterdão.

Membro fundador do quarteto Unisax com o qual desenvolve uma atividade intensa explorando novas sonoridades e novos projetos efetuando concertos em todo o país sendo de destacar Museu do Carro Elétrico, Palácio da Bolsa, R.T.P., etc.

Participam, de forma regular, no Festival Internacional de Saxofone de Palmela. Ainda com esta formação foi galardoada com o 2º Prémio do “Prémio Jovens Músicos” da R.D.P.

Faz parte do septeto Heartbreakers que tem desenvolvido uma atividade regular, sendo de destacar o concerto na Casa da Música, no ciclo SpringOn.

Orientou cursos de aperfeiçoamento na Academia de Música de Povoação em São Miguel (Açores) e na Academia de Paços de Brandão.

3.3 Calendarização

MÊS	DIAS				
	Aulas observadas/Cooperação			Aulas lecionadas	
	Aluna Ensino Básico Raquel	Aluno Ensino Secundário João	Aluna Ensino Secundário Mariana	Aluna Ensino Básico Raquel	Aluna Ensino Secundário Mariana
Outubro	11 18 25	11 18 25			
Novembro	8 15 22 29	8 15 22 29			
Dezembro	6	6			
Janeiro	10		16 24 31		
Fevereiro			7	7 21 28	7 21 28
Março				7	7
Abril				11	11 18
Maio				2 16 23	9 23

Tabela 3 Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada

3.4 Horário das aulas observadas e aulas dadas

Aluno/a	Curso	Ano/grau	Regime	Horário
Raquel Lima	Básico	7º ano	Integrado	4ª Feira: 13h35 - 14h20 14h20 - 15h05
João Almeida	Supletivo	7º grau	Supletivo	4ª Feira: 15h20 - 16h05
Mariana Gonçalves	Supletivo	8º grau	Supletivo	4ª Feira: 08h20 - 09h05 09h05 - 09h50

Tabela 4 Horário das aulas observadas e lecionadas

4 Caracterização dos alunos e da sala de aula

4.1 Aluna do ensino básico

A aluna Raquel Lima (12 anos) frequenta o sétimo ano do curso integrado de música. Iniciou os seus estudos musicais na escola de música da Banda de Música de Moreira da Maia, instituição que ainda integra, como elemento da banda de música e aluna da escola de música. Ingressou no CMP no início do 2º ciclo, no regime integrado.

Demonstra imensas facilidades no domínio técnico do instrumento, acompanhada por uma leitura excepcional. É muito responsável e sempre cumpridora do trabalho de casa.

Ao nível do ensino regular, obteve sempre níveis de avaliação sempre muito positivos.

As maiores dificuldades sentidas são ao nível da resistência e da respiração e emissão de ar. Devido à sua estatura física, a Raquel demonstra sempre algum cansaço físico no final da aula, por vezes bastante acentuado.

4.2 Aluno do ensino secundário

O aluno João estuda no CMP desde o 5º Ano. Antes, havia frequentado um ano o curso de iniciação musical na Academia de Música de Costa Cabral, no Porto. Atualmente, em conjunto com o curso supletivo de música no conservatório, estuda teatro. Demonstra imenso gosto em estudar música, em estudar saxofone, no entanto não tenciona prosseguir estudos superiores. É um aluno com muita sensibilidade na interpretação, demonstrando também muitas capacidades na execução instrumental.

Maiores facilidades sentidas, a leitura e a interpretação de repertório de diferentes estilos. As maiores dificuldades são ao nível do domínio da técnica específica do instrumento, resultado do pouco estudo da técnica instrumental necessária para o repertório que se propõe a apresentar.

4.3 Aluna do ensino secundário

A aluna Mariana frequenta o 8º grau do curso secundário de música, em regime supletivo. No ensino regular, está a concluir o 12º ano do curso de ciências e tecnologia. Ingressou para o CMP no 10º ano. Posteriormente, frequentou a Academia de Música de Costa Cabral, no Porto. O maior desafio com a aluna Mariana é motivar para o estudo individual do instrumento. Uma vez que a aluna não tenciona prosseguir estudos, grande parte da sua atenção vai para a sua prestação no curso secundário que frequenta, verificando-se em muitas aulas pouco estudo individual. Tem como maior facilidade a leitura rápida e eficaz, que se verifica na rapidez com que efetua a leitura inicial de uma obra ou estudo. Como maiores dificuldades, identifico a memorização e capacidade para interpretar diferentes estilos musicais. Por este motivo, é muito difícil encontrar um programa que vá de encontro ao seu gosto musical, que demonstra sensibilidade na execução e interpretação. É elemento da banda de música de Gondomar.

4.4 Caracterização da sala de aula

As aulas foram observadas e lecionadas na sala -1.15 B, ala do conservatório exclusiva para as aulas de instrumento. Considero que a sala reúne condições muito boas para o ensino instrumental. Um dos maiores cuidados que verifico é a insonorização,

fundamental para uma prática educativa de qualidade. A sala inclui duas secretárias, duas cadeiras, um piano e estante. Todo material necessário nunca faltou. Faz-se sentir somente a falta de um espelho, sempre muito útil no ensino de instrumentos de sopro para correção da postura e da técnica instrumental. A existência de um quadro pautado seria um elemento facilitador em momentos de explicação de exercícios e de questões de análise. Permite de igual modo uma aula mais fluída e maior eficácia na gestão de tempo.

5 Observação escolhida

A observação de aulas é uma prática frequente do autor, um processo colaborativo que desenvolve com os docentes da mesma disciplina na escola onde leciona. A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola. (Reis, 2011)

O principal objetivo da observação é o desenvolvimento profissional do professor observando um professor mais qualificado, refletindo sobre as diferentes práticas e implementação de metodologias. O autor direciona a sua observação para a relação interpessoal professor aluno, não negligenciando as sequências de ensino e aprendizagem no seu plano de reflexão, verificando quando e como ensinar um determinado conteúdo, refletindo e comparando as suas práticas com as de um professor mais experiente, reflexão crítica de autoanálise da prática pedagógica.

O modelo de observação escolhida foi a observação naturalista não participante. O autor entende que uma observação sistematizada, sem qualquer interferência nas atividades que observa, permite analisar e descrever o fenômeno com o distanciamento necessário para uma descrição e reflexão completa. O professor observa o acontecimento e regista a observação para análise posterior de todos os acontecimentos. Foi utilizada uma grelha de observação de fim aberto, anexos 1 e 2, que permite uma recolha e registo de dados muito abrangente, registando os conteúdos, as sequências de aprendizagem, a relação do professor com o aluno, a adaptação ao estilo de aprendizagem do aluno e de todos os acontecimentos periféricos à aula. Este modelo de observação e recolha de dados permite registar no tempo a observação, para posterior reflexão e discussão global da observação efetuada. (Reis, 2011)

6 Reflexão sobre as aulas observadas

A primeira reflexão sobre as aulas observadas tem que ser obrigatoriamente sobre a relação da Professora Rosa com os seus alunos. Dentro e fora da sala de aula, a professora

demonstrou sempre compreensão, extremo cuidado e acompanhamento nas atividades escolares e não escolares do aluno. Esta proximidade reflete-se no clima da sala de aula, repleta de boa disposição, não autoritarismo e total partilha de experiências. Verifico nos alunos uma relação de amizade muito profunda com a professora. Mais do que um momento em que um aluno entra na sala para realizar uma tarefa escolar, é um momento em que podem partilhar os seus desassossegos, problemas e conquistas como jovens músicos. Veem na professora alguém em quem podem confiar, com toda a honestidade, que os aceita e compreende, mesmo nos momentos em que as aprendizagens não foram tão bem conseguidas por falta de estudo ou dedicação.

A professora Rosa é muito experiente, demonstrou em todas as aulas um total domínio dos conteúdos, que tratou com sequências de aprendizagem eficazes e desafiadoras. Apresenta sempre um discurso muito claro, perfeitamente enquadrado nos conteúdos pedagógicos e fundamentado no seu contexto teórico e educativo. Durante as aulas partilha frequentemente as suas experiências artísticas, com o objetivo de incentivar o aluno a arriscar, a ser curioso, a sentir-se mais motivado para o estudo do instrumento, a ser uma boa referência e um bom exemplo para o aluno.

Observo que os alunos compreendem toda a informação e esta relação no discurso entre conteúdo e aprendizagem, indicador da clareza com que apresenta os conteúdos e organiza as sequências de aprendizagem. A comunicação é calma, veiculando a informação transmitida com segurança e clareza, o que contraste com um ritmo de aula muito vivo e enérgico, com momentos para descansar e relaxar entre sequências de aprendizagem.

O início da aula tem sempre uma breve verificação do trabalho individual realizado pelo aluno, momento que também visa perceber a rotina semanal do aluno, com os acontecimentos semanais que potenciaram ou reduziram o tempo de estudo, como a rotina da escola regular ou outras atividades extracurriculares que os alunos frequentam. Não incluindo um momento específico para a apresentação dos objetivos da aula, os mesmos não são descuidados. Cada aluno tem tarefas definidas a longo prazo definidas, entre apresentação numa audição, preparação de programa para a prova ou participação em algum concurso ou concerto. A autoavaliação é um recurso frequente, incentivando a reflexão sobre o trabalho realizado, identificando os conteúdos adquiridos, maiores facilidades e dificuldades, e indicações para o plano de melhoria durante estudo individual do instrumento. O feedback positivo foi dado no momento, sempre que se verificava sucesso na realização de alguma tarefa.

O programa oficial do CMP para o instrumento está muito desatualizado. No entanto, a professora cooperante procura alternativa ao reportório proposto no programa que complementem a formação do aluno. Deixa os alunos escolher reportório que não consta do

programa oficial, mas que pode ser um catalisador de motivação e prática instrumental, como se verificou com a peça escolhida pela aluna Raquel, Suite Hellenique, de Pedro Iturralde.

A audição ativa do repertório para saxofone, desde o programa a ser estudado a gravações de saxofonistas de referência na história do saxofone é uma constante, com diversos momentos durante as aulas observadas. A exigência do programa leva muitas vezes a uma sobrecarga de conteúdos durante a aula. No entanto, os momentos para descansar e relaxar foram muitas vezes dedicados à audição de repertório para saxofone.

O final da aula não inclui um momento de avaliação formal, decorre durante toda a aula e no final de cada sequência de aprendizagem. Não observo uma síntese final do trabalho realizado, que objetive o trabalho de casa a realizar pelo aluno. No entanto, os exercícios propostos são dados e praticados sempre após cada sequência de aprendizagem.

Por fim, a relação entre os conteúdos lecionados pela professora cooperante e a opinião do autor. No decorrer das aulas observadas, a professora cooperante pediu constantemente a opinião do professor estagiário sobre a prestação dos alunos. Por vezes, pede para sugerir exercícios que visem a melhoria de algum pormenor técnico ou interpretativo. Este comentário crítico foi sempre de carácter positivo, construtivo, que complementou a ação da professora e do aluno. Todas as aulas tiveram um momento de reflexão sobre a aula observada, em reunião informal, onde a professora demonstrou muito cuidado ao explicar o que ensinou, como ensinou e porque ensinou.

7 Aulas dadas e aulas supervisionadas

A prática de ensino supervisionada compreende um período de lecionação de 15 semanas aos alunos do curso básico e secundário. (Esmæ, 2017, p.20). De acordo com o referido regulamento, a supervisão da prática educativa deve ocorrer num período não inferior a três aulas em cada regime de ensino. (Esmæ, 2017, p. 23)

Seguem-se as planificações das aulas supervisionadas, que incluem uma consideração pós aula dos intervenientes. As restantes planificações são apresentadas no anexo 3.

7.1 Aulas supervisionadas – aluna do ensino básico

1) Planificação de uma aula individual de instrumento - Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluno	Raquel
Regime	Integrado
Grau/Ano	3ºGrau/7ª Ano
Aula nº	26 e 27
Duração	45 + 45 minutos (13h35 – 14h20 /14h20 – 15h05)
Data	2 de maio de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula inicia com a avaliação da participação da aluna no concurso interno do CMP e no Concurso Internacional de Instrumento de Sopro “Terras de La Salette”. Segue-se a leitura do programa a efetuar no terceiro período letivo. Em primeiro lugar, a peça escolhida pelo professor cooperante e pelo estagiário, Baghira, do compositor Ferrer Ferran. Será proposto à aluna escolher uma peça, de entre as propostas no programa oficial. A aula será dedicada à leitura do reportório escolhido, em conjunto com o pianista acompanhador. No final da aula será efetuada a avaliação e a marcação do trabalho de casa.

Conteúdos	
1	Aquecimento.
2	Peça, Baghira, Ferrer Ferran.
3	Peça escolhida pela aluna.

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Dominar com segurança as tonalidades maiores e menores até cinco alterações.• Dominar o instrumento em toda a sua extensão.• Compreensão e domínio da técnica específica do instrumento.• Compreensão do texto musical.

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende e interpreta diferentes estilos musicais. • Capacidade de afinar e corrigir desafinação. • Concentração e autonomia no estudo individual. • Toca com acompanhamento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca as escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões por 3^{as}. Arpejos com inversões. Escala cromática. • Toca com uma respiração e emissão de ar correta, mantendo um som de qualidade e focado em toda a extensão do instrumento. • Identifica o estilo da obra musical, interpretando de acordo com o seu caráter e cumprindo o texto musical em todas as dimensões técnicas e interpretativas. • Lê à primeira vista. Identifica as entradas. Diferentes andamentos. • Toca com acompanhamento de piano.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Avaliação do desempenho da aluna nos concursos em que se apresentou.
3	10 Min	Escala: Escala escolhida pela aluna, de entre as trabalhadas durante o ano letivo. Toca a escala em todo o registo do instrumento. Toca a escala maior e relativas menores, arpejos e escala cromática, repetida duas vezes. Toca em notas longas, aquecimento habitual, seguindo-se os exercícios com as articulações pedidas pelo professor. Toca com uma velocidade que permita uma articulação clara e delicada, com som homogêneo e focado em todo o registo.
4	15 Min	Peça escolhida: Baghira, do compositor Ferrer Ferran. Sonatina, com acompanhamento de piano ou orquestra de sopros. Será explicada a forma sonata. A aluna identifica a forma todos os elementos da obra. Realiza uma leitura prévia identificando as facilidades e dificuldades da obra escolhida. Audição da obra, na versão com acompanhamento de piano e orquestra de sopros.

		Elaboração do plano de estudo específico para a obra a efetuar até à próxima aula.
5	25 Min	Peça com acompanhamento: Começa por afinar. A aluna deve ser capaz de afinar o instrumento sem auxílio do professor. Faz uma leitura da obra, em conjunto com o pianista acompanhador. Toca a peça do início ao fim, identificando as partes, respetivas entradas e diferentes andamentos. Compreende todo o texto musical.
6	20 Min	Peça escolhida pela aluna. A aluna vai escolher de entre as obras propostas no programa da disciplina qual quer tocar. O professor não deve interferir na escolha. Segue-se a análise e a leitura da obra escolhida.
8	10 Min	O final da aula inclui a autoavaliação do trabalho realizado. Indicações do trabalho de casa. Proposta de exercícios que auxiliem o estudo do programa escolhido.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.

Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.
	Leitura à primeira vista	Não consegue ler à primeira vista	Lê à primeira vista com dificuldade.	Lê à primeira vista sem erros

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho realizado no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado à aluna no momento de cada sequência de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, que a aluna deve praticar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras lidas na aula. Pesquisa de informação relativa aos autores e às obras específicas.

Considerações pós aula

A Raquel teve uma prestação muito positiva nos dois concursos em que participou, obtendo o primeiro prémio na categoria infantil do Concurso Terras de La Salette. Demonstrou-se muito satisfeita com os resultados obtidos.

A peça Baghira, do compositor Ferrer Ferran, foi escolhida, em primeiro lugar, devido à qualidade e importância da mesma no repertório para saxofone. A professora cooperante e o professor estagiário encontram nesta obra um conjunto de conteúdos e características ideais a trabalhar, de acordo com o desenvolvimento da aluna. Em contexto de escola, pode possibilitar uma apresentação futura com acompanhamento da orquestra de sopros do conservatório. A aluna realizou uma leitura quase perfeita da obra, sem qualquer dificuldade em compreender a forma, estilo e texto musical. A leitura foi feita inicialmente com auxílio de metrónomo e com uma velocidade mais lenta, estratégia comum para uma leitura e identificação dos conteúdos mais eficaz.

Quanto à peça escolhida pela aluna, sugeriu a obra Suite Hellenique, de Pedro Iturralde. Já conhece um dos andamentos da obra, Funky, que estudou com uma aluna da turma durante o segundo período. Quer tocar os restantes andamentos. Os professores, conscientes da dificuldade dos outros andamentos, aceitaram a escolha da aluna, que se mostrou muito motivada para o estudo da mesma, incentivando-a a conhecer a vida e obra do autor.

Devido ao ensaio da orquestra de sopros durante a manhã a aluna estava fisicamente muito cansada. Demonstrou já não ter muito resistência ao nível da embocadura, sem conseguir respirar e manter uma coluna de ar contínua e sustentada. Por este motivo, todas as sequências de aprendizagem foram abreviadas, dando tempo a exercícios de leitura e audição das obras a trabalhar. Contudo, cumpriu com excelência os objetivos propostos para a aula. Foram sugeridos exercícios, que a aluna deve praticar semanalmente, para aumentar a sua resistência, por exemplo, aumentar o tempo de estudo de notas longas, consciente da importância de uma respiração correta e emissão de ar mais sustentada.

2) Planificação de uma aula individual de instrumento - Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluno	Raquel
Regime	Integrado
Grau/Ano	3ºGrau/7ª Ano
Aula nº	28 e 29
Duração	45 + 45 minutos (13h35 – 14h20 /14h20 – 15h05)
Data	16 de maio de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

Revisão do programa escolhido para a prova de avaliação. A aula inicia com o aquecimento, escala em notas longas com um máximo de três alterações, de acordo com o programa, seguido da habitual rotina, articulações e arpejos e inversões. A escolha aleatória da escala visa avaliar a capacidade a aluna construir e executar escalas com total autonomia. Seguem-se os dois estudos escolhidos pela aluna para prova de avaliação final. A aluna vai apresentar os estudos, avaliando no final o que correu bem e mal, para ser elaborado um plano de melhoria. Por fim, a aluna vai ensaiar com o pianista acompanhador as peças a apresentar no momento de avaliação.

Conteúdos	
1	Aquecimento. Escala aleatória.
2	Estudo nº 6, 25 Daily Exercises, H. Klosé
3	Estudo, 12 modern études for solo saxofone, James Ray, nº 9
4	Peça, Baghira, Ferrer Ferran.
5	Peça, Suite Hellénique, Pedro Iturralde

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Autonomia na construção e execução com segurança de escalas maiores e menores até três alterações.• Dominar o instrumento em toda a sua extensão.

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e domínio da técnica específica do instrumento. • Compreensão do texto musical. • Compreende e interpreta diferentes estilos musicais. • Capacidade de afinar e corrigir desafinação. • Concentração e autonomia no estudo individual. • Toca com acompanhamento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca as escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões por 3^{as}. Arpejos com inversões. Escala cromática. • Toca com uma postura correta e relaxada. • Respiração e emissão de ar mantendo um som de qualidade e focado em toda a extensão do instrumento. • Domina a técnica específica do instrumento necessária para os diferentes estudos. • Compreende o estilo da obra, interpretando de acordo com o seu caráter e cumprindo o texto musical em todas as dimensões técnicas e interpretativas. • Toca com acompanhamento de piano. • Lê à primeira vista. Identifica as entradas. Cumpre os diferentes andamentos.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	10 Min	Escala: Escala aleatória escolhida pelo professor, de entre as escalas até três alterações. Toca a escala maior e relativas menores, arpejos e escala cromática. Toca primeiro em notas longas, aquecimento habitual, seguindo-se os exercícios de articulações e inversões pedidas pelo professor. Toca com uma velocidade que permita uma articulação clara e delicada, com som homogêneo e focado em todo o registo. Avaliação da capacidade da aluna construir a escala maior, relativas menores e arpejos.
3	20 Min	Estudos: Apresentação dos dois estudos, do início ao fim, com segurança e domínio técnico do instrumento. Cumpre o andamento,

		mantendo uma pulsação regular. Especial atenção para a articulação no Estudo nº 6, 25 Daily Exercises, H. Klosé, e para o fraseado e acentuação no estudo Estudo, 12 modern études for solo saxofone, James Ray, nº 9, <i>Free Spirit</i> .
4	40 Min	Peças com acompanhamento: Começa por afinar o instrumento sem auxílio do professor. Toca as peças do início ao fim, com o caráter e a interpretação correta, demonstrando conhecimento e segurança na interpretação musical. Comunica com o pianista acompanhador, dá as entradas corretamente. Se necessário, o professor fará as correções no final de cada obra, repetindo as partes em questão. Avaliação da prestação da aluna ao tocar com acompanhamento.
5	15 Min	Avaliação das aprendizagens; Verificação do plano de melhoria após cada sequência de aprendizagem. Marcação do trabalho de casa.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém a postura correta
	Respiração e emissão de ar	Não respira corretamente. Não	Respira e produz com, mas com	Respiração e emissão de ar correta

		sopra corretamente	alguma dificuldade.	
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto musical.	Compreende o texto musical mais ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Domínio da técnica específica do instrumento	Não domina a técnica instrumental	Domina a técnica instrumental com dificuldades	Domínio técnico instrumental sem qualquer dificuldade
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado à aluna no momento de cada sequência de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, que a aluna deve praticar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação relativa aos autores e às obras específicas.

Considerações pós aula

A aula foi, na opinião do autor, excelente. Foram cumpridos todos os objetivos propostos, com uma prestação do autor e da aluna muito próximos da perfeição.

A Raquel demonstra, neste final de ano letivo, um enorme crescimento como instrumentista. A preparação para os concursos em que participou, conciliado com um estudo

muito regular e estruturado, seguindo sempre as orientações dadas na aula, traduziram-se num resultado performativo com excelente. Na opinião do autor e da professora cooperante, a Raquel terá um futuro brilhante e meritório se continuar com a mesma postura.

Quanto aos objetivos da aula, todos foram cumpridos. Somente o estudo *Estudo, 12 modern études for solo saxofone, James Ray, nº 9, Free Spirit*, teve que ser corrigido. A linguagem próxima da improvisação, carácter interpretativo menos interiorizado pela aluna, obrigou a um trabalho mais demorado e centrado no carácter, com aspetos de articulação e condução melódica a ser bem adquiridos pela aluna no final da sequência de aprendizagem.

No decorrer do ensaio com o pianista acompanhador a aluna não necessitou de qualquer auxílio. Demonstrou total conhecimento das obras, interpretando com confiança e com a atitude performativa correta. As únicas interrupções foram para corrigir pormenores na afinação, com o autor a dar indicações de posições que facilitam a afinação (posições auxiliares ou dedilhações), e pequenos ajustes de tempo com o pianista acompanhador.

No final da aula, momento dedicado à avaliação e indicações de estudo, foi notória a satisfação dos intervenientes. Dado que todas as sequências de aprendizagem foram realizadas com excelência, todas as indicações dadas após a avaliação foram no sentido de motivar a aluna a manter a mesma postura, dedicação e motivação para o estudo até à prova final de instrumento.

3) Planificação de uma aula individual de instrumento - Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluno	Raquel
Regime	Integrado
Grau/Ano	3º Grau/7ª Ano
Aula nº	30 e 31
Duração	45 + 45 minutos (13h35 – 14h20 /14h20 – 15h05)
Data	23 de maio de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

Esta aula tem como principal objetivo a preparação da prova de instrumento. Será feita uma revisão a todo o programa escolhido. A aluna vai apresentar a escala definida pela coordenação de sopros para o sétimo ano, ré maior, primeiro em notas longas. Segue-se a habitual rotina com as escalas: articulações, arpejos, inversões e escala cromática. Os dois

estudos e as duas peças vão ser apresentados, simulando a prova, sem qualquer interrupção ou correção pelo professor. No final, a aluna deve avaliar a sua prestação, identificando o que correu bem e o que pode melhorar. A aula termina com as indicações de estudo e de preparação até ao momento da avaliação.

Conteúdos	
1	Aquecimento. Escala de ré maior.
2	Estudo nº 6, 25 Daily Exercises, H. Klosé
3	Estudo, 12 modern études for solo saxofone, James Ray, nº 9
4	Peça, Baghira, do compositor Ferrer Ferran.
5	Peça, Suite Hellénique, do compositor Pedro Iturralde

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Autonomia e segurança na execução de escalas maiores e menores até três alterações.• Domínio técnico do instrumento em todo o registo.• Domínio da técnica específica do instrumento.• Compreensão do texto musical.• Identifica e interpreta diferentes estilos musicais.• Capacidade de afinar e corrigir desafinação.• Concentração e autonomia no estudo individual.• Toca com acompanhamento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none">• Toca as escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões por 3^{as}. Arpejos com inversões. Escala cromática.• Toca com uma postura correta e relaxada.• Respiração e emissão de ar mantendo um som de qualidade e focado em toda a extensão do instrumento.• Domina a técnica específica do instrumento necessária para os diferentes estudos.• Identifica o estilo da obra musical, interpretando de acordo com o seu caráter e cumprindo o texto musical em todas as dimensões técnicas e interpretativas.• Toca com acompanhamento de piano: dá as entradas ao pianista corretamente; cumpre os diferentes andamentos;

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	10 Min	Escala: Escala de ré maior. Toca a escala maior e relativas menores, arpejos e escala cromática. Toca primeiro em notas longas, aquecimento habitual, seguindo-se os exercícios de articulações e inversões pedidas pelo professor. Toca com uma velocidade que permita uma articulação clara e delicada, com som homogêneo e focado em todo o registo.
3	20 Min	Estudos: Apresentação dos dois estudos, do início ao fim, com segurança e domínio técnico do instrumento. Cumpre o andamento, mantendo uma pulsação regular. Especial atenção para a articulação no Estudo nº 6, 25 Daily Exercises, H. Klosé, e para o fraseado e acentuação no Estudo, 12 modern études for solo saxofone, James Ray, nº 9, <i>Free Spirit</i> .
4	40 Min	Peças: Começa por afinar o instrumento sem auxílio do professor. Toca as peças do início ao fim, com o carácter e a interpretação correta, demonstrando conhecimento e segurança na interpretação musical. Comunica com o pianista acompanhador e dá as entradas corretamente.
5	15 Min	Avaliação das aprendizagens; Verificação do plano de melhoria após cada sequência de aprendizagem. Marcação do plano de estudo e plano de melhoria.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém a postura correta
	Respiração e emissão de ar	Não respira corretamente. Não sopra corretamente	Respira e produz com, mas com alguma dificuldade.	Respiração e emissão de ar correta
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto musical.	Compreende o texto musical mas apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Domínio da técnica específica do instrumento	Não domina a técnica instrumental	Domina a técnica instrumental com dificuldades	Domínio técnico instrumental sem qualquer dificuldade
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.
	Segurança na execução instrumental com acompanhamento de piano	Não é capaz de tocar com acompanhamento de piano	Toca com acompanhamento de piano, mas demonstra pouco conhecimento da obra e comunicação com o pianista acompanhador	Toca com acompanhamento sem dificuldades de comunicação com o pianista acompanhador

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, a realizar no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado à aluna no momento de cada sequência de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, que a aluna deve praticar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação relativa aos autores e às obras específicas.

Considerações pós aula.

O autor avalia a sua prestação e a prestação da aluna como muito positiva. Foram cumpridos todos os objetivos, com uma avaliação da aluna muito boa. Destaco a melhoria significativa da qualidade do som nas últimas aulas. A dificuldade sentida durante o ano letivo de manter um som focado e de qualidade em todo o registo, principalmente no registo grave, está ultrapassada.

A Raquel continua a demonstrar pouca resistência, principalmente ao nível da embocadura. Este deve ser um pormenor a ter em atenção até ao momento da prova. Foi sugerido um reforço do tempo de estudo de notas longas, exercício que deve aumentar a resistência. Quanto à preparação do momento de avaliação, foi dada a indicação à aluna dos exercícios de aquecimento e relaxamento que deve efetuar para conseguir aguentar fisicamente toda a prova.

Demonstrou muita confiança executando a escala e os estudos com muita segurança. O conhecimento do repertório de peças a apresentar na prova é igualmente muito bom, com uma execução e interpretação que cumpre todos os objetivos.

7.2 Planificações das aulas supervisionadas da aluna do ensino secundário

1) Planificação de uma aula individual de instrumento - Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8º Grau
Aulas nº	26 e 27 (de 15)
Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	18 de abril de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula tem início com a habitual rotina, montar o instrumento e preparar o material para a aula. Segue-se o aquecimento, com escalas pedidas aleatoriamente e realizadas de acordo com a técnica específica do instrumento.

Verificação do trabalho realizado, em particular a leitura da obra *Improvisation et Caprice*, de Eugène Bozza, obra obrigatória para a prova de avaliação do 8º grau. A aula será inteiramente dedicada à peça obrigatória. A conclusão da aula será com as indicações de estudo de todo o programa para a prova de avaliação.

Conteúdos	
1	Aquecimento. Escala aleatória.
2	<i>Improvisation et Caprice</i> , de Eugène Bozza.

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores.• Compreensão e domínio da técnica instrumental.• Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais.• Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra.• Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical.• Pensamento crítico e criativo sobre a obra.• Concentração e autonomia no estudo individual.• Toca a solo.

Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática. • Faz a leitura de todos os andamentos da obra, com domínio da técnica específica do instrumento necessária. • Interpreta os andamentos de acordo com os diferentes caracteres. • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas. • Toca a solo, demonstrando conhecimento total da obra. • Assume uma postura de solista, explorando toda a dimensão solística da obra.
--------------------	---

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: montar o instrumento e preparar o material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna. Verificação do estudo efetuado até ao momento. Avaliação da aprendizagem do programa para a prova de avaliação.
3	75 Min	<p>Aquecimento: exercício de notas longas, com uma escala escolhida pela aluna.</p> <p>A aluna toca a peça do início ao fim. Identificadas as dificuldades, são realizados exercícios de leitura e de estudo das passagens técnicas. Sobre o primeiro andamento, será dada especial atenção ao carácter <i>libre, a piacere</i>. A aluna deve ser capaz de interpretar o andamento assumindo um carácter de improvisação. Deve respeitar a escrita do autor, mas alguns aspetos interpretativos de livre escolha da aluna, como dinâmica e andamento.</p> <p>O Caprice deve ser já trabalhado com o objetivo de cumprir a velocidade da obra. Será efetuada a leitura com metrónomo. Verificação do uso das posições auxiliares, que devem facilitar a execução técnica do andamento.</p> <p>A dinâmica não deve ser descuidada, sendo dada especial atenção à condução melódica. Será analisada a melodia sempre que necessário. Análise das facilidades e dificuldades sentidas. Avaliação do resultado das estratégias usadas na aula para superar as dificuldades.</p>
4	10 Min	Autoavaliação do trabalho realizado. Marcação do trabalho de casa. Calendarização das próximas aulas. Elaboração do plano de estudo.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.
	Execução e interpretação: dinâmica; timbre; articulação; pulsção; criatividade.	Não domina os parâmetros de execução e interpretação instrumental.	Domina os parâmetros de execução e interpretação instrumental com dificuldade.	Domina perfeitamente os parâmetros de execução e interpretação instrumental.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula foram cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação sobre os autores e sobre as obras trabalhadas. Exercícios técnicos preparatórios que auxiliem a execução da obra.

Considerações pós aula

Como tem sido frequente, a aluna demonstrou pouco empenho na realização das tarefas semanais. Efetuou somente uma breve leitura do segundo andamento da obra, *Caprice*. Não recorreu à audição de gravações, conforme indicado na aula anterior, estratégia que deve auxiliar a interpretação da obra. Contudo, o professor avalia a aula como sendo bastante produtiva. A aluna conseguiu seguir todas as indicações dadas, mesmo que por momentos tenha demonstrado algum desinteresse.

Em particular sobre o primeiro andamento da obra trabalhada, refiro que a aluna efetuou a leitura, sem demonstrar dificuldades maiores. Somente alguns aspetos interpretativos foram descuidados, como a dinâmica e a pulsação. Teve alguma dificuldade em compreender o caráter *a piacere* da improvisação. Após a análise das frases, melhorou significativamente este aspeto. Sobre o segundo andamento, muito rápido e técnico, a leitura de notas teve alguns erros. No decorrer da aula, foi usado metrônomo para conseguir fazer uma leitura progressiva, estruturada, dentro das capacidades técnicas e interpretativas da aluna, começando com uma velocidade que permitisse a leitura sem notas trocadas, acelerando progressivamente. Sempre que alguma dificuldade técnica ou de leitura surgia, foram efetuados exercícios de leitura específicos para essa passagem. A aluna deve continuar a efetuar a leitura, recorrendo a esta estratégia, sem descuidar a interpretação da obra.

2) Planificação de uma aula individual de instrumento - Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8º Grau
Aulas nº	28 e 29 (de 15)
Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	09 de maio de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula inicia com a habitual rotina, montar o instrumento e preparar o material para a aula e breve apresentação dos objetivos da aula. Segue-se o aquecimento, com escalas pedidas pelo professor e realizadas de acordo com a literatura específica do instrumento. Após verificação do trabalho de casa realizado, aluna vai apresentar os estudos propostos para a prova de avaliação. Será avaliado cada estudo, sendo traçado um plano de melhoria no final. Continuação dos ensaios com o pianista acompanhador para a prova de avaliação.

Conteúdos	
1	Aquecimento. Mi bemol maior, relativas menores. Arpejos
2	Estudos escolhidos para a prova de avaliação: <ul style="list-style-type: none">• Nº 6 de Berbiguier• Nº17 de W.Ferling.
3	Peças (Ensaio com o pianista acompanhador): <ul style="list-style-type: none">• Sonatina – Valeriy Saporov.• Concerto – Paul Bonneau

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores.• Compreensão e domínio da técnica instrumental.• Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais.• Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra.• Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical.• Pensamento crítico e criativo sobre a obra.

	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração e autonomia no estudo individual. • Toca com acompanhamento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática. • Toca todos os andamentos das obras, com o conhecimento técnico necessário. • Interpreta os andamentos de acordo com os diferentes estilos. • Demonstra criatividade na interpretação musical. • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas. • Toca estudos do programa oficial, com a interpretação e a técnica exigida. • Toca com acompanhamento, com conhecimento das partes de piano.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna. Aquecimento: Escala de mi bemol maior, com as relativas menores e arpejos. Escalas com inversões por terceiras. Arpejo maior, menor, 7 ^a da dominante, com inversões e articulações.
3	35 Min	Estudos escolhidos para a prova, de entre os propostos no programa oficial da disciplina. Apresentação dos estudos técnicos e melódicos: <ul style="list-style-type: none"> • Nº 6 de Berbiguier • Nº17 de W.Ferling. <p>A execução musical deve ser cuidada, com um som cuidado, timbre e dinâmica adequado ao carácter do estudo. Cumpre o andamento, verificando com metrónomo sempre que necessário.</p> <p>Verificação do domínio da técnica específica do instrumento necessária para cada estudo.</p> <p>Compreensão e utilização de recursos interpretativos, como o vibrato.</p>
4	35 Min	Ensaio com pianista acompanhador: <ul style="list-style-type: none"> • Sonatina - Valeriy Saprov. • Concerto - Paul Bonneau. <p>Toca as peças do início ao fim, com conhecimento das partes de acompanhamento. Deve demonstrar autonomia na solução de problemas, caso contrário, o professor indica as possíveis soluções. Toca os diferentes andamentos com compreensão e domínio dos diferentes estilos e formas musicais. Usa recursos expressivos, como o vibrato. Demonstra autonomia na construção musical da obra. Assume uma atitude performativa.</p>

5	10 Min	Autoavaliação do trabalho realizado. Plano de estudo para a preparação do momento de avaliação e Prova de Aptidão Artística. Marcação do trabalho de casa. Calendarização das próximas aulas.
---	--------	---

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação: Estilo e carácter	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o carácter.	Reconhece o estilo e o carácter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o carácter sem dificuldade.
	Execução e interpretação: dinâmica; timbre; articulação; pulsação; criatividade.	Não domina os parâmetros de execução e interpretação instrumental.	Domina os parâmetros de execução e interpretação instrumental com dificuldade.	Domina perfeitamente os parâmetros de execução e interpretação instrumental.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula foram cumpridos Capacidade crítica fundamentada relativamente à interpretação.
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar. Pesquisa de informação relevante sobre os autores. Audição de gravações da obra. Pesquisa de obras da literatura do instrumento, de diferentes estilos e formas. Exercícios técnicos preparatórios que auxiliem a execução da obra: escalas, notas longas, vibrato, timbre.

Considerações pós aula

A aluna demonstrou mais empenho no estudo individual do instrumento. Dos quatro estudos escolhidos, dedicou mais tempo de estudo aos estudos técnicos. No entanto, verifico que teve uma abordagem muito técnica, somente ao nível da leitura do notas e ritmo. Com o objetivo de melhorar a compreensão e interpretação, foram analisados o fraseado e a condução melódica. Quanto aos estudos melódicos, não foi concluída a apresentação dos mesmos pela aluna. A aula foi interrompida pelo pianista acompanhador. O Professor, em concordância com a professora cooperante, decidiu interromper os estudos para aproveitar a presença do pianista acompanhador. Quanto à Sonatina, Valeriy Saporov, foi trabalhada toda a obra com o pianista. Verificando-se que é a obra com menos tempo de acompanhamento e devido à sua duração, cerca de 17 minutos, ocupou grande parte do tempo restante da aula, restando breves minutos no final para traçar um plano de melhoria. A aluna demonstra mais empenho e motivação no estudo desta obra. Por este motivo, o professor, entende que, se a aluna concluir o estudo da obra liberta mais tempo para o aperfeiçoamento do restante programa. De igual modo, verificando que este programa motiva a aluna para o estudo do instrumento, o professor espera que na próxima aula se verifique ainda mais empenho na preparação da prova de avaliação e da Prova de Aptidão Artística.

Entendo que a aula foi muito positiva e cumpridos os objetivos, mesmo sem o tempo necessário para a apresentação de todo o programa. Na próxima aula, será dada especial atenção ao reportório que ficou por apresentar.

3) Planificação de uma aula individual de instrumento - Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8º Grau
Aulas nº	30 e 31
Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	23 de maio de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula tem início com a habitual rotina, montar o instrumento e preparar o material necessário para a aula. São apresentados os objetivos da aula, com especial foco na apresentação do todo o programa proposto para os momentos de avaliação. Segue-se o aquecimento, com uma escala pedida pelo professor e realizadas de acordo com a literatura específica para o instrumento. Verificação do cumprimento do plano de estudo definido na última aula para a preparação da prova de avaliação e PAA.

A aluna vai apresentar o trabalho individual realizado com os estudos técnicos e melódicos propostos para a prova final. Será avaliado cada estudo, sendo traçado um plano de melhoria no final. Por fim, a aluna toca todo o reportório de peças a apresentar na prova de avaliação, com o pianista acompanhador. A aula termina com a avaliação final do desempenho da aluna na preparação dos momentos de avaliação, sendo traçado um novo plano de estudo.

Conteúdos	
1	Aquecimento: escala em notas longas.
2	Estudos: <ul style="list-style-type: none">• Nº 6 de Berbiguier• Nº17 de W.Ferling.
3	Peças: <ul style="list-style-type: none">• Sonatina - Valeriy Saprov.• Concerto - Paul Bonneau.

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Correta postura corporal e instrumental. • Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores. • Compreensão e domínio da técnica instrumental. • Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais. • Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra. • Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical. • Pensamento crítico e criativo sobre a obra. • Concentração e autonomia no estudo individual. • Toca todo o programa proposto.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática. • Toca todos os andamentos das obras, com o conhecimento técnico necessário. • Interpreta os estudos e as obras, cumprindo os andamentos de acordo com as diferentes formas e estilos. • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas. • Toca estudos do programa oficial, com a técnica instrumental e interpretação correta e coerente. • Toca com acompanhamento, com total conhecimento das partes de piano. • Segurança na execução instrumental.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna. Aquecimento: Escala de mi bemol maior, com as relativas menores e arpejos. Escalas com inversões por terceiras. Arpejos com inversões.
3	20 Min	Estudos escolhidos para a prova de entre os propostos no programa oficial da disciplina. Apresentação dos estudos técnicos e melódicos: <ul style="list-style-type: none"> • Nº 6 de Berbiguier. • Nº17 de W.Ferling. <p>A execução musical deve ser cuidada, com um som cuidado, timbre e dinâmica adequado ao caráter do estudo. Cumpre o andamento, verificando com metrônomo sempre que necessário. Verificação do domínio da técnica específica do instrumento necessária para cada estudo. Sempre que necessário será feita a correção necessária, com sugestão de exercícios otimizadores da interpretação dos estudos.</p>

		Compreensão e utilização de recursos interpretativos, como o vibrato.
4	50 Min	<p>Ensaio com pianista acompanhador:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sonatina - Valeriy Saprov. • Concerto - Paul Bonneau. <p>Toca as peças tocadas do início ao fim, com conhecimento das partes de acompanhamento. Deve demonstrar autonomia na solução de problemas, caso contrário, o professor indica as possíveis soluções. Toca os diferentes andamentos com compreensão e domínio dos diferentes estilos e formas musicais. Usa recursos expressivos, como o vibrato. Demonstra autonomia na construção musical da obra. Assume uma atitude performativa.</p>
5	10 Min	<p>Auto e hétéro avaliação do trabalho realizado. Elaboração do plano de estudo a realizar para a preparação da prova de avaliação e Prova de Aptidão Artística.</p> <p>Marcação do trabalho de casa.</p>

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.

	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mais inda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.
	Segurança e autonomia na execução musical e instrumental	Não demonstra segurança na execução musical e instrumental	Demonstra pouca segurança na execução musical e instrumental	Muito autónoma e segura na execução musical e instrumental

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula foram cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação sobre a autora e sobre a obra. Exercícios técnicos preparatórios que auxiliem a execução da obra.
Trabalho de casa	Continuação dos exercícios realizados na aula. Aplicação das estratégias de aprendizagem.

Considerações pós aula

O desempenho da aluna nesta aula foi muito inferior ao desejado. Desde o primeiro momento da aula a Mariana informou que devido à quantidade de trabalho escolar e de momentos de avaliação na escola de ensino regular não conseguiu estudar o suficiente para atingir todos os objetivos propostos no plano de melhoria. Assim, foi prontamente definido que

nesta aula seria apresentado todo o programa da prova com o objetivo de verificar as aprendizagens adquiridas e definir o estudo a realizar até ao primeiro momento de avaliação.

No decorrer da aula foi notória a dificuldade no domínio técnico do instrumento, consequência do pouco estudo face à exigência do programa escolhido. De igual modo, a interpretação foi pouco cuidada e muito pouco segura, principalmente na obra *Tableaux de Provence*. Sobre esta obra, o V andamento foi o mais problemático, com a aluna a não conseguir tocar com acompanhamento. Tendo sido uma das obras mais trabalhadas durante o ano letivo, a Mariana deveria ter já muita segurança na execução e interpretação. Foi definido um plano de estudo para a aluna relembrar a obra e corrigir os erros de leitura, que deve ser cumprido na íntegra até ao ensaio final com o pianista acompanhador antes da prova. Sobre a *Sonatina*, de Valeryi Saporov, foi uma escolha muito acertada do professor estagiário para a aluna em causa. Verifico que a aluna gosta muito da obra, demonstrando mais empenho e motivação para o estudo da mesma. Sendo a Mariana uma aluna que frequentemente se apresenta desmotivada e com pouco empenho durante a aula, sempre que era trabalhada a obra referida mudava totalmente a sua postura. Também nesta aula foi notória essa mudança.

A Mariana apresentou-se muito desconfortável durante a aula, por ser uma aula observada e por não conseguir uma prestação de acordo com os seus objetivos. Comprometeu-se a reforçar o estudo uma vez que não terá mais momentos de avaliação na escola de ensino regular até à prova de avaliação de instrumento. A professora titular e o pianista acompanhador vão agendar uma aula de apoio para ensaiar novamente o programa para a Prova de Aptidão Artística, para que a aluna se sinta mais confortável e confiante a tocar com acompanhamento.

8 Reflexão final sobre as aulas lecionadas

Foi para o autor muito desafiante planificar e lecionar todas as aulas previstas. Em primeiro lugar por se tratarem de alunos com um modelo de ensino e aprendizagem muito interiorizado, ao qual tive que me adaptar de forma a possibilitar a implementação das minhas práticas, menorizando o impacto da mudança entre o modelo ao qual o aluno está acostumado e ao novo estilo de ensino a que seriam sujeitos. Em segundo lugar a adaptação a uma nova realidade escolar, entre o currículo e o programa adotado pelo conservatório para a disciplina de saxofone e a rotina escolar, momentos de apresentações públicas do aluno e momentos de avaliação.

Sendo o programa previsto para saxofone um documento muito desatualizado, a professora titular demonstrou desde o início da prática de ensino supervisionada muita abertura para a procura de soluções programáticas e metodológicas que acompanhe o atual

currículo do ensino artístico especializado de música. Não obstante, o programa foi totalmente cumprido, incluindo-se novo repertório, acompanhado por sequências de aprendizagem inovadoras e enquadradas com uma lecionação de saxofone modernizada e com valor acrescentado para a carreira artística futura do aluno.

A abordagem do autor ao programa proposto para cada aluno foi muito coincidente com a da professora Rosa. No entanto, refere que a professora cooperante aceitou com total compreensão e liberdade os exercícios propostos, aceitando o desafio da introdução de novas sequências de ensino e aprendizagem, sempre muito atenta e com uma perspetiva crítica e reflexiva que em muito valorizou o processo de autoformação. De entre os exercícios e sequências de aprendizagem propostos, o autor destaca os métodos de estudo, estudar com autonomia e para a autonomia, deste a técnica à interpretação, do estudo da técnica específica do instrumento em função da interpretação à escolha do repertório em função das dificuldades sentidas na aprendizagem do aluno. Como exemplo, a aprendizagem das escalas prevista no programa oficial, que relaciona com o programa de peças e estudos. Esta nova prática tem o objetivo de introduzir as características específicas do repertório proposto nas escalas, como articulações, dinâmica ou sonoridade. As escalas escolhidas em cada aula passam a ser as tonalidades das peças ou estudos, tocadas com o objetivo de praticar articulações, padrões rítmicos e caráter pretendido. Esta nova prática não interfere com a aprendizagem do programa previsto, que é assegurada nas primeiras aulas, e complementa o estudo do repertório técnico e artístico do aluno.

Ensinar um aluno que já tinha um modelo de ensino muito interiorizado foi uma nova experiência de ensino, em particular os alunos do regime supletivo a frequentar o curso secundário de música. A planificação da aula toma um plano que deve ir de encontro às expectativas do aluno, desde a condução da aula, discurso adaptado às exigências e metas a atingir pelo aluno e adaptação do programa à velocidade de aprendizagem.

Todas as aulas foram planificadas com o conhecimento do professor cooperante, de acordo com o programa definido em conjunto para cada aluno. Deixo uma referência à reunião, de caráter informal, no início e final de cada aula. Além de ser o momento para reestruturar o programa para o aluno e de discutir os planos de melhoria, foi o principal contributo para a reflexão sobre a minha prática, traduzido na avaliação da observação e lecionação efetuadas.

9 Pareceres da prática educativa supervisionada

9.1 Professor Supervisor

Eu, Gilberto Bernardes de Almeida, declaro que Luís Manuel Azevedo Pereira concretizou com êxito a sua prática pedagógica e o seu estágio, tendo seguido com rigor as indicações do professor cooperante e demais supervisores. As aulas assistidas foram cuidadosamente planeadas e lecionadas, assim como decorreram com grande responsabilidade pedagógica e com sentido crítico. Todos os comentários, sugestões e críticas endereçadas pelos supervisores foram atendidas pelo estagiário e aplicadas criteriosamente nas aulas seguintes.

Gostaria igualmente de frisar o empenho do Luís Pereira no desenvolvimento da investigação “Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: um estudo de caso”, na qual desenvolveu uma pedagogia inovadora para a iniciação ao estudo da música e do saxofone usando processos de representação musical diferenciadas dos métodos e notações tradicionais.

Em suma, o presente relatório de estágio demonstra os bons resultados da prática e a reflexão sobre a profissão docente por parte do mestrando, enquanto professor e músico.

Porto e ESMAE, 23 de Maio de 2018

O Professor Orientador,



(Gilberto Bernardes de Almeida)

9.2 Professora cooperante

Eu, Rosa Maria da Silva Oliveira, na qualidade de professora de Saxofone do Conservatório de Música do Porto, venho por este meio informar que o mestrando Luís Pereira realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento dos alunos Mariana Gonçalves (12º ano) e Raquel Lima (7º ano), no decorrer do ano letivo 2017/2018.

Durante este processo fui dialogando com o mestrando, dando a conhecer o perfil de cada um dos alunos de modo a que lhe fosse possível ter a abordagem mais adequada e assim potenciar a prática letiva. Verifiquei também que este mantinha um relacionamento excelente com os alunos em contexto de sala de aula e fazendo observações e dando conselhos que ultrapassavam o âmbito da disciplina.

Sendo assim, enquanto professora cooperante, devo dizer que o mestrando Luís Pereira realizou a sua prática educativa de forma precisa, objetiva, cuidada e muito próxima dos alunos envolvidos.

Atentamente

Rosa Oliveira

10 Reflexão sobre a prática de ensino supervisionada

A prática de ensino supervisionada é um marco decisivo na formação de professores, encerra uma reflexão sobre a docência, em particular sobre o ensino especializado de música, capacitando o professor para a exigente tarefa de superar as exigências e particularidades do ensino de música.

As competências adquiridas ao longo deste estágio ao observar a professora cooperante Rosa Oliveira, com toda a experiência que demonstra ao identificar dificuldades de aprendizagem e implementação de estratégias para a sua superação são uma mais valia para a minha prática educativa. Considero o desafio de me adaptar a uma realidade escolar distinta da que melhor conheço totalmente superado, desde a planificação de aulas à lecionação, do ensino e acompanhamento do aluno à avaliação da sua aprendizagem. Foi o momento para repensar a minha gestão do tempo de aula, principalmente o tempo despendido na preparação, com a verificação do estudo efetuado pelo aluno e apresentação clara dos objetivos da aula, e do tempo despendido na avaliação final, com a enumeração dos objetivos cumpridos e elaboração de um plano de melhoria e de ação estratégica para o

estudo semanal do instrumento. A aula de instrumento decorre normalmente com a sugestão de inúmeros exercícios a incluir no plano de melhoria. No entanto, nem sempre no final da aula verificava se todos são compreendidos e registados pelo aluno, com a clareza necessária à realização de um estudo eficaz e cumprimento do plano de melhoria.

O apoio e aconselhamento da professora cooperante e do professor supervisor foram fundamentais para a concretização deste trabalho, sendo o feedback sempre muito positivo e extremamente motivador para a realização do estágio e da reflexão proposta.

Feedback da professora cooperante após as aulas supervisionadas:

O presente relatório refere-se às aulas da aluna Raquel de Sousa Lima (3ºGrau), ministradas pelo mestrando Luís Pereira nos dias 2, 16 e 23 de maio de 2018.

- *A organização e preparação das aulas foi muito cuidada.*
- *As estratégias aplicadas foram adequadas á idade e perfil da aluna.*
- *Utiliza de forma continuada o reforço positivo.*
- *Doseou de forma inteligente o tempo dispensado para trabalhar a parte técnica e a parte musical.*

O presente relatório refere-se às aulas da aluna Mariana Gonçalves (8ºGrau), ministradas pelo mestrando Luís Pereira nos dias 18 de abril, 9 e 23 de maio de 2018.

- *A organização e preparação das aulas foi muito cuidada.*
- *As estratégias e metodologias aplicadas foram adequadas á idade e perfil da aluna, questionando-a e obrigando-a a pensar no porquê de tocar assim e não de forma diferente.*
- *Utiliza recorrentemente o reforço positivo ao longo da aula.*
- *A parte técnica ficou sempre um pouco esquecida nas aulas para responsabilizar a aluna e fomentar a autonomia desta.*

Por fim, a transformação da minha identidade profissional. Renovar e consolidar as competências científicas e pedagógicas adquiridas na minha prática educativa prévia ao estágio, conciliado com a implementação das aprendizagens adquiridas ao longo do mestrado em ensino de música, renovam a minha identidade, transformam o meu espaço dentro da sala de aula e acrescentam histórias à minha carreira futura.

CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1 Introdução

Prática e reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para responder, inúmeras incertezas, ou seja, inúmeras oportunidades para refletir (Coutinho et al., 2009, p. 358).

Após oito anos de lecionação de saxofone em escolas de ensino artístico especializado de música, verifico que os suportes pedagógicos existentes não se adequam às idades pré-escolares e a crianças no início do processo de escolarização. Dentro dos recursos pedagógicos para o ensino do saxofone, poucos são inteiramente dedicados a estas idades, com uma literatura específica para o ensino de saxofone nestas idades reduzida. O autor desconhece a existência de didáticas específicas para o ensino do instrumento nestas idades, assim como verifica a adaptação dos métodos mais comuns, numa tentativa de os aproximar ao desenvolvimento cognitivo da criança nestas idades. Os métodos mais comuns no ensino e aprendizagem de saxofone são o Saxotempo (Formeau & Martim, 2002, Aurelia Saxophonmethode (Linden, et al, 2010), Saxologie (Beekum, 1974), de acordo com a revisão efetuada pelo autor, têm como foco a aprendizagem de notação musical. Não obstante, alguns métodos incluem práticas que não estão diretamente ligadas à notação, como a aprendizagem por imitação, tocar de ouvido, improvisação, referidos em breves apontamentos ao longo das sessões de aprendizagem.

Atendendo ao crescimento considerável que o ensino artístico especializado teve nos últimos anos, principalmente ao nível do primeiro ciclo, são necessárias soluções metodológicas para o ensino do instrumento em idades pré-escolares, nomeadamente para o saxofone, que tem uma existência curta em relação aos demais instrumentos ocidentais. Atendendo a esta limitação, pretende-se com este projeto de investigação complementar os modelos e práticas pedagógicas existentes com o uso de um sistema de notação musical não tradicional, em particular a Numerofonia de Aschero, na iniciação ao saxofone, formulando a seguinte questão:

A aprendizagem inicial com recurso a um sistema de notação gráfica de som permite desenvolver competências musicais e instrumentais?

O presente capítulo divide-se em três secções: i) sistemas de notação musical não tradicionais ii) aferição das práticas pedagógicas no ensino do saxofone: um estudo do Vale do Sousa iii) Numerofonia de Aschero no ensino e aprendizagem de saxofone: um estudo de caso. Na primeira secção são apresentados e contextualizados três sistemas de notação musical, Método Ulwila, Notação Numérica de Jacques Rosseau e Numerofonia de Aschero, com o objetivo de sustentar a implementação do estudo de caso. A segunda secção visa aferir as práticas pedagógicas dos professores a lecionar saxofone nas escolas de ensino especializado de música na região do Vale do Sousa. Limitar a aferição de práticas pedagógicas a esta região permite no futuro uma partilha de resultados e implementação de novos ciclos de investigação. A terceira secção compreende um estudo de caso que avalia a implementação da Numerofonia na prática inicial de ensino e aprendizagem de saxofone.

2 Metodologia

A metodologia adotada para responder à questão de investigação levantada é a investigação-ação. A investigação-ação assume-se como a prática de reflexão e intervenção em educação mais ativa e renovadora dos modelos de ensino e aprendizagem. Pode ser descrita como uma família de metodologia de investigação que interliga ciclicamente ação (i.e., mudança) e investigação (i.e., reflexão crítica ou compreensão), através da aplicação desta metodologia em contexto educativo, o professor/investigador tem a possibilidade de proceder a mudanças e alterar o *status quo* ao intervir na construção de uma nova realidade. É a metodologia mais apta a favorecer mudanças nos profissionais e nas instituições educativas (Coutinho et al., 2009, p.360).

Segundo Pires (2010), a investigação-ação procura analisar uma realidade educativa específica e estimular a tomada de decisão dos seus agentes para a mudança. Esta mudança paradigmática confronta o professor transmissor de conhecimento com o professor reflexivo e crítico, assim como está centrada na reflexão e na operacionalização de práticas que possibilitem a introdução de novas teorias e práticas educativas.

A aplicação da investigação-ação por um único indivíduo, professor investigador, pode assumir diversas formas, desencadeada por dificuldades sentidas, novas problemáticas no ensino e novas formas de resolução. O professor investigador está no centro da prática educativa, implementa as teorias, que desconstrói e renova perante os modelos de ensino formatados, desenvolvendo e introduzindo novas práticas educativas (Pires, 2010).

A presente investigação foi estruturada segundo o modelo espiral prático reflexivo de Kemmis (1989, in Coutinho, et al. 2009, p.365), conforme a figura 4, um dos métodos mais aplicados dentro da investigação-ação.



Figura 4 Ciclo de Investigação-Ação

Partindo da identificação de um problema o professor investiga, planifica, atua, observa e reflete. No final de cada ciclo de investigação, o professor revê, reformula o plano de ação e inicia um novo ciclo.

O projeto de investigação foi realizado durante o ano letivo 2017/2018, conforme tabela 5 que se segue.

Tabela 5 Calendarização do projeto de investigação

	CRONOGRAMA											
	2017			2018								
	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set
Revisão de literatura												
Fundamentação teórica												
Inquéritos												
Análise dos dados dos inquéritos												
Estudo de Caso												
Análise e discussão dos dados												
Elaboração do relatório												

Sistemas de notação musical não tradicionais

Após a revisão bibliográfica realizada pelo autor, três sistemas de notação musical são apresentados como os mais pertinentes para a presente investigação. O primeiro é o Método Ulwila, escolhido pela dimensão social humana que representa. O segundo é a Notação Numérica de Rousseau, apresentado pela sua contextualização histórica. Por último, a Numerofonia de Aschero. É um sistema de notação completo, testado cientificamente e com resultados comprovados no ensino instrumental.

1 Método Ulwila, contexto histórico e geográfico

“Estudar música é difícil. Será? A partitura é muito complicada até para as crianças saudáveis. Será muito complicada? Se realmente causa problemas temos que resignar-nos a isso? Ou devemos encontrar outras formas de estudar e apreciar a música?”²

Heirich Ullrich é um professor de música, dedicado à educação especial, fundador e diretor da Tom Mutters Schule em Frankental, Alemanha. A sua escola assenta em dois pilares: um é a felicidade e a alegria, o outro, ordem, poder e disciplina. Se estes dois pilares se fundirem, as duras características do segundo vão desaparecer. O principal foco da escola é a música. Todos os alunos aprendem um instrumento, com duas aulas de música diárias. A música preenche a totalidade do tempo de permanência do aluno na escola.³

A escola Tom Mutters Frankenthal apoia crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais. Promove a aprendizagem em conjunto, de acordo com o ritmo e necessidade de cada aluno. A vivência da escola por todos está presente nas refeições comuns, intervalos, encontros matinais para cantar e nas festas escolares. No entanto, não deixa de ser um modelo de ensino customizado, que atende às necessidades individuais, habilidades e interesses de cada aluno.⁴

Todas as manhãs os alunos se juntam num grande círculo e cantam, exercício que inclui dança. O repertório é tão vasto que podem cantar durante cinco horas sem repetir canções. Essas canções incluem ópera, musicais, ou canções em língua estrangeira. A rotina

² Fonte: http://parafonia.hu/index.php?option=com_content&task=view&id=29&Itemid=41, acessido a 11 de fevereiro de 2018

³ Fonte: <http://www.alajos.hu/cikkek/olvas/cikk/195/U>, acessido a 12 de fevereiro de 2018

⁴ Fonte: <http://www.tom-mutters-schule.de/>, acessido a 12 de fevereiro de 2018

escolar também inclui momentos para ouvir música de todos os estilos, aulas de instrumento individuais e em grupo, com instrumentos construídos pelos alunos, e momentos de composição e de teatro musical. Em 2004, a obra O Carnaval dos Animais, de Saint-Saëns, foi apresentada no concerto de Carnaval. Cada turma recebeu as imagens dos animais, para o conhecer, descrever e saber a sua origem. Cada turma recriou dois animais, desde o figurino à música e coreografia para a apresentação.⁵

Em Portugal, o método Ulwila é utilizado na escola de música do professor Pedro Fesh, no Porto. Pedro Fesh, Citado em Gomes (2010, p. 11), a utilizar o método há 17 anos afirma que a sua aplicação é extremamente simples, as crianças aprendem com muita facilidade e consegue-se fazer com que uma criança de 4 anos toque uma música simples num instrumento de percussão com poucos minutos de aula.

1.1 Método Ulwila

Ullrich recorre a um esquema de cores e figuras para substituir o sistema de notação musical tradicional ocidental, o pentagrama. Segundo Ullrich, as crianças conseguem combinar um som com a sua cor correspondente sem sequer saber os nomes das cores. A justificação para a criação do método ULWILA é a incapacidade de indivíduos com deficiências intelectuais em ler notação tradicional. O sistema usa somente cores que podemos encontrar na natureza, conforme a figura seguinte, sendo os sons graves representados com as cores mais escuras e os sons agudos com cores mais claras.

As oitavas são representadas com um círculo branco desenhado no interior da figura, sendo a primeira oitava o círculo totalmente preenchido com cor, a segunda oitava com um círculo branco no interior e a terceira oitava com um ponto de cor desenhado no círculo interior da figura. As figuras 5, 6 e 7 representam os sete sons naturais notados na primeira, segunda e terceira oitava. As oitavas indicadas são referência para a utilização do sistema na aprendizagem com recurso a instrumental Orff.

⁵ Fonte <http://www.parlando.hu/Sulyan.htm>, acessido a 16 de fevereiro de 2018

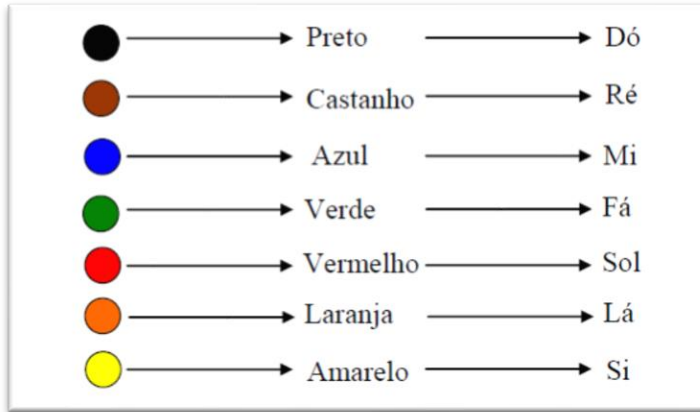


Figura 5 Primeira oitava (Fonte: Gomes, 2010, p.12)

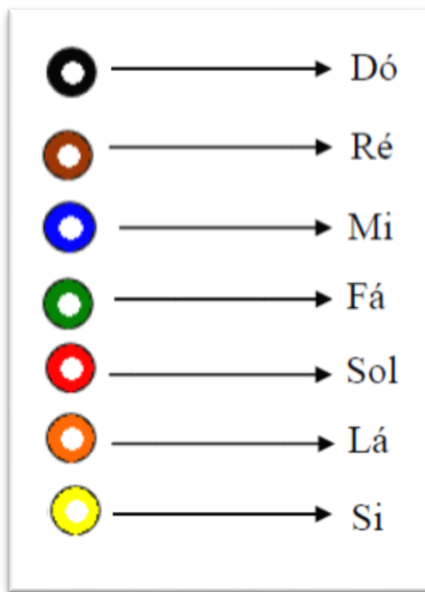


Figura 6 Segunda oitava (Fonte: Gomes, 2010, p.12)

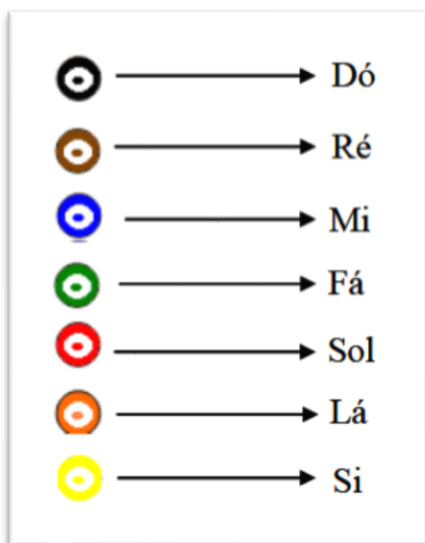


Figura 7 Terceira oitava (Fonte: Gomes, 2010, p.12)

A notação do ritmo e das pausas é igualmente feita com figuras geométricas. A semínima, é representada por um círculo, a mínima, por dois círculos, a semibreve, quatro círculos e a colcheia meio círculo. A pausa é notada com um hexágono em branco.

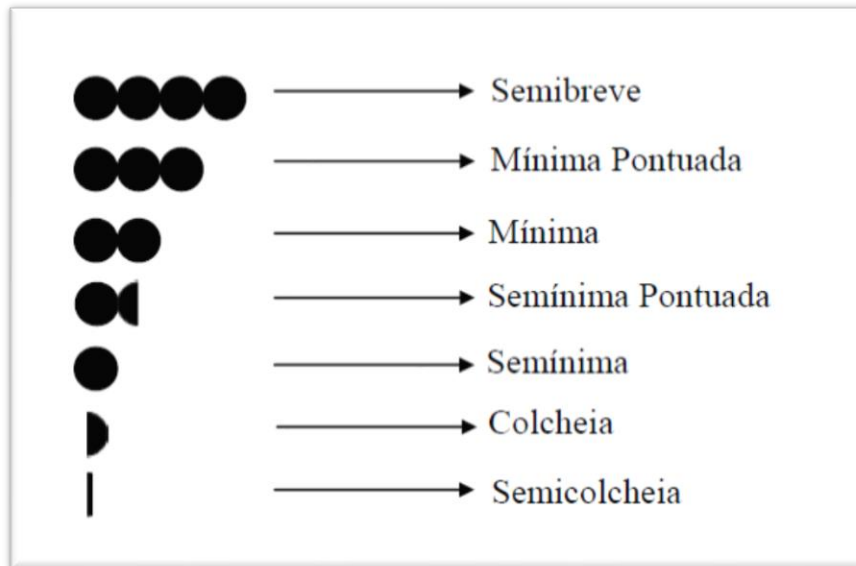


Figura 8 Figuras rítmicas (Fonte:Gomes, 2010, p.11)

Crianças e jovens com deficiência mental também podem estudar música, somente o método correto deve ser encontrado. A pauta é incompreensível para a maioria das crianças com deficiência intelectual. É por isso que o valor da nota e a altura do som não deve ser memorizada, mas sim a partitura e o instrumento interligados nota por nota. As cores referentes a cada nota, que aparecem na partitura, são indicadas nas cordas, tubos ou teclas dos instrumentos. É suficiente a criança conseguir relacioná-los mesmo sem saber o nome das cores. ⁶

⁶ Fonte: http://parafonia.hu/index.php?option=com_content&task=view&id=29&Itemid=41, acessado a 20 de fevereiro de 2018.

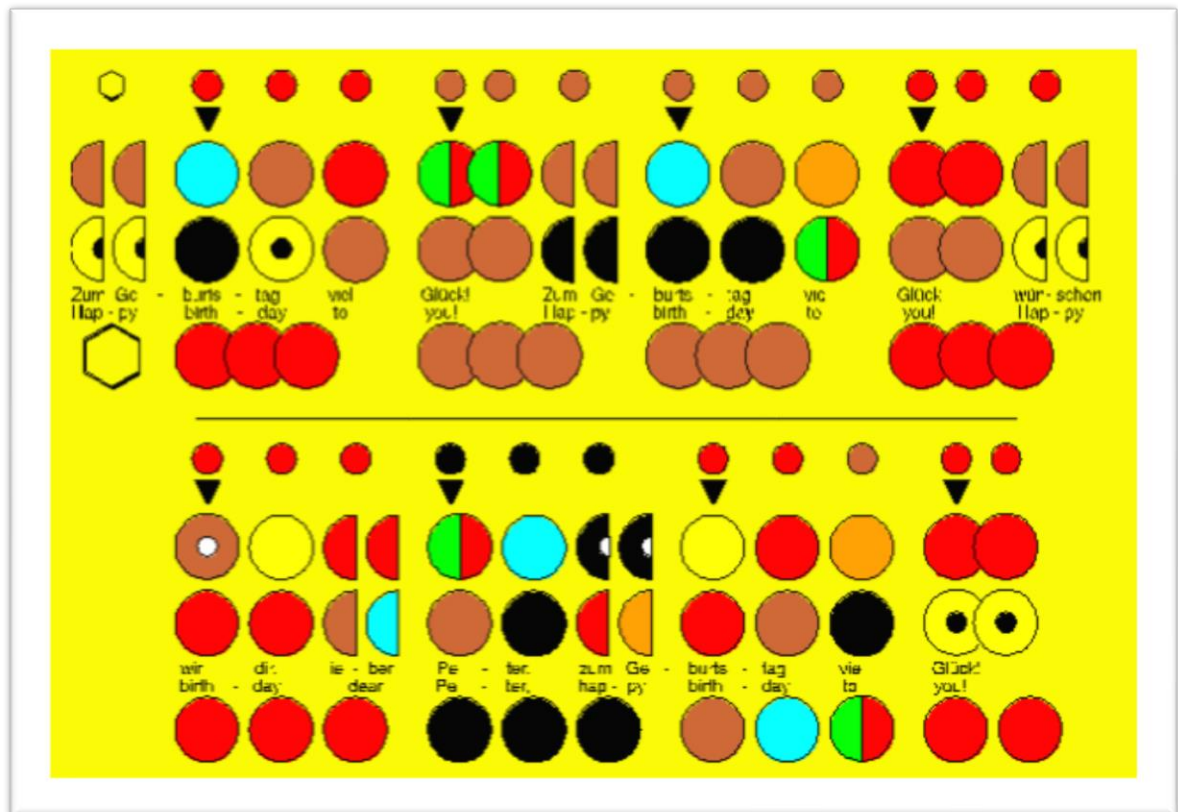


Figura 9 Parabéns. Transcrição para o sistema Ulwila ⁷

Uma das mais importantes características do método é o ensino de música em grupo. Difere da tradição ocidental de ensino instrumental, baseada num sistema de ensino onde a aprendizagem decorre em aulas individuais de instrumento. ⁸

⁷ Fonte: <http://www.hu-s.de/Seiten/Noten.htm>, acessido a 20 de fevereiro de 2018.

⁸ Fonte: <http://www.consonante.eoldal.hu/cikkek/the-precursory-model--ulwila.html>, acessido a 20 de fevereiro de 2018.

2 Notação musical numérica de Jean Jacques Rousseau

“Esta quantidade de linhas, tonalidades, transposições, sustenidos, bemóis, bequardos, compassos simples e compostos, semibreves, mínimas, semínimas, colcheias, semicolcheias, fusas, pausas, etc., dá uma quantidade de sinais e combinações das quais resultam dois principais inconvenientes: o primeiro, por ocupar um volume muito grande, o segundo, sobrecarrega de tal modo a memória das crianças em idade escolar que seguir as regras torna-se mais difícil do que executar a canção.”⁹

Na citação introdutória a este sistema, Rousseau ao enumerar os elementos complexos do sistema de notação tradicional aponta as dificuldades de compreensão do mesmo, focando a notação e a observação de regras como uma das causas para a inibição de cantar. Assim, apresenta uma revisão ao código de notação musical, desenhado para simplificar o acesso à música, de fácil aprendizagem e elemento facilitador da performance. Mais do que conceber um sistema de notação, Jacques Rousseau pretende com este sistema devolver às pessoas a possibilidade de cantar e tocar em conjunto. Este princípio democrático da igualdade desmonta uma forma elitista da cultura musical, devolvendo a música às pessoas (Simon, 2013, p.50).

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), teórico político e escritor Suíço, foi o mais popular dos filósofos Iluministas, precursor dos ideais da Revolução Francesa. Foi muito ativo como músico, compositor e teórico. É reconhecido como o pioneiro da autobiografia moderna, escritor de novelas e botânico. Em 1742, viaja para Paris, onde apresenta à Academia de Ciências o seu plano para a criação de um sistema de notação musical baseado em números, *Projet Concernant de Nouveaux Signes pour la Musique*. Este projeto apresenta uma proposta de desenvolvimento de um sistema de notação que torna a música mais fácil de escrever, mais fácil de aprender, e menos confuso. Segundo Rousseau, seguir as regras é mais difícil do que executar a canção. A solução passa por inventar novos símbolos, simples e precisos, que expressem a mesma informação em menos espaço. É vantajoso usar símbolos familiares, como números, fáceis de ler e escrever.¹⁰ O seu sistema foi rejeitado. A Academia de Ciências considerou a sua proposta inútil e não original. Em 1744, após aprovação do embaixador Francês em Veneza, Rousseau fixa-se em Paris, onde dá continuidade ao seu trabalho, em particular o desenvolvimento do sistema de notação numérica. (Bertram, 2017). Apresenta a *Dissertation sur la musique moderne (1744)*, manifesto que serve de inspiração aos principais movimentos de educação musical populares europeus e americanos do século XX. A *pedagogia ativa elaborada no século XVIII por Jean-Jacques Rousseau, quando aplicada à*

⁹ Traduzido pelo autor de Simon, 2013, p.49.

¹⁰ Fonte: <http://normanschmidt.net/Rousseau.htm>, acedido a 6 de abril de 2018.

música, chegou, por diferentes caminhos, a influenciar as reformas da educação musical em várias sociedades do globo (...) ela serviu de matéria-prima à abordagem pedagógica sob o nome de “Método Kodály”. (Dauphin, 2015)

Se o número 1 representar a nota fundamental e se aplicar a mesma relação às restantes, temos os sete sons naturais:



Figura 10 Escala de dó maior

O sustenido é representado por uma pequena linha que cruza a nota, por exemplo, 5 sustenido aparece 5/. O bemol é representado do mesmo modo, com a linha orientada no sentido contrário, 3|. A série dos 7 números representa a nomenclatura da escala maior. (...) essa sequência de números, é obrigatoriamente transportável. (Dauphin, 2015)

O sistema numérico ainda é usado hoje em dia em diversos coros na Alemanha, França, Holanda e Rússia, onde se encontra a maior comunidade de utilizadores do sistema numérico. A Igreja Batista Mennonite, movimento cristão que surge na Europa no século XVI, fruto da Reforma Protestante, usou este sistema nos seus livros de cânticos, originalmente editado por Heinrich Franz e publicado em Leipzig, Alemanha, em 1860 e 1880.

Vários autores seguiram o mesmo princípio de utilização de números para notar as sete notas, contribuindo para alterar e melhorar o método. Por exemplo, Raymond's (1824), que inclui pontos por cima ou por baixo dos números que indicam a localização da nota na oitava, Pierre Galin (1786-1821), Aimé Paris (1798-1866), e Emile Chev . Bernhard Christian Ludwig Natorp (1772-1836), teólogo alemão, nas suas canções publicadas em Ueber den Zweck und die Einrichtungen des Melodienbuches f r den Gemeindegesang (1822) e Ueber den Gesang in den Kirchen (1817), usou os números 1 a 7 para indicar as notas, indicando a oitava com uma linha por cima ou por baixo da nota.

Escala	Notação							
Maior:	1	2	3	4	5	6	7	•1
Menor	6•	7•	1	2	3	4	5	6

Tabela 6 Escala maior e menor em notação numérica

O zero representava a pausa, e a duração da nota era representada por pontos, traços e suspensões a seguir ao número. (Klassen, et al, 1959).

Figura rítmica		Ponto de aumentação	Duplo ponto de aumentação
Semibreve	1 ----	1 -----	1 -----•
Mínima	1 -	1 --	1 - - •
Semínima	1	1•	1••
Colcheia	<u>1</u>	<u>1</u> •	<u>1</u> ••

Tabela 7 Notação rítmica

Os instrumentos de altura indeterminada, como a percussão, substituem os números com o símbolo X. As restantes indicações, como suspensões, dinâmicas ou crescendos, são notadas como na notação tradicional ocidental.

As figuras que se seguem apresentam a música Amazing Grace, com a autoria atribuída a John Newton (1779), escrita com o sistema de notação tradicional ocidental e transposta para o sistema de notação numérica.

The image shows a musical score for the hymn 'Amazing Grace'. It is titled 'AMAZING GRACE' and attributed to 'John Newton, 1779'. The score is in 3/4 time and consists of two systems of music. Each system has a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are: 'A - maz - ing grace! How sweet the sound, That saved a wretch like me! I once was lost, but now I'm found, was blind, but now I see.'

Figura 11 Amazing Grace em notação tradicional

AMAZING GRACE

1=C 3/4

5	$\dot{1} - \underline{\dot{3}\dot{1}}$	$\dot{3} - \dot{2}$	$\dot{1} - 6$	$5 - 5$	$\dot{1} - \underline{\dot{3}\dot{1}}$	$\dot{3} - \underline{\dot{2}\dot{3}}$	$\dot{5} -$
3	$3 - 5$	$\flat 7 - \flat 7$	$4 - 4$	$3 - 3$	$3 - 5$	$\dot{1} - 5$	$5 -$
A- maz- ing grace! How sweet the sound, That saved a wretch like me!							
5	$\dot{1} - \dot{1}$	$\dot{1} - \dot{1}$	$6 - 6$	$\dot{1} - \dot{1}$	$5 - 5$	$\dot{1} - \dot{1}$	$7 -$
1	$1 - 5$	$1 - 5$	$4 - 4$	$1 - 5$	$1 - 3$	$5 - \dot{1}$	$5 -$
$\underline{\dot{2}\dot{3}}$	$\dot{5} - \underline{\dot{3}\dot{1}}$	$\dot{3} - \underline{\dot{3}\dot{2}}$	$\dot{1} - 6$	$5 - 5$	$\dot{1} - \underline{\dot{3}\dot{1}}$	$\dot{3} - \dot{2}$	$\dot{1} -$
5	$3 - 5$	$\flat 7 - \flat 7$	$4 - 4$	$3 - 3$	$3 - 5$	$\dot{1} - 4$	$3 -$
I once was lost, but now I'm found, was blind, but now I see.							
7	$5 - \dot{1}$	$\dot{1} - \dot{1}$	$6 - 6$	$\dot{1} - \dot{1}$	$5 - 5$	$\dot{1} - 7$	$\dot{1} -$
5	$1 - 5$	$1 - 5$	$4 - 4$	$1 - 5$	$1 - 1$	$5 - 5$	$1 -$

Figura 12 Amazing Grace em notação numérica¹¹

O sucesso do sistema musical de Rousseau foi efêmero. Hector Berlioz (1803-1869), compositor, professor e teórico muito influente, levantou uma forte oposição ao sistema, alegando fortes preocupações pedagógicas. Berlioz questiona a aprendizagem da leitura musical numérica, apontando a cientificidade da comparação entre a eficácia da leitura numérica e a leitura tradicional na pauta. Embora muito contestado em França, o projeto de Rousseau subsiste. Em Inglaterra, o seu sistema foi adaptado pelos pedagogos Sarah Glover (1786-1867) e John Curwen (1816-1880), adotando o nome de “Tonic sol-fa. Na Alemanha, sob o nome de Tonika-Do, foi implementado graças à ação de Agnès Hundoegger (Dauphin, 2015).

¹¹ (Fonte) Wikipedia contributors. Numbered musical notation.

https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Numbered_musical_notation&oldid=829942467, acessado a 9 de abril de 2018

3 Numerofonía de Aschero

A Numerofonia é um sistema integrador, universal, significativo, não literal, de ensino e aprendizagem musical, numa relação com a matemática, a física, a plástica e a música, criado pelo musicólogo e matemático argentino, Sérgio Aschero que, com ele, deseja dizer adeus ao pentagrama. (Costa, 2014, PP. 8) Aschero, matemático e Doutor em musicologia argentino, reconhecido compositor, pedagogo e conferencista, desenvolveu ao longo de trinta e cinco anos de investigação científica a Numerofonía de Aschero, inovador sistema de notação musical que conjuga as ciências matemáticas e a semiótica. Utiliza formas geométricas e cores para a representação de som, sistema pensado para crianças e jovens, que acompanha o desenvolvimento da criança, evoluindo para a representação numérica de forma natural. É um sistema lógico que permite que todos possam ler, escrever, interpretar e criar qualquer obra musical, erudita ou popular, incluindo pessoas com necessidades educativas especiais.

Aschero toma por certo que há quem deseje manter posições de elite, que podem opor-se a este novo código. No entanto, este código de notação musical não está dirigido a todos os que já lêem música, mas sim aos restantes 95% da população mundial que não aprendeu o velho sistema de notação musical, incluindo tantos músicos populares (Aschero, 2012). “Quando Aschero propõe a substituição, por exemplo, de uma unidade de tempo por uma forma geométrica, ou por uma flor, ou mesmo, por um animal, e o som por uma cor advinda do espectro solar, ele está a favorecer, de uma forma contextualizada, a relação com o quotidiano do aluno, aproveitando a convivência com as particularidades de cada região e mobilizando-o para um conhecimento acrescido” (Costa, 2014, PP 9).

A Numerofonia de Aschero baseia-se nas ciências matemáticas (geometria e aritmética), na ótica, na acústica e na linguística, o que a torna muito clara e compreensível para crianças desde os três anos de idade, em absoluta contraposição com o sistema tradicional de notação musical. É um sistema lógico que permite que todos possam ler, escrever, interpretar e criar música, erudita ou popular, sem cair no absurdo dos bemóis, sustenidos, claves e outros tantos símbolos anacrónicos que integram o sistema de notação musical. Para que todos os que amam música possam participar e desfrutar, para que percore o verdadeiramente profundo, a música criada em todas as épocas, sem hierarquizar o superficial, como é atar-se a formas vetustas e a sinais obsoletos, que se demonstraram absolutamente ineficientes na alfabetização musical da maioria das pessoas.

“Grafar música é um modo de pensar o mundo sonoro, de o perceber, por um universo de referências infinitas. Ao nos aproximarmos do grafismo numerofônico, livre, finalmente, das convenções milenares que obcecaram séculos e séculos de música, confrontamo-nos com telas multicoloridas e geometrizadas pela nossa realidade, que nos aportam ao sentido autêntico da música vivida, pressentida e compreendida por cada um de nós, por cada um de nós que encontra na notação tradicional, um obstáculo à leitura, à escrita e à interpretação musicais.” (Costa, 2014, PP 11)

A visão, em conjunto com a audição, é a relação mais importante com o nosso mundo exterior. Como é possível que no mesmo instante que chega aos nossos ouvidos um som, já sabemos ser de um telefone a tocar, pessoas a falar ou um cão a ladrar? Acontece porque aprendemos a reconhecer e interpretar todos esses sons desde tenra idade, numa relação muito estreita com as suas próprias imagens (Aschero, 2012).

A memória retém com maior facilidade o que vê, do que o que ouve ou lê. A nossa memória, ou seja, capacidade de atenção e concentração, é capaz de reter 83% do que vê e somente 11% do que ouve. A possibilidade de conectar tudo isso é fornecida pela nossa experiência, em primeiro lugar. Numa determinada situação, antes de qualquer evento sonoro, sabemos qual fonte e qual é a causa do som percebido. A experiência é fundamental para a ação conjunta da visão, audição, tato, movimento e outros sentidos. Se mais tarde o mesmo evento aparecer apenas através do caminho auditivo, podemos identificá-lo graças à nossa experiência (Aschero, 2012).

Um sistema de notação musical exige duas coisas: um conjunto de sinais, palavras ou gráficos, e uma convenção sobre a sua interpretação. Palavras, letras, sílabas da linguagem comum, conciliados com sinais artificiais e abstratos, são a base da história da notação musical. A notação musical é um sistema de símbolos usados para comunicar graficamente a intenção do compositor ao executante, transmitindo toda a informação necessária para a execução fiel de uma obra. É igualmente importante que a informação seja transmitida rapidamente, de fácil compreensão, que permita a leitura de acordo com a capacidade da interpretação (Aschero, 2007).¹²

A linguagem fononumeral representa a duração do som conforme o perímetro das figuras geométricas, números inteiros e números fracionados. O número um equivale a um segundo, sendo a variável qualquer outra duração. O número um traduz-se também em representação geométrica, ou seja, uma unidade (círculo ou quadrado). Uma notação lógica para a representação de som deve considerar o espaço, ou seja, $\frac{1}{2}$ não dura o mesmo que 1, não podendo ocupar o mesmo espaço (Aschero, 2012.).

¹² Fonte <http://ascheropus.blogspot.pt/2007/12/analis-crtico-del-sistema-tradicional.html>. Acedido a 1 de março de 2018.



Figura 13 Representação fononumeral em figuras e números

A representação da altura de som é a cor que preenche a figura ou o número. Aschero desenvolve o *cromafóno*. A primeira cor visível, vermelho, representa a menor frequência audível, dó (16.351 HZ), sendo a variável os restantes cromafónos da série dos doze sons. O silêncio é representado pelo cromafóno preto.

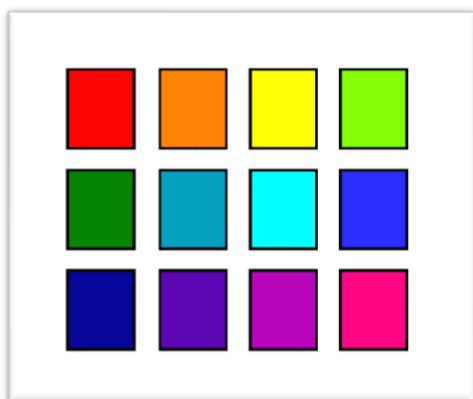


Figura 14 Cromafóno¹³

Na escrita fononumeral a intensidade é representada pelo tamanho da figura geométrica, diâmetro do círculo, altura do quadrado ou do retângulo. A dimensão interior da figura serve de referência para os números inteiros e fracionados. Cada milímetro da figura representa um decibel, conforme demonstra a figura 15.

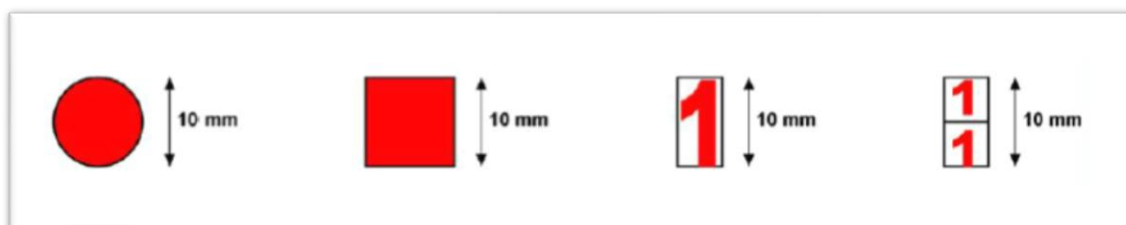


Figura 15 Intensidade¹⁴

¹³ Fonte: Numerofonía de Aschero, Teoria, 2012

¹⁴ Fonte: Numerofonía de Aschero, Teoria, 2012.

Transcrição de um trecho musical em notação tradicional para Numerofonia.

The diagram illustrates the transcription of a musical excerpt from traditional notation to Numerofonia. On the left, a musical staff shows a melody in 2/4 time. On the right, the transcription is shown in two forms: 'Representação Fononumeral - Figuras' (colorful blocks) and 'Representação Fononumeral - Números' (colored numbers).

Representação Fononumeral - Figuras

Representação Fononumeral - Números

Figura 16 Transcrição para Numerofonia ¹⁵

Todos os elementos musicais que permitem notar música segundo a tradição ocidental estão presentes no sistema Numerofónico. De igual modo, Aschero desenvolveu sistemas que permitem pessoas com necessidades especiais aprender a ler música segundo o seu sistema, como a Tactofonia de Aschero, para deficientes visuais. ¹⁶

The diagram illustrates the transcription of a musical excerpt from traditional notation to Tactofonia. On the left, a musical staff shows a melody in 2/4 time. On the right, the transcription is shown in two forms: 'Representação Fononumeral - Figuras' (colorful blocks) and 'Representação Fononumeral - Números' (colored numbers).

Representação Fononumeral - Figuras

Representação Fononumeral - Números

Figura 17 Partitura e teclado em tactofonia ¹⁷

¹⁵ Fonte: <http://ascheropus.blogspot.pt/2007/>, acedido a 2 de março de 2018.

¹⁶ Fonte <http://ascheropus.blogspot.com/2008/01/tactofona-de-aschero.html>

¹⁷ Fonte: <http://ascheropus.blogspot.com/2008/01/tactofona-de-aschero.html>, acedido em 28 de abril de 2018.

4 Sumário

Os sistemas de notação musical apresentados encontram-se na dificuldade de ler notação musical tradicional. Cumprem todos o mesmo objetivo, possibilitar a aprendizagem e usufruto de música, sem as limitações que os três autores apontam à notação tradicional, que é complexa e de difícil interpretação. Não são uma tentativa de substituição da notação musical. Como refere Aschero, a Numerofonía é direcionada para os 95% da população musical que não sabe ler notação musical.

O processo de notar música é sempre complexo. A substituição da notação tradicional por um outro sistema seria, no mínimo, substituir um sistema complexo por outro igualmente complexo. No entanto, a representação fonográfica utilizada nestes sistemas usa formas e cores, conteúdos simples e naturais que simplificam a aprendizagem, até para pessoas com necessidades educativas especiais, como é o caso do método Ulwila.

Aferição das práticas pedagógicas no ensino do saxofone: um estudo do Vale do Sousa.

1 Introdução

Realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música, foi submetido durante o mês de março de 2018 um questionário (anexo 5) aos professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa no ano letivo 2017/2018. O questionário submetido é composto por perguntas abertas e fechadas, com as perguntas iniciais a caracterizar as escolas e os professores. O restante questionário objetiva aferir as práticas pedagógicas dos inquiridos, com especial atenção para os suportes pedagógicos (métodos) e para as práticas pedagógicas na fase inicial de ensino e aprendizagem de saxofone, em particular os sistemas de notação e o exercício de produção de som com tudel e boquilha.

Para termos um contacto direto com os intervenientes e uma partilha dos resultados da presente investigação, limitamos a investigação a uma zona geográfica, o Vale do Sousa. Este trabalho cooperativo entre o autor e os restantes docentes a lecionar nas escolas da região permitirá no futuro a implementação de um estudo longitudinal, aplicado a um número de alunos que permita uma recolha de dados mais alargada, com novas práticas, exercícios e nova reflexão e discussão dos resultados.

2 Vale do Sousa

Situado na zona de transição entre a Área Metropolitana do Porto e o interior norte, o Vale do Sousa é uma sub-região composta pelos concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, num total de 144 freguesias. Com uma área de aproximadamente 766,80 km², o seu território corresponde a 3,6% de toda a região Norte.



Figura 18 Mapa de localização do vale do sousa ¹⁸

Aqui reside 9% da população da região Norte, 339.616 habitantes, 442,9 habitantes por Km², o que se traduz numa densidade populacional muito acima da média do Norte de 177 habitantes por km². Destaca-se o peso dos jovens, quase 20% da população, um valor superior à média nacional de 15,5%, acompanhado por um envelhecimento demográfico muito inferior ao do restante Continente.

Situado a pouco mais de 20 Km do Porto, o Vale do Sousa desde sempre representou um papel preponderante na ocupação e organização do território, localizando-se no coração de um triângulo classificado pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, composto pelo Porto, Guimarães e o Vale do Douro. ¹⁹

Existem 21 de escolas de ensino artístico na região norte, sendo que 4 estão na sub-região do Vale do Sousa: Conservatório de Música de Felgueiras (CMF), Conservatório do

¹⁸ Fonte: <http://www.valsousa.pt/> acedido em 26 de março de 2018

¹⁹ Fonte: <http://www.valsousa.pt/> acedido em 26 de março de 2018

Vale do Sousa (CVS), Academia de Música de Castelo de Paiva (AMCP) e a Academia de Música de Paredes (AMP).²⁰

3 Análise dos dados dos questionários

Após uma análise cuidada das respostas aos questionários²¹, apresentam-se os resultados nesta secção. No ano letivo 2017/2018, lecionam saxofone nas escolas da sub-região 7 professores, a um total de 79 alunos. Verifico que somente um professor tem menos de cinco anos de experiência e nenhum tem mais de 20 anos de experiência. A média de idades dos professores é de 31 anos. Somente um é do sexo feminino.

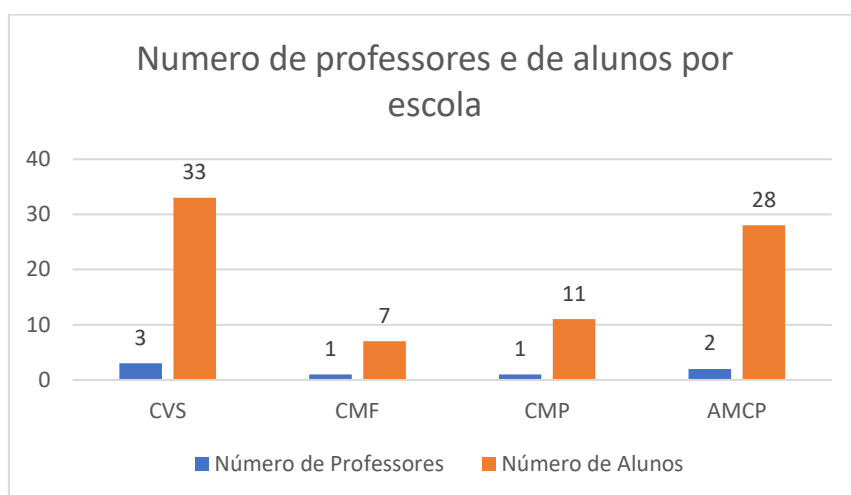


Figura 19 Gráfico Número de alunos e professores

Quanto aos regimes lecionados verifico que predomina o ensino articulado. Todas as escolas lecionam neste regime, sendo menos expressivo o curso supletivo ou curso livre. Noto que não existe nenhuma escola a lecionar em regime integrado na região.

Escola	Níveis de ensino lecionados	Regimes lecionados
CVS:	Iniciação, Básico e Secundário.	Articulado, Supletivo, Livre
CMF:	Iniciação, Básico	Articulado, Livre
CMP:	Básico	Articulado
ACMP:	Pré-escolar, Iniciação, Básico, Secundário,	Articulado, Supletivo

Tabela 8 Níveis de ensino e regimes lecionados por escola

²⁰ Fonte: <https://www.dgeste.mec.pt/index.php/pesquisa-de-escolas-2/> Acedido em 26 de março de 2018

²¹ Apêndice: Questionário original – Respostas – Resumo

Quanto aos níveis de ensino lecionados, curso básico, segundo e terceiro ciclos de ensino, são os mais lecionados. Somente um professor leciona saxofone a alunos em idade pré-escolar. Verifico igualmente que duas das escolas da sub-região não têm alunos a frequentar o curso secundário de música.

São diversos os métodos existentes para a iniciação da aprendizagem do saxofone. No questionário submetido o autor compilou os mais comuns, todos eles elaborados por professores de saxofone reconhecidos no ensino de saxofone, Jean-Yves Formeau, Claude Delangle e Johan van der Linden, entre outros.

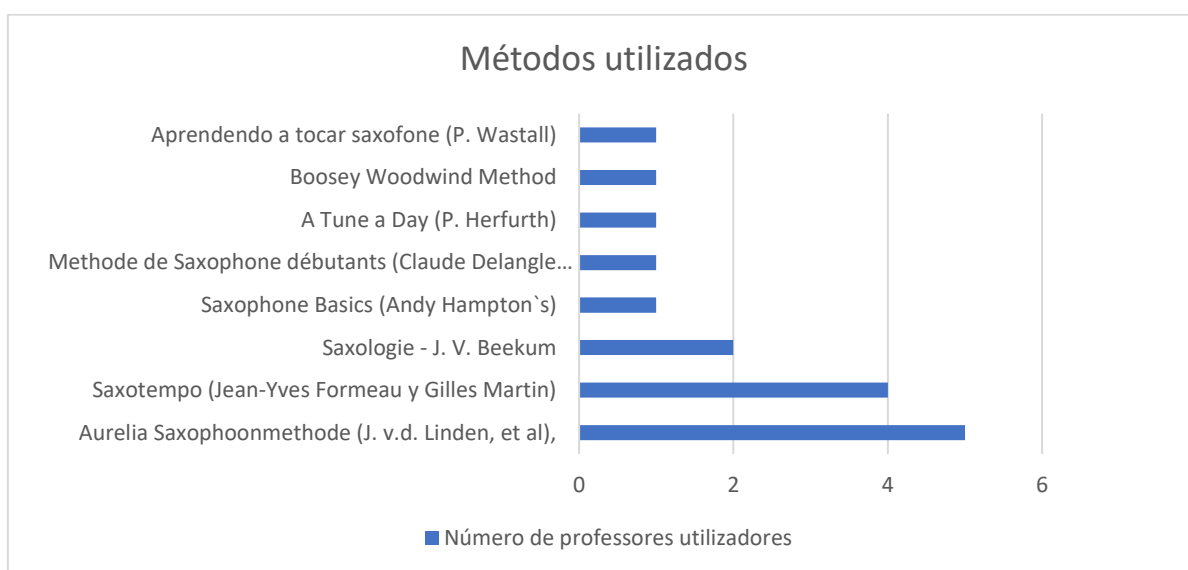


Figura 20 Métodos utilizados

Após verificação e análise dos suportes pedagógicos utilizados para a iniciação ao saxofone, destacam-se dois: Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al) e Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin).

4 Discussão dos dados dos questionários

Concluída a caracterização dos professores e das escolas da região, a principal conclusão é o desequilíbrio entre os níveis de ensino lecionados nas escolas da região. A grande maioria dos alunos está concentrada no curso básico, em regime articulado, com um grande défice de alunos a frequentar o curso de iniciação (1º ciclo). Quanto ao ensino secundário, o atual modelo de financiamento poderá ser a causa para a migração desses alunos para outras escolas. Questionada a atual diretora pedagógica do Conservatório de Música de Felgueiras, a mesma afirma que os alunos que concluíram o curso básico de música na instituição e prosseguiram estudos para o ensino secundário de música, migraram

para instituições dos concelhos limítrofes com financiamento para este ciclo de estudos. A mesma afirma que a falta de financiamento é igualmente uma das causas para o número reduzido de alunos a frequentar o curso de iniciação. No contrato de patrocínio atual, o Conservatório de Música de Felgueiras teve financiamento somente para 1 aluno no curso básico de música e não teve qualquer financiamento para o curso secundário de música.

Após analisar os métodos mais utilizados pelos professores inquiridos, verifico que todos se centram na técnica instrumental e na notação musical, não abordando qualquer metodologia diferenciada para a aprendizagem inicial.

Nenhum professor utiliza sistemas de notação não tradicionais na prática pedagógica inicial. Uma das causas possíveis é a inexistência de qualquer referência a estes sistemas nos métodos utilizados. Outro motivo é o desconhecimento dos mesmos, seguindo-se a tendência para o ensino tradicional. Uma outra causa possível é a escola e o seu projeto educativo. Pode não promover novas teorias e modelos de ensino e aprendizagem. Por fim, os professores podem não sentir a necessidade de investigar novos modelos por ausência de alunos em idade pré-escolar, pelo reduzido número de alunos a frequentar o curso de iniciação, ou de projetos nas suas escolas que o exijam, por exemplo, ensino de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

O exercício de produção de som com uso de tudel e boquilha é bastante comum no ensino e aprendizagem de saxofone. Todos os professores afirmaram utilizar o exercício no ensino do instrumento. No entanto, verifico que os suportes pedagógicos utilizados não referem este exercício. Analisadas as respostas aos questionários, os professores indicam este exercício como uma estratégia para ensinar questões técnicas, sem a preocupação do domínio do instrumento em si, como a embocadura, respiração e emissão de ar e articulação com staccato. Essencialmente exercícios de embocadura e produção de som. O autor entende que pode ser mais do que um exercício técnico, onde deve ser incluído o uso de elementos musicais, como o ritmo, dinâmica ou intensidade de som, duração, estratégia para uma aprendizagem correta da respiração em função da duração do som, do ritmo, som ou fraseado.

A última pergunta do questionário, pergunta aberta com a intenção de aferir as competências que os professores inquiridos procuram desenvolver nas primeiras aulas de instrumento, verifico que nenhum professor refere a leitura de notação como umas das competências a desenvolver. O principal foco está na técnica instrumental: respiração; produção correta de som; embocadura. No entanto, não deixam de referir elementos musicais, como os sons de diferentes durações, ritmo e altura de som.

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento?
Postura corporal correta. Controlo da respiração e emissão de ar. Correta produção de som. Compreensão do funcionamento do instrumento. Competências musicais: identificar e tocar sons com diferentes durações, alturas e intensidades.
Assimilação da postura da embocadura; controle da emissão do ar; tempo; respiração.
Sentido rítmico, coordenação motora, pulsação, produção de som.
Gosto pela música e pelo instrumento. Sentido de pulsação. Sopro de forma contínua. Cantar e tocar sons, bem como identificá-los.
Manejamento do instrumento / exploração do instrumento / desenvolver as competências da embocadura / emissão sonora / sentido rítmico do aluno
Nas primeiras aulas de instrumento pretendo despertar o interesse e motivação do aluno pela música e pelo instrumento. Pretendo ensinar-lhes noções básicas de respiração e de emissão de som e despertar o sentido auditivo, tanto ao nível da altura dos sons como ao nível rítmico. Estas competências ou a forma de as atingir variam mediante a idade e o desenvolvimento cognitivo do aluno em questão.
Respiração, embocadura e som.

Tabela 9 Competências na fase inicial de aprendizagem de saxofone

A identificação auditiva é igualmente uma das preocupações, descrito com cantar e tocar sons e identificá-los. Dois professores referem ainda o gosto e interesse do aluno por música e pelo instrumento. Somente um professor refere exercícios distintos de acordo com o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Comparado o uso de exercícios de produção de som com tudel e boquilha com as competências a desenvolver na fase inicial de aprendizagem, verifico que podem ser adquiridas competências ao nível da respiração, emissão de ar, embocadura, produção de som e ritmo. Este exercício isolado permite aumentar o número de conteúdos na aprendizagem e prática instrumental individual numa fase inicial de aprendizagem. O autor encontra nos sistemas de notação gráficos uma estratégia para otimizar o ensino e a aprendizagem destes conteúdos.

Numerofonia de Aschero no ensino e aprendizagem de saxofone: um estudo de caso.

1 Introdução

Após uma contextualização teórica prévia das premissas do trabalho, nesta secção é apresentada a implementação de um estudo de caso, de carácter holístico, que visa compreender o fenómeno da utilização da notação musical não tradicional na iniciação musical ao saxofone, em particular a Numerofonia de Aschero. Este sistema de notação musical tem-se mostrado eficiente no ensino de crianças. Cientificamente comprovado pelo criador, apresenta já no panorama musical uma dimensão considerável, com mais de 300 mil músicos a utilizar o sistema. Aschero disponibiliza um conjunto de métodos formativos e de iniciação instrumental que sustentam e fundamentam os conteúdos desta investigação.

A implementação de um estudo de caso de carácter holístico, contextualizado com uma teoria prévia, assume um carácter interpretativo e permite fazer generalizações (Meirinho e Osório, 2010). O estudo que se segue observa e descreve a implementação da Numerofonia em contexto real, objetivando a compreensão do fenómeno partindo do caso.

O estudo de caso foi estruturado em quatro sessões práticas, previamente planificadas e apresentadas nas tabelas 9 a 13. Cada sessão compreende um princípio máximo: i) introdução ao saxofone; ii) o som e o silêncio; iii) leitura de notação; iv) criar ler e tocar. Este modelo permite um desenho do estudo semelhante à rotina inicial de ensino e aprendizagem do saxofone, destinando-se assim às primeiras sessões de contacto com o instrumento e para idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos.

A planificação das sessões em estudo assenta sobre duas principais fontes: os métodos disponibilizados por Aschero para a iniciação instrumental e as estratégias pedagógicas iniciais tradicionalmente adotadas nos métodos de saxofone, tais como a respiração e postura com o instrumento, notas longas, duração de som e aprendizagem das três notas da mão esquerda, sol, lá e si.

2 Enquadramento



Na ausência de um método de iniciação musical para saxofone de entre os disponibilizados por Aschero, o mais indicado para o saxofone, a nível das competências instrumentais é o de *Flauta Dolce* (Aschero, DATA). Em maior detalhe, a flauta doce e o saxofone utilizam o sistema de dedilhação Boehm, o qual inicia na nota sí, primeiro orifício da flauta, com o dedo indicador da mão esquerda, como todos os métodos de iniciação ao saxofone analisados pelo autor. No entanto, o autor verifica que o método de flauta aborda

inicialmente articulações usando staccato (indicado com tu), utilizando durações de uma unidade e a sua divisão, o que obrigaria à aprendizagem de técnicas de articulação com língua na fase inicial de aprendizagem. A principal causa é a diferente forma de produção de som, bisel na flauta e palheta e boquilha no saxofone.

De acordo com os suportes pedagógicos revistos pelo autor, nomeadamente os métodos Saxotempo (Formeau & Martim, 2002, Aurelia Saxophoonmethode (Linden, et al, 2010), Saxologie (Beekum, 1974), os primeiros contatos no início da aprendizagem do saxofone fazem-se sempre com sons longos, prática que permite desenvolver a respiração e emissão de ar de acordo com a necessidade e especificidade do instrumento, sem utilização de articulação com uso da língua. Os exercícios de numerofonia utilizados foram elaborados pelo autor e transcrevem em representação fononumeral em figuras dos exercícios mais comuns nas práticas iniciais de aprendizagem do instrumento.

3 Fase de planificação

Os conteúdos gerais e específicos de cada sessão realizada no estudo de caso são aqui descritos. A primeira sessão é inteiramente dedicada à postura instrumental e aos cuidados básicos a ter com o instrumento. A postura e respiração correta para a execução instrumental será explicada e trabalhada com a produção de som com saxofone e só com tudel e boquilha. A segunda sessão apresenta a duração de som e do silêncio, com o aluno a experimentar a produção de sons longos e curtos. De igual modo, a duração de silêncios será explorada. Nesta sessão será introduzida a posição da nota si, dedo indicador da mão esquerda, como auxílio à colocação correta das mãos no saxofone. Será introduzida a Numerofonia, somente com a explicação dos sinais iniciador e finalizador, e figuras geométricas a usar na representação da duração de sons. Por fim, as sessões três e quatro. Estas são inteiramente dedicadas à Numerofonia. Na terceira sessão será trabalhada a altura de som, com as notas da mão esquerda a ser apresentadas com o cromófono e com as durações de som aprendidas na sessão anterior. A quarta sessão combina as aprendizagens adquiridas na segunda e terceira sessão, com o aluno a construir rimos numerofónicos, que devem ser executados com o uso de tudel e boquilha.

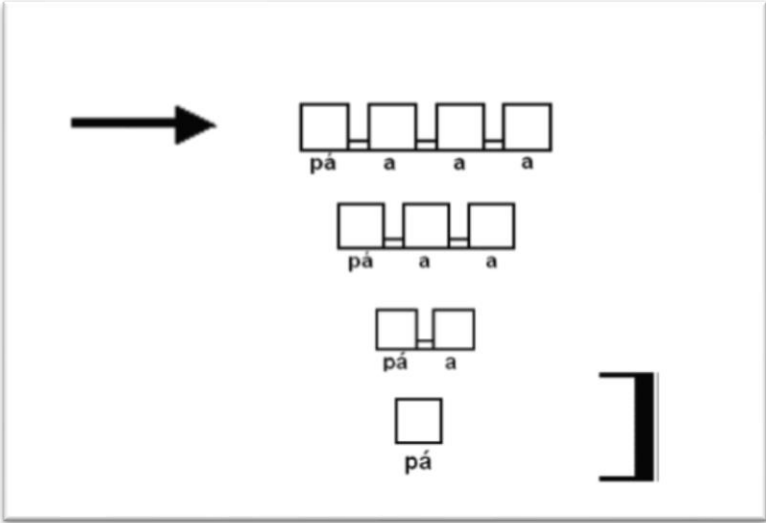
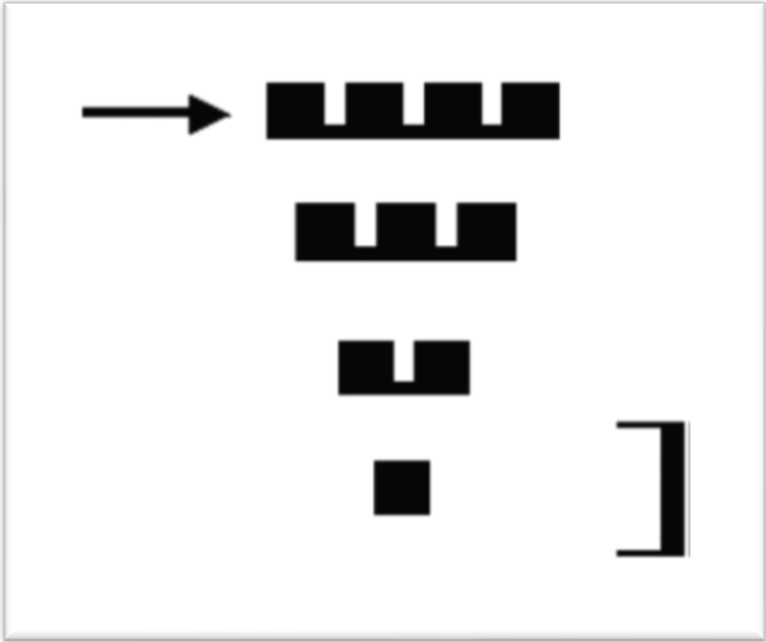
Sessão	Conteúdos gerais	
1	Introdução ao saxofone	<ul style="list-style-type: none"> • Montar e desmontar o instrumento com segurança; Cuidados com o manuseamento do instrumento. • respiração e a emissão: exercícios respiração e emissão de ar, com a postura correta e relaxada. • Colocação da boquilha na boca com a embocadura correta. • Respiração e emissão de ar para o instrumento com produção de som. • Posição das mãos no instrumento: dedos polegares nos apoios, dedo indicador da mão esquerda na chave 1 (nota si). • Toca sons com diferentes durações, utilizando a nota si. Compreende a relação entre a respiração e a emissão de ar em sons longos e curtos. • Faz exercícios de produção de som com tudel e boquilha.
2	O som e o silêncio	<ul style="list-style-type: none"> • Toca com tudel e boquilha: sons longos e curtos. • Compreende os sons com a duração de dois e quatro tempo. • Introdução à Numerofonía: representação gráfica de sons com quatros, três, dois e um tempo; respetivas pausas. <p style="text-align: center;"></p> <ul style="list-style-type: none"> • Inicio (seta que indica o sentido e o início da leitura) <p style="text-align: center;"></p> <ul style="list-style-type: none"> • Barra Final (indica a conclusão da leitura) • Exercícios de leitura de notação em Numerofonía. • Toca os exercícios em Numerofonía com sons de duração de dois e quatro tempo: com tudel e boquilha; com saxofone, nota si.
3	Leitura de notação:	<ul style="list-style-type: none"> • Toca com tudel e boquilha: sons com duração de dois e quatro tempos. • Toca a nota si, com a duração de dois e quatro tempos.

	altura de som.	<ul style="list-style-type: none"> • Dedilhação das notas sol, lá e si: identifica as notas sol, lá e si, no saxofone, com auxílio do desenho do instrumento. • Toca as três notas, com auxílio da cor para identificar cada uma. • Toca exercícios em numerofonia.
4	Cria, ler e tocar.	<ul style="list-style-type: none"> • Lê exercícios em Numerofonia com a sílaba pá. • Toca exercícios em Numerofonia com tudel e boquilha, com durações de 2, 3 e 4 tempos. • Toca exercícios melódicos, com as notas sol, lá e si. • Cria ritmos em Numerofonia, com figuras rítmicas de 1, 2, 3 e 4 tempos. • Lê os ritmos com a sílaba pá.

Tabela 10 Conteúdos gerais do estudo de caso

SESSÃO 1 – INTRODUÇÃO AO SAXOFONE	
Conteúdos gerais	Conteúdos específicos
Introdução ao saxofone	<ul style="list-style-type: none"> • Monta e desmonta o instrumento com segurança; aprende os cuidados necessários para o manuseamento correto do instrumento. • Exercícios respiração e emissão de ar, com a postura correta e relaxada. • Aprendizagem da embocadura correta. • Exercícios de produção de som com tudel e boquilha. • Dedos polegares nos apoios, dedo indicador da mão esquerda na chave 1 (nota si). • Produção de sons com diferentes durações.

Tabela 11 Conteúdos específicos Sessão 1

SESSÃO 2 – O som e o silêncio	
Conteúdos gerais	Conteúdos específicos
O som e o silêncio	Exercícios de leitura de sons com a sílaba pá; exercícios de produção de som com tudel e boquilha; exercícios de produção de som com saxofone, posição da nota si.  <p><i>Figura 21 Ritmo: sons em numeroфония de 4, 3, 2 e 1 unidade</i></p>  <p><i>Figura 22 Ritmo: pausas em numeroфония de 4, 3, 2 e 1 unidade</i></p>

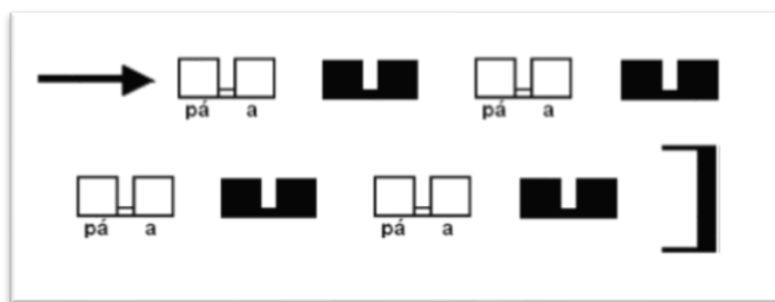


Figura 23 Exercício 1

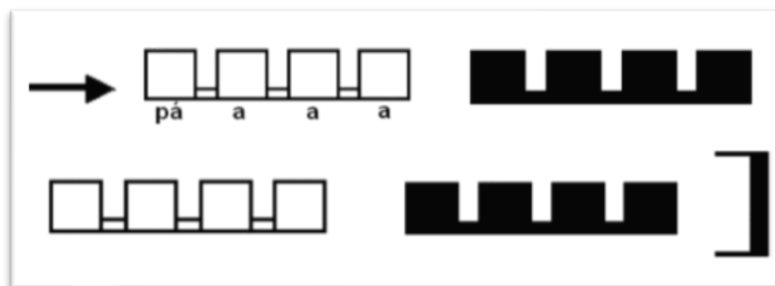


Figura 24 Exercício 2

Tabela 12 Conteúdos específicos Sessão 2

SESSÃO 3 – Leitura de notação	
Conteúdos gerais	Conteúdos específicos
Leitura de notação: altura de som.	<p>Figura 25 Posição das notas sol, lá e si.²²</p>

²² Fonte: Saxophone Basics, Andy Hampton's, Stage 1, PP 4

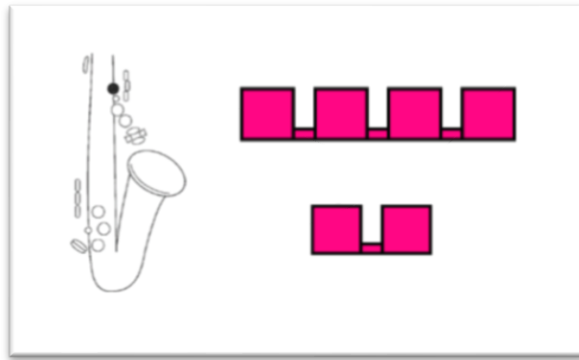


Figura 26 Nota si em numerofonia

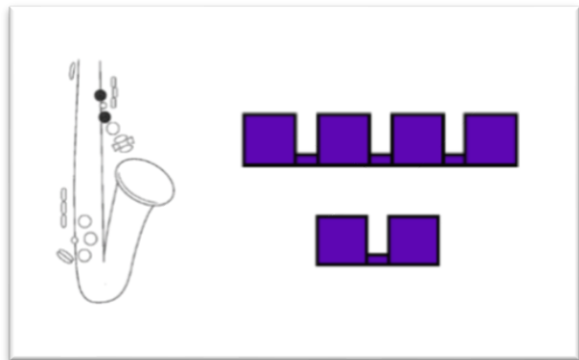


Figura 27 Nota lá em numerofonia

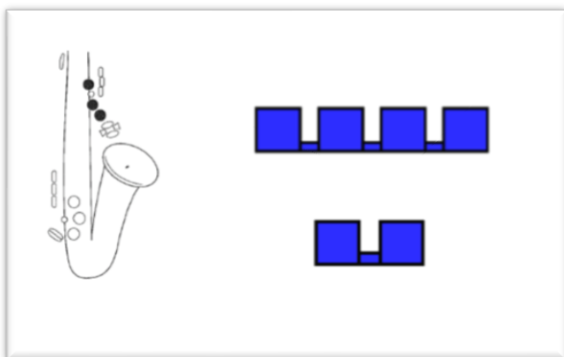


Figura 28 Nota sol em numerofonia

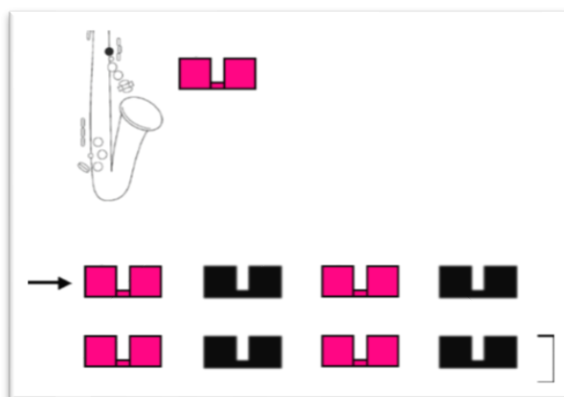


Figura 29 Exercício 3 nota si

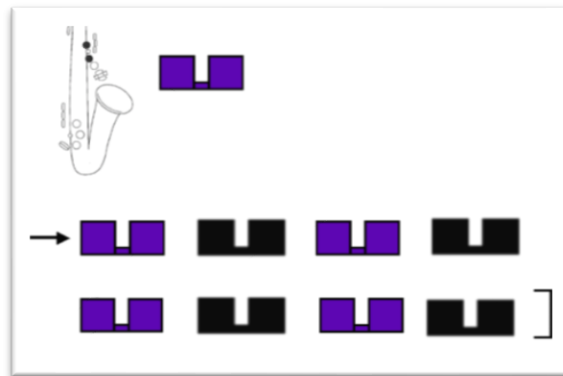


Figura 30 Exercício 4 nota lá

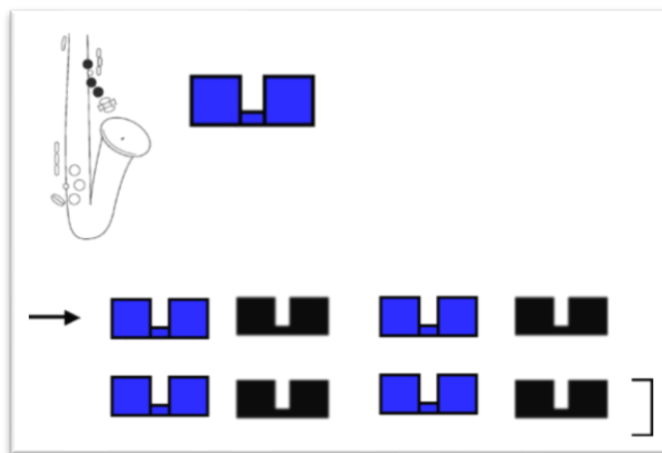


Figura 31 Exercício 5 nota sol



Figura 32 Exercício 6 mudança de nota si - lá

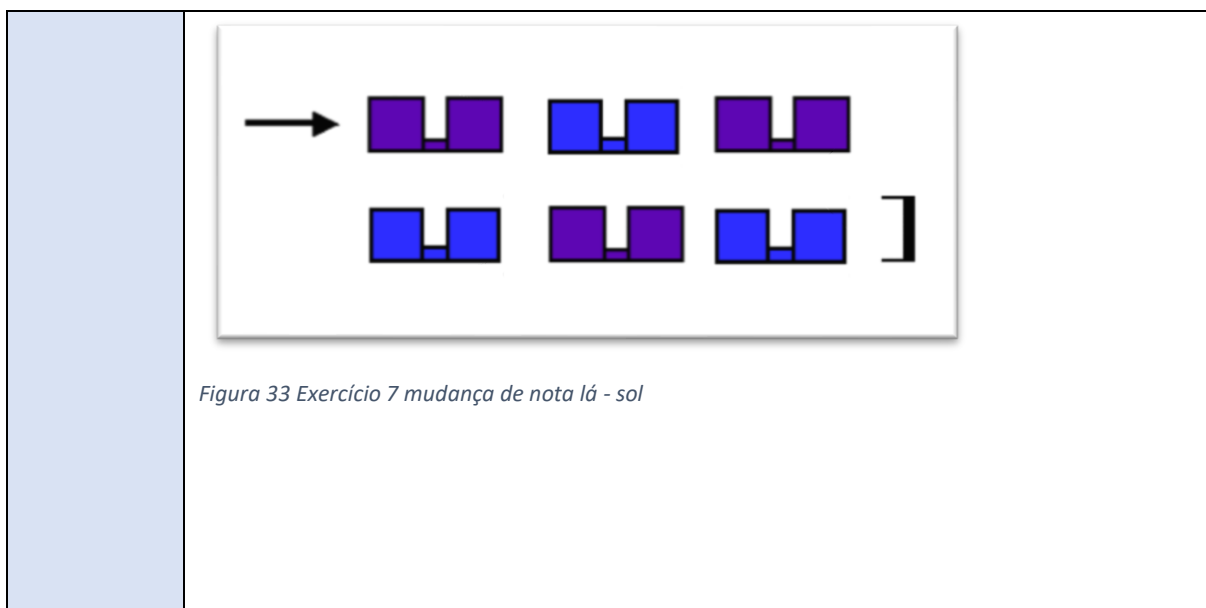


Figura 33 Exercício 7 mudança de nota lá - sol

Tabela 13 Conteúdos específicos Sessão 3

SESSÃO 4	
Conteúdos gerais	Conteúdos específicos
Criar, ler e tocar	<ul style="list-style-type: none"> • Legos numerofónicos de figuras com 1, dois, três e quatro tempo. • Legos numerofónicos com pausas de 1, 2, 3 e 4 tempos. • Elaboração de ritmos numerofónicos, com estruturas rítmicas de 2, 3 e 4 tempos, pedidas pelo professor. • Elaboração de ritmos numerofónicos, com estruturas rítmicas escolhidas professor.

Tabela 14 Conteúdos específicos Sessão 4

4 Fase de atuação e observação

4.1 Intervenientes e calendarização

São intervenientes neste projeto de investigação o autor, aluno e encarregados de educação. O aluno escolhido, apelidado de Becas, tem 5 anos e frequenta um Infantário privado na região de Felgueiras. Nunca teve aulas de iniciação musical ou qualquer aprendizagem instrumental. Os encarregados de educação acompanham todo processo, sem interferir nas sessões, reunindo informalmente com o professor orientador, que é o autor do projeto de investigação, no início e final de cada sessão. Os pais têm como função registar a atividade do aluno com o instrumento após as sessões individuais com o autor, auxiliar o

aluno na preparação do instrumento e avaliar a motivação do educando após cada sessão realizada. No final do estudo, será submetido um questionário aos pais com o objetivo de avaliar o impacto deste estudo no aluno, referências ao sistema aprendido e à motivação para o estudo do instrumento entre sessões.

Foi realizada uma reunião com os pais para expor e contextualizar o trabalho a realizar. No final, foi entregue a declaração com o consentimento informado, autorização dos encarregados de educação (anexo 5), com a permissão para a recolha de dados e gravação áudio das sessões com o aluno para posterior análise. Por fim, foram calendarizadas as sessões, de acordo com a disponibilidade dos mesmos, do autor e do aluno em questão.

O estudo de caso realizado compreende quatro sessões com o aluno, efetuadas durante o mês de maio, conforme tabela 15, realizadas na habitação do aluno para possibilitar um horário mais flexível entre todos os intervenientes.

CALENDARIZAÇÃO		
MÊS	DIAS	SESSÃO
MAIO	1	Introdução ao Saxofone
	5	O som e o silêncio
	12	Leitura de notação
	19	Ciar, ler e tocar

Tabela 15 Calendarização das sessões

O número reduzido de sessões tem o propósito de não contaminar o resultado da avaliação da aprendizagem do aluno com aprendizagens por imitação, ou por ser memorizado o conteúdo proposto. Assim, a avaliação será efetuada somente sob a aprendizagem dos conteúdos e metodologias propostos no estudo.

Cada sessão dura aproximadamente trinta minutos. As sessões serão gravadas na íntegra, com recurso a um gravador de áudio ZOOM 4, sendo editada a gravação posteriormente, no software Audacity, com o objetivo de compilar os exercícios a avaliar. Foi utilizado um saxofone soprano curvo, da marca TS, com boquilha Yamaha e palhetas Vandoren Tradicional 2.5. Todo o material foi disponibilizado pelo autor.

4.2 Fase de avaliação

A avaliação das sessões foi efetuada com base nos descritores indicados nas tabelas que se seguem. No final de cada sessão o autor avalia qualitativamente a prestação do aluno dentro dos seguintes domínios: atitudes e valores e competências. A autoavaliação do aluno

toma um caráter informal, com o professor a pedir ao aluno que indique se gosta ou não dos conteúdos aprendidos.

Após cada sessão foi elaborado pelo autor um relatório que descreve a aula no seu todo, ao apresentar a avaliação e todos os acontecimentos de cada sessão.

Avaliação da 1ª Sessão – Introdução ao Saxofone				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não foi assíduo nem e pontual.	Assíduo, mas pouco pontual.	Sempre assíduo e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluno extremamente respeitador.
	Empenho na aprendizagem das diferentes tarefas	Não demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou muito empenho na realização das tarefas.
Competências	Cuidados com o instrumento	Não demonstra cuidado no manuseamento do instrumento.	Tem dificuldade no manuseamento do instrumento.	Não apresenta dificuldades no manuseamento do instrumento.
	Postura	Compreende a importância de manter uma postura correta.	Postura correta, mas ainda demonstra dificuldades.	Mantém sempre a postura correta
	Respiração e emissão de ar	Não respira corretamente. Não sopra corretamente	Respira e sopra, mas com alguma dificuldade.	Respiração e emissão de corretamente
	Domínio da técnica específica do instrumento	Não produz som com a embocadura correta.	Produz som com dificuldade ao nível da embocadura.	Produz som com a embocadura correta.
	Produz som com tudel e boquilha	Não consegue produzir sons com tudel e boquilha.	Produz sons com tudel e boquilha, mas apresenta dificuldades.	Produz sons com tudel e boquilha sem dificuldade.
	Produz som de diferentes durações com o instrumento	Não produz nem compreende sons de diferentes durações.	Produz e compreende sons de diferentes durações.	Produz e compreende sons de diferentes durações sem dificuldade

Tabela 16 Avaliação da sessão 1

Relatório 1ª Sessão

O Becas demonstrou muito entusiasmo na aprendizagem musical, e em particular no saxofone. Desde o início da sessão manteve-se muito ativo, curioso, ativo e muito empenhado em realizar as tarefas propostas. Compreendeu todos os cuidados necessários com o saxofone, desde a rotina de montar e desmontar ao manuseamento cuidado durante a execução.

Quanto aos exercícios de respiração e emissão de ar, no início teve alguma dificuldade em efetuar uma respiração calma e relaxada, sem levantar os ombros. Após alguns exercícios e correção e exemplificação melhorou significativamente a sua postura.

Compreendeu o funcionamento do instrumento ao nível da embocadura e colocação da boquilha na boca com o lábio inferior na posição correta.

Conseguiu respirar e soprar para o instrumento com produção som. Teve somente alguma dificuldade em manter uma coluna de ar bem sustentada e contínua. Demonstrou alguma tendência para fazer sons curtos, repetidamente.

O exercício realizado com o tudel e boquilha permitiu maior controlo na produção de som.

No exercício de produção de som com saxofone sentiu alguma dificuldade inicial em tocar com os dedos polegares nos apoios e os restantes dedos afastados do saxofone.

Avaliação da 2ª Sessão – O som e o silêncio				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não foi assíduo nem e pontual.	Assíduo, mas pouco pontual.	Sempre assíduo e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluno extremamente respeitador.
	Empenho na aprendizagem das diferentes tarefas	Não demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou muito empenho na realização das tarefas.
Competências	Toca com tudel e boquilha	Não consegue produzir sons com tudel e boquilha	Produz sons com tudel e boquilha com dificuldade.	Produz sons com tudel e boquilha sem dificuldade.
	Representação gráfica de sons de 2 e 4 tempos	Não compreende a representação gráfica de sons.	Apresenta dificuldade na compreensão da	Compreende a representação gráfica de sons sem dificuldade.

			representação gráfica de sons.	
	Leitura em numeroфония	Não consegue ler os exercícios rítmicos em numeroфония.	Lê os exercícios rítmicos em numeroфония com alguma dificuldade.	Lê os exercícios rítmicos em numeroфония sem dificuldade.
	Tocar exercícios de numeroфония com tudel e com saxofone	Não consegue tocar os exercícios em numeroфония.	Toca com dificuldade os exercícios em numeroфония.	Toca os exercícios em numeroфония sem dificuldade.

Tabela 17 Avaliação da sessão 2

Relatório 2ª Sessão

Demonstrou muito entusiasmado no início da sessão. Esteve sempre muito ativo, mas igualmente buliçoso e com alguma dificuldade em não brincar com o instrumento.

Compreendeu facilmente a duração dos sons e dos silêncios. Conseguiu tocar e identificar sons de diferentes durações.

Quanto à introdução à simbologia numeroфонica, compreendeu os sinais *Iniciador* e *Finalizador*, assim como a representação do som com a notação em figuras.

Tocou o exercício 1 sem dificuldade. No entanto, no exercício 2 demonstrou dificuldade em respirar e controlar a emissão de ar de forma a produzir sons de quatro tempos. A leitura com a sílaba pá foi feita corretamente.

Áudio em anexo – Sessão 2 exercícios 1 e 2. ²³

Avaliação da 3ª Sessão – Leitura de Notação				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não foi assíduo nem e pontual.	Assíduo, mas pouco pontual.	Sempre assíduo e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluno extremamente respeitador.
	Empenho na aprendizagem das diferentes tarefas	Não demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou muito empenho na realização das tarefas.
Com petê	Compreende a representação gráfica do	Não compreende a representação	Tem dificuldade na compreensão da	Compreende sem dificuldade a

²³ Registo de áudio em formato wave das 4 sessões em cd anexo.

	instrumento e respectivas notas	gráfica do instrumento.	representação gráfica do instrumento.	representação gráfica do instrumento.
	Lê e toca as notas sol, lá e si, com duração de 2, 3 e 4 tempos.	Não consegue ler nem tocar.	Lê e toca com dificuldade.	Lê e toca sem dificuldade.
	Mudança de nota com exercícios em numerofonia	Não consegue realizar o exercício.	Realiza o exercício com dificuldade.	Realiza o exercício sem dificuldade

Tabela 18 Avaliação da sessão 3

Relatório 3ª Sessão

O Begas demonstrou algum cansaço no início da aula, mas manteve o entusiasmo das sessões anteriores. Recorda todas as aprendizagens anteriores: postura; respiração; emissão de ar; produção de som; sons com duração de dois e quatro tempos.

Compreende facilmente a representação gráfica do saxofone, identificando as posições das notas sol, lá e si, com o a dedilhação correta. Associar as cores às posições das três notas foi igualmente fácil.

Tocou os exercícios com as notas si, lá e sol corretamente. Contar e tocar os sons de diferentes durações nunca foi difícil. No entanto, foi necessário lembrar a postura e corrigir a posição do lábio inferior diversas vezes. Demonstrou alguma dificuldade em manter a posição dos dedos nas respectivas chaves, principalmente o dedo 3, nota sol. Os exercícios em Numerofonia com mudança de nota refletiram também a dificuldade em tocar a nota sol.

Áudio em anexo – Sessão 3, 4, 5, 6 e 7.

Avaliação da 4ª Sessão – Criar, ler e tocar				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não foi assíduo nem e pontual.	Assíduo, mas pouco pontual.	Sempre assíduo e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluno extremamente respeitador.

	Empenho na aprendizagem das diferentes tarefas	Não demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou empenho na realização das tarefas.	Demonstrou muito empenho na realização das tarefas.
Competências	Criar ritmos em numerofonia	Não consegue criar ritmos numerofónicos.	Cria ritmos numerofónicos com dificuldade.	Cria ritmos numerofónicos sem dificuldade.
	Compreende as estruturas rítmicas de 2, 3 e 4 tempos	Não compreende as estruturas rítmicas.	Apresenta dificuldade na compreensão das estruturas rítmicas.	Compreende as estruturas rítmicas sem dificuldade.
	Lê os ritmos numerofónicos sem auxílio do professor	Não consegue ler os ritmos criados.	Lê os ritmos criados, mas precisa de auxílio do professor.	Lê os ritmos corretamente sem auxílio do professor.
	Toca os ritmos numerofónicos com tudel e boquilha sem auxílio do professor	Não consegue tocar os ritmos criados.	Toca os ritmos criados, mas precisa de auxílio do professor.	Toca os ritmos corretamente sem auxílio do professor.

Tabela 19 Avaliação da sessão 4

Relatório 4ª Sessão

No início da sessão verifico que as aprendizagens das sessões anteriores estão ainda muito presentes. O aluno lembra todas as sequências de aprendizagem, incluindo a relação entre a cor e a nota a tocar.

Consegue ler e tocar os ritmos em Numerofonia, com durações de 2, 3 e 4 tempos, sem qualquer dificuldade.

O exercício de criar ritmos em Numerofonia foi o mais entusiasmante para o Becas, exercícios que efetuou repetidamente sem dificuldades aparentes na leitura ou na execução instrumental. Construiu e tocou facilmente os ritmos com as estruturas propostas pelo professor e elaboradas pelo aluno.

Seguem-se as imagens dos exercícios contruídos pelo aluno, registados em áudio no anexo Sessão 4 exercícios 8 9 e 10.

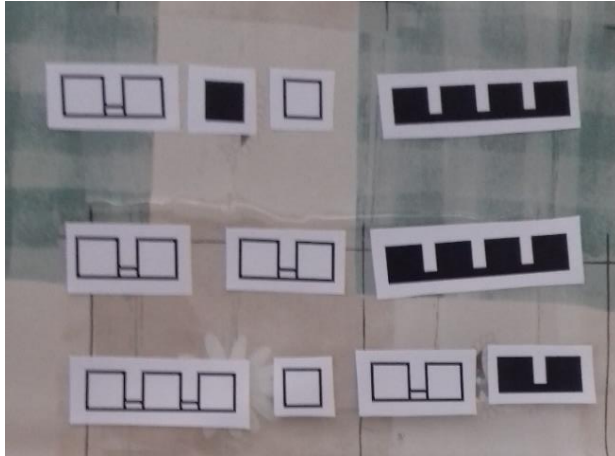


Figura 34 Exercício 8 Estrutura de quatro unidades construída pelo aluno



Figura 35 Exercício 9 Estrutura de duas unidades construída pelo aluno

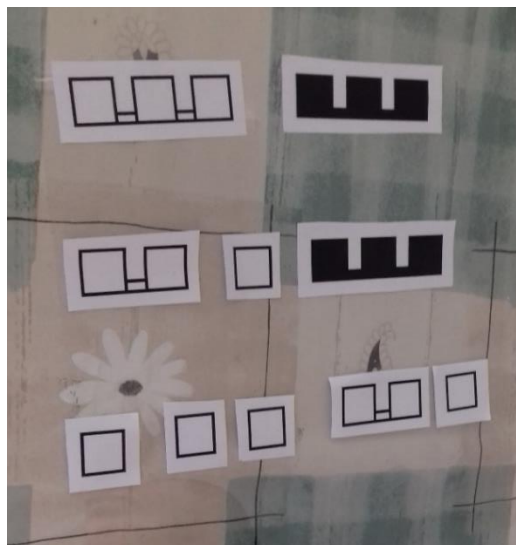


Figura 36 Exercício 10 Estrutura de três unidades construída pelo aluno

4.3 Análise e discussão dos dados

A revisão da literatura efetuada demonstra que a notação musical não tradicional é uma mais valia no ensino e aprendizagem de saxofone, dando até abertura ao ensino especializado de música a crianças com necessidades educativas especiais, como é o caso do Método Ulwila. Verifico que é possível a adaptação dos sistemas de notação gráfica de som ao ensino de qualquer instrumento, em qualquer idade. A literatura revista comprova os resultados destes sistemas de notação, que permitem uma aprendizagem e performance em tudo semelhante à efetuada com a tradicional notação musical ocidental.

A análise dos questionários submetidos aos professores a lecionar na região do Vale do Sousa demonstra que o exercício de produção de som com tudel e boquilha é utilizado por todos, mesmo não sendo referenciado nos suportes pedagógicos utilizados pelos mesmos. Este exercício foi extremamente útil na aquisição de competências instrumentais, como controlo na produção de som com o aluno em estudo. Foi igualmente útil na aquisição de competências musicais com a implementação da Numerofonia de Aschero. Tratar isoladamente o som permitiu ensinar a técnica específica do instrumento, respiração, postura, embocadura e produção de som, complementada com uma das competências musicais pretendidas na fase inicial de aprendizagem, duração de som.

No caso em estudo, foi possível verificar que o uso da Numerofonia de Aschero no ensino do saxofone pode ser fácil, natural e eficaz. Não se assumindo com uma metodologia única, ou como a metodologia ótima para este nível de ensino, é um complemento aos métodos pedagógicos e exercícios usados na introdução ao instrumento. Este deve ser um recurso sempre que for necessário explorar outras formas de ensinar e aprender, enquadradas com o estilo de aprendizagem do aluno, auditivo visual ou cinestésico. O autor encontra neste sistema igualmente um método regulador da prática instrumental individual. Permite a avaliação das aprendizagens e competências adquiridas, ao nível da duração de som e altura de som, sem a complexa utilização da notação musical tradicional. Após uma sessão de trinta minutos, o aluno é capaz de ler e tocar ritmos, com ou sem mudança de nota. É igualmente capaz de criar ritmos. O exercício de criar ritmos permite avaliar a compreensão por parte do aluno de estruturas, padrões e métricas. A este propósito, o autor destaca a possibilidade de explorar métricas menos comuns nos suportes pedagógicos referidos pelos professores inquiridos, como os compassos compostos ou mistos, tradicionalmente introduzidos após todas as competências iniciais adquiridas. Permite aumentar o número de tarefas por aula. Os métodos tradicionais não preveem alterações à velocidade de aprendizagem do aluno. São lições e exercícios limitados, que a não ser complementados são, na opinião do autor, insuficientes e limitados. Utilizar este sistema permite igualmente desenvolver inúmeros exercícios que acompanham o desenvolvimento do aluno, que podem passar por desenvolver

ou transcrever dos métodos usados, sempre adaptados às capacidades cognitivas e motoras do aluno. Sobre este ponto, o autor sugere a transcrição dos exercícios dos métodos que possuem acompanhamento de piano ou com suporte áudio.

A Numerofonia de Aschero pode valorizar e complementar o exercício inicial de produção de som com tudel e boquilha, prática educativa que pode ser utilizada independentemente do método utilizado na fase prévia de ensino e aprendizagem de competências instrumentais e musicais. Após a implementação do estudo de caso, o autor verifica que o aluno em causa demonstrou muito interesse na elaboração e execução de ritmos utilizando somente este exercício.

A inexistência de um método de iniciação musical específico para o saxofone que adapte totalmente a Numerofonía pode ser um fator inibidor da utilização deste sistema. No entanto, os suportes pedagógicos podem ser transcritos para o sistema de notação. Outro contra na utilização deste sistema e a sua descontextualizado dos programas para a disciplina de instrumento, em particular a avaliação da execução instrumental por professores desconhecedores deste sistema de notação. Por fim, a dificuldade em integrar classes de conjunto instrumentais. Um aluno de instrumento a frequentar uma classe de conjunto instrumental que siga este sistema não conseguiria acompanhar as indicações de um professor desconhecedor do método.

O autor encontra na ausência de uma relação visual direta entre a escrita e o instrumento o principal fator contra a ter em atenção. Os métodos propostos por Aschero, no caso dos instrumentos com teclado, por exemplo, a relação entre a notação e o instrumento é visual e direta, uma cor, uma tecla e uso de um dedo. No caso do saxofone, em primeiro lugar será muito difícil preparar todas as chaves com as cores. Em segundo lugar, durante a execução não existe relação visual direta entre a partitura e a chave. O uso de mais do que um dedo para a execução de uma nota limita a preparação do instrumento, dificultando a execução de melodias com mudança de nota. No estudo de caso realizado a questão foi superada com a representação gráfica do instrumento.

No caso estudado, tratando-se de um aluno em idade pré-escolar, o autor sentiu a necessidade de adaptar o instrumento ao tamanho da mão esquerda. O aluno teve alguma dificuldade em colocar os dedos na posição da nota sol, em particular o terceiro dedo, sem tocar nas chaves c1 e c3. Para ser ultrapassada esta questão no caso do saxofone soprano curvo utilizado podem ser retiradas as chaves c1, c2 e c3, tapando os orifícios. Outra solução pode passar pelo uso de novos instrumentos que surgiram recentemente, direcionados para a aprendizagem de instrumentos de sopro na infância, como o Nuvo jSax ou Yamaha Venova. São instrumentos de palheta simples, com corpo de plástico muito leve e com o mesmo sistema boehm usado pelo saxofone. Este instrumento permite a aprendizagem das mesmas competências utilizando o sistema de notação numerofónico.

A transição para a notação musical deve ser um processo fácil e natural. O autor propõe duas estratégias de aprendizagem. A primeira estratégia, direcionada para a notação rítmica, que podem ser ensinadas com as figuras dentro do grafismo, exercício prévio à leitura de notação no pentagrama, conforme apresenta a figura 38. O professor deve apresentar as figuras rítmicas, em forma de lego, desenhadas no interior da forma geométrica.

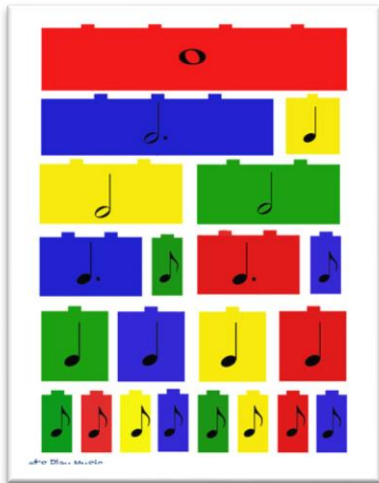


Figura 37 Lego Beats ²⁴

A segunda estratégia é indicada para a leitura de notas no pentagrama. São diversos os métodos que utilizam a cor como estratégia de aprendizagem de notação musical, em particular os instrumentos de cordas. Após a aprendizagem do sistema Numerofónico, as notas devem ser escritas no pentagrama com o mesmo cromofóno da Numerofonia. A altura de som deve ser já facilmente identificada pelo aluno, após a aprendizagem de melodias tradicionais nesta fase de aprendizagem. De igual modo, a cor utilizada será já associada a uma posição no instrumento e a uma determinada altura de som.

Por fim, o fator de mudança na escola. A utilização dos sistemas de notação revistos, em particular o método Ulwila a Numerofonia, possibilitam mudanças significativas nos projetos educativas das escolas do ensino artístico. Estes sistemas permitem o ensino instrumental em idades pré-escolares, nível de ensino neste momento inexistente ou com eventos pontuais, e alargar a oferta educativa a crianças com necessidades educativas especiais. A reflexão sobre estes fatores toma uma dimensão social e humana merecedora de atenção por parte dos atores escolares ativos e interessados na mudança de um ensino tão particular como a música.

²⁴ Fonte: <https://letsplaykidsmusic.com/lego-beats-music-manipulatives/> Acedido em 06/06/2018

Conclusão

O presente trabalho encerra o momento mais importante da formação de professores, o estágio profissional. Refletir pela prática e para a prática foi a tónica deste projeto. O Mestrado em Ensino de Música permitiu aprofundar e refletir sobre as práticas educativas adquiridas ao longo da minha carreira docente. Foi igualmente o momento para conhecer e investigar novas metodologias, aplicando e veiculando as aprendizagens adquiridas ao longo do primeiro e segundo ano do MEM.

Conhecer o EAE público por dentro, objetivo implícito na escolha do CMP para realizar a Prática Educativa Supervisionada, foi totalmente cumprido e enriquecedor ao nível da capacidade de adaptação a um novo currículo e dimensão escolar, em especial o ensino integrado. A observação das aulas dadas pela professora Rosa Oliveira e lecionação efetuada aos seus alunos foi fundamental para a aquisição de competências, traduzindo-se na aquisição de novas ferramentas e soluções metodológicas necessárias para o ensino customizado e de qualidade que pretendo para a minha carreira. A aula individual de instrumento é um momento ímpar no ato educativo, distinta da aula em grupo pela relação próxima e individual entre o professor e o aluno, com uma dinâmica imprevisível que permite igualmente uma gestão e adaptação da aula em função do aluno. Nunca tive como prática corrente a planificação formal de aulas, reconhecendo, no entanto, o valor da mesma no cumprimento do programa previsto para o ensino instrumental. Não desvalorizando os conteúdos, competências e sequências de aprendizagem no planeamento de uma aula, realço o valor da avaliação contínua durante a aula, resumida no final e transformada em trabalho de casa. Adaptar os conteúdos e as sequências de aprendizagem ao ritmo de aprendizagem do aluno permite refletir e traçar novas estratégias no momento, com exercícios e práticas indicadas para o estudo, tomando a planificação o papel de instrumento regulador da dinâmica da aula, sempre adaptada e regulada conforme o empenho e desempenho do estudo do aluno.

A investigação em educação, prática habitual do autor, nunca tomou a dimensão académica deste projeto de investigação. Em primeiro lugar, por reunir um conjunto de metodologias de investigação em educação que permitem a autoformação, processo que deve acompanhar a carreira docente na formação contínua que a profissão exige, renovar e complementar o conhecimento. Em segundo lugar, pela partilha com a comunidade educativa das práticas educativas investigadas, recolhendo novas reflexões que impulsionam de novos ciclos de investigação.

O projeto de investigação que esta tese apresenta não encerra o processo de formação, inicia sim novos ciclos de investigação. Apresenta uma solução metodológica que permite alargar a oferta educativa do ensino de saxofone às idades pré-escolares, assim como

um conjunto de novas práticas para todos os interessados na aprendizagem do instrumento. Reúne um conjunto de sistemas facilitadores do ensino e aprendizagem instrumental, que mobiliza a escola para a abertura do ensino artístico especializado de música a crianças com necessidades educativas especiais. Esta possibilidade toma uma dimensão que deve ser objeto de uma investigação mais aprofundada e impulsionadora de mudanças mais profundas no paradigma atual do EAE.

Os resultados obtidos com o estudo de caso efetuado são muito motivadores. Compreendo que em muito se discorde sobre a necessidade de utilizar um sistema de notação alternativo no ensino instrumental, no entanto, afirmo que foi vantajoso na aquisição de competências musicais e instrumentais, fácil, divertido e lúdico.

Gerir a carreira artística e a docência com a frequência do mestrado foi um desafio. Contudo, considero o esforço muito positivo, transformador e elemento fundamental para a prática educativa futura. A transformação da minha identidade profissional com a aquisição de novas competências pedagógicas e científicas é também a transformação da escola em si, esperando a abertura a novos modelos renovadores da tradição deste modelo de ensino.

Bibliografia

Aschero, S. (2012). Numerofonía de Aschero. Teoria. Retirado de <http://sergioaschero.com.ar/numerofonia.html>

Aschero, S. (2007). Numerofonía de Aschero. Módulo Formativo. Retirado de <http://sergioaschero.com.ar/numerofonia.html>

Bertram, C. (2017). "Jean Jacques Rousseau", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, ed. Edward N. Zalta.

CMP. (2014). Projeto educativo do Conservatório de Música do Porto.

CMP. (2014). Regulamento Interno do Conservatório de Música do Porto.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. C., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas.

ESMAE. (2017). Regulamento Geral dos Mestrados.

e Guerra, R. M. D. S. (1997). Bernardo Valentim Moreira de Sá:(1853-1924): um renovador da cultura musical no Porto. Fundação Eng. António de Almeida.

Fourmeau, J. Y., & Martin, G. (2002). Saxotempo. Paris: Gérard Billaudot Éditeur, 10-11.

Freire, P. (2005). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção leitura, 21.

Gomes, A. S. (2010). As cores como estratégia musical de leitura na iniciação musical da trompete (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

Klassen, Johann Peter, Elizabeth Horsch Bender and Harold S. Bender. (1959). Ziffersystem (Numerical Musical Notation). Global Anabaptist Mennonite Encyclopedia Online.

Linden, J. vd, et al, (2010). *Aurelia Saxophone Method, deel 1*. Colection Aurelia.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2016). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer-Revista de educação*, 2(2).

Mesquita-Pires, C. (2016). A investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente. *EduSer-Revista de educação*, 2(2).

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente (Cadernos do CCAP;2 ed.): Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores*.

Simon, J. (2013). *Rousseau among the moderns: music, aesthetics, politics*. Penn State Press.

Van Beekum, J. (1974). *Saxologie: deel 1: speel-studieboek voor de beginnende saxofonist*. Harmonia.

e Guerra, R. M. D. S. (1997). *Bernardo Valentim Moreira de Sá:(1853-1924): um renovador da cultura musical no Porto*. Fundação Eng. António de Almeida.

Anexos

1 Grelhas de observação e cooperação – ensino básico

Nome do Professor: Rosa Oliveira	
Data: 11/10/2017 Aula 1 e 2	Aluno: Raquel Lima Ano: 7º ano (3º grau)
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
13h35	Apresentação. É explicado o propósito da minha presença e da minha observação de aula. A aula inicia com a apresentação dos objetivos da aula: escala de trabalho de casa, revisão do estudo efetuado e ensaio com pianista acompanhador. Aluna vai ensaiar com pianista para preparar a audição. Escala e estudo.
13h40	Aquecimento. Escala de Lá maior. Legato e staccato. Escala e arpejo com inversões. A escala é tocada sempre duas vezes.
13h45	Escala por terceira (dobradas) Professora afina e toca em simultâneo com a aluna. Escala com inversões em intervalos de quarta e quinta.
13h50	Continuação da escala, em intervalos de quinta, a professora pede para a aluna apoiar mais a primeira nota. A professora vai dando indicação de correção de afinação/colocação e ataque de algumas notas. Arpejo e respetivas inversões, três e quatro sons. Arpejo de sétima da dominante. Primeiro constrói o arpejo com a aluna. Só depois toca. Os arpejos são tocados sempre duas vezes.
13h55	Arpejo de sétima com inversões em grupos de quatro. Escala cromática. Correção da articulação nas notas agudas. Uso de mais ar e menos articulação. No final, a professora pede à aluna para preparar a escala de fá suspenso menor para a próxima aula.
14h00	Estudo: 25 Exercices Journaliers for Saxophone [H. Klose] Nº 2 Aluna toca o estudo do início ao fim. No final, a professora faz correções ao nível da embocadura, pede mais pressão no registo grave. Assinala a articulação, ataque da primeira nota de cada ligadura. Repete a frase final do estudo, onde a aluna demonstrou ter mais dificuldade em articular as notas graves. Correção da pressão da mandíbula inferior na palheta. A professora dá sempre o feedback no momento do erro.
14h05	Exercícios de apoio de articulação com ar. Primeira nota de cada articulação. Professora exemplifica com o instrumento.

	<p>A aluna repete o estudo, sempre com o apoio da professora a relembrar os exercícios trabalhados, assim como, nos momentos em que é preciso mais contraste de dinâmica, forte e piano.</p>
14h10	<p>Chega o pianista acompanhador. Aluna prepara a peça, Chanson et Passepied, de Jeannine Reuff. Aluna afina. Desde o início, a professora vai dando indicações de tempo e dinâmica. Indicações de articulação e tempo. Sempre que necessário a professora auxilia a aluna na contagem de tempos de espera. Nos fortes, a aluna tem ainda alguma dificuldade em manter a dinâmica. Foi a primeira vez que a aluna tocou a peça com piano. Demonstrou estar bem preparada. Indicações de tempo por parte da professora ao pianista. A aluna demonstrou muito facilidade em tocar com acompanhamento.</p>
14h15	<p>A repete a peça do início ao fim, simulando a audição. A professora já não dá indicações durante o ensaio. São corrigidas no final pequenas questões de respiração e entradas com piano. A professora pede á aluna para articular mais, com staccato mais curto. A aluna demonstra conhecer a peça perfeitamente, com o domínio de técnico e interpretativo muito bom. Somente fez algumas correções de balanço característicos dos compassos compostos. Reforço por parte da professora dos aspetos mais positivos.</p>
14h20	<p>A aluna demonstra já alguns sinais de cansaço físico, motivo para a professora marcar novo ensaio para o dia da audição. Prossegue a aula com a leitura do estudo nº 3, 25 Exercices Journaliers for Saxophone [H. Klose]. A leitura do estudo é feita pela aluna e professora em simultâneo, lentamente, sendo interrompido sempre que necessário para fazer algum apontamento de respiração, dinâmica ou posições auxiliares. A aluna demonstra imensas facilidades em ler à primeira vista.</p>
14h25	<p>Nas frases em que aluna demonstra mais dificuldade, ao nível da articulação, a professora pede para a aluna repetir mais devagar, acelerando progressivamente até à velocidade inicial.</p>
14h30	<p>No final, a professora pede à aluna para preparar o estudo para a próxima aula. A aluna descansa uns minutos. Nesse intervalo a professora questiona a aluno sobre os próximos estudos. Sendo um estudo melódico, a professora convida a aluna a apresentar esse estudo em audição futura.</p>
14h35	<p>A aula continua com a leitura do estudo nº 17, 35 études techniques, de René Decouais. Após a leitura, foram efetuadas algumas correções pontuais de articulação e dinâmica. Sendo um estudo com um fraseado muito apoiado em arpejos, são trabalhados os intervalos individualmente, com mais apoio diafragmático. Quanto ao legato, a emissão de ar deve ser mais contínua para aguentar os intervalos maiores. No final, a professora pede à aluna para tocar novamente o estudo do início ao fim.</p>
14h40	<p>O feedback e o reforço positivo são constantes. Muitas das correções são feitas com a professora a ler notas enquanto a aluna toca ou a cantar, sempre que necessário demonstrar fraseado ou dinâmica.</p>
14h45	<p>Incentivo à aluna para decorar o estudo até à apresentação em audição. A aluna demonstra imensos sinais de cansaço, terminando a aula mais cedo. Foi marcado o horário de ensaio para audição.</p>

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

	A professora aponta na caderneta da aluna um comunicado aos professores de português e físico química, informando da falta da aluna às aulas da próxima segunda feira, na hora da audição.
14h50	A aula termina uma breve verificação do trabalho de casa. Marcação do trabalho de casa. A aluna despede-se da professora.
Obs: A Raquel tem aulas de instrumento na banda filarmónica onde começou a aprender.	

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 18/10/2017	Aluno: Raquel Lima	Disciplina: Saxofone
Aula 3 e 4	Ano: 7º ano (3º grau)	
Tempo	Notas	
13h35	Aluna chega e monta o instrumento. A professora avalia em conjunto com a aluna a sua performance na audição, considerando muito boa a sua prestação. Referiu igualmente o trabalho do pianista acompanhador. Começa a aula apresentando à professora o trabalho de casa.	
13h40	Aquecimento. Escala de fá sustenido menor, natural, legato e staccato. Correção do staccato. A aluna articula demasiado com a garganta e com pouca clareza no registo agudo. Articulações, em grupos de quatro notas, duas ligadas duas articuladas. O staccato continua pouco claro. Continua com as escalas menores harmónica e melódica.	
13h45	Revelando sinais de pouco estudo, a aluna justifica-se com o maior tempo de estudo dedicado à peça para a audição. Prossegue com o arpejo, com inversões, três e quatro sons. Escala cromática, em todo o registo, legato e staccato. Escala para a próxima aula, mi maior.	
13h50	A professora pede para a aluna tocar o estudo de trabalho de casa do início ao fim: Estudo Nº 3, 25 Exercices Journaliers for Saxophone [H. Klose]. Apresentando muitas incorreções, a professora interrompe para corrigir a articulação e respiração, definindo as respirações e apoios. Agógica musical. Condução de fraseado e rubato. Pede à aluna para demonstrar mais condução de frase, sem medo de exagerar o rubato. Prossegue com a análise da articulação/métrica.	
13h55	A aluna repete o início do estudo, seguindo as indicações dadas. Todas as indicações são apontadas na partitura. A professora canta acompanhando a aluna, incentivando ao uso de mais dinâmica. A aluna demonstra elevadas competências ao nível da leitura.	
14h00	Repetindo o estudo do início ao fim, a professora verifica se a aluna foi capaz de absorver todas as indicações. No final, só são feitas correções ao nível da clareza da articulação. É pedido à aluna para dedicar mais tempo ao estudo, pela sua dificuldade e pela necessidade de ganhar mais resistência muscular.	

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

	A professora pede à aluna para ser mais crítica da sua performance, fazendo mais uso da sua musicalidade.
14h05	Prossegue a aula com estudo nº 17, 35 études techniques, de René Decouais. A aluna ainda não toca o estudo de cor, conforme pedido na última aula. O estudo será apresentado em audição, pelo que a professora orienta a aluna para a realização um estudo regular do estudo.
14h10	Após uns minutos de descanso, a aula prossegue com a peça Variations sur un thème espagnol, de Paul Agricole Génin. A aluna toca o tema, do início ao fim. É realizada a análise rítmica, feita em conjunto com a aluna, com o objetivo de corrigir a acentuação e apoio característico do compasso composto.
14h15	Repete o tema. No final, só são feitas correções ao nível da articulação. Sempre que necessário, a professora canta, enquanto a aluna toca, para que os contraste de dinâmica, entre Vivo e Dolce sejam mais notórias.
14h20	Prossegue com a primeira variação. Após verificação das notas do tema e das notas ornamentais, a aluna toca, ainda que com alguma dificuldade em diferenciar as notas do tema e as notas ornamentais. Os acelerandos e retardandos são sempre feitos com a ajuda da professora a marcar o tempo.
14h25	A aluna repete a variação um, sem auxílio ou feedback da professora.
14h30	Quanto à variação 2 (lento) é feita a leitura à primeira vista, sendo apontado na partitura todas as incorreções que a aluna apresentou, como sítios a dar mais atenção no estudo individual. Respirações, articulação e dinâmica.
14h35	A aula termina com as indicações de estudo.
Obs: O estudo de casa não é apontado pela aluna, sendo sempre bastante responsável e cumpridora. As indicações de estudo são sempre dadas durante a aula, escala, estudo e peça. Por decisão da professora e estratégia definida pela mesma, a aluna ainda não cumpre a totalidade do tempo da aula, por não ter ainda resistência física para tal. A aula é compensada em ensaios e com acompanhador e em aulas de apoio para as audições.	

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 25/10/2017	Aluno: Raquel Lima	Disciplina: Saxofone
Aula 5 e 6	Ano: 7º ano (3º grau)	
Tempo	Notas	
13h35	A aula começa com uma breve conversa sobre o desempenho da aluna nos teste que efetuou esta semana nas disciplinas de tronco comum.	
13h40	Aquecimento. Escala de mi maior. Notas longas. Escala em todo registo, com articulações e inversões. Arpejos com inversões.	
13h45	Arpejo de sétima da dominante. Escala cromática, legato e staccato. A professora indica a escala de dó suspenido menor como escala a trabalhar durante a semana.	

13h50	<p>Prossegue a aula com o Estudo Nº 3, 25 Exercices Journaliers for Saxophone [H. Klose]. Como a professora indica, já deve ser tocado hoje do início ao fim com todas as correções da última aula.</p> <p>A aluna repete o estudo com o auxílio da professora, que ajuda a aluna com a dinâmica sempre que necessário.</p> <p>A aluna demonstrou um domínio do estudo quase perfeito.</p>
13h55	<p>Leitura do Estudo Nº 4, 25 Exercices Journaliers for Saxophone [H. Klose], com marcação das respirações.</p> <p>Estudo em compasso composto, tonalidade de dó maior, com ritmo exclusivamente em semicolcheias, articuladas tempo a tempo.</p> <p>Correção das notas trocadas na leitura à primeira vista. Pequenas indicações de articulação.</p>
14h00	<p>Sendo o estudo em dinâmicas sempre mf e F, a professora orienta aluna para conduzir a melodia com dinâmicas de crescendo e diminuendo, conforme contorno melódico.</p>
14h05	<p>Segue a aula com exercício de respiração e emissão de ar, para que a aluna consiga manter uma emissão de ar mais consistente e centrada no instrumento. Dessa forma, todos os movimentos arpejados serão feitos com um legato mais perceptível.</p>
14h10	<p>A aluna descansa uns minutos.</p>
14h15	<p>O estudo é repetido para que a professora verifique se todas as indicações da leitura anterior estão presentes.</p> <p>A aluna já apresenta sinais de cansaço.</p> <p>Indicação de estudo, fazer a leitura lenta e com metrónomo.</p>
14h20	<p>Prossegue a aula com a peça Variations sur un thème espagnol, de Paul Agricole Génin. A aluna deveria ter estudado a 2ª Variation. (Lento e tempo à colcheia).</p> <p>Começa a tocar, sendo logo interrompida para que seja corrigida a articulação. Será este o foco da professora nesta fase da leitura.</p>
14h25	<p>Por fim, musicalmente, são trabalhados os rubatos. Com a aluna a demonstrar a utilização de rubato.</p> <p>Ao nível da leitura a 2ª Variation está concluída. No entanto, musicalmente ainda não se encontra dentro do carácter. A professora aconselha a aluna a ouvir mais frequentemente a obra, interpretava por vários saxofonistas.</p>
14h30	<p>A aula prossegue com trabalho ao nível da dinâmica e condução de frase, sempre com muito foco no rubato, com a professora explicar e exemplificar como e onde fazer rubato, gerindo a dinâmica forte e piano.</p>
14h35	<p>A próxima aula será com pianista acompanhador. Assim, a aluna deve, nas próximas duas semanas praticar o tema e variações com mais regularidade.</p> <p>A aluna promete ter tudo estudado na próxima aula.</p>
14h40	<p>Por fim, a aluna experimenta outras boquilhas, com o objetivo de aumentar a sua resistência.</p>
<p>Obs: As escalas maiores e menores são trabalhadas individualmente, não como relativas menores ou por alterações.</p> <p>A aluna continua a apresentar grande dificuldade em aguentar noventa minutos de aula, pela sua pouca resistência física.</p>	

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 08/11/2017	Aluno: Raquel Lima	Disciplina: Saxofone
Aula 7 e 8	Ano: 7º ano (3º grau)	
Tempo	Notas	
13h35	A aula começa com uma breve conversa entre o mestrando e a aluna sobre o seu percurso no conservatório e na Banda de Música de Moreira da Maia. Apresentação dos objetivos da aula. Nesta aula será dada continuidade à experimentação de boquilhas. A professora procura uma solução que permita à aluna aumentar a sua resistência.	
13h40	Aquecimento. Escala de Dó sustenido menor, harmónica e melódica. Escala em todo registo, com articulações e inversões. Arpejos com inversões. A aluna toca a escala sem dificuldades aparentes. Incentivo da professora para que a Raquel arrisque mais ao nível da velocidade e da dinâmica.	
13h45	Escala cromática, legato e staccato. No final da escala, é avaliada a qualidade do som e da articulação. A boquilha a ser experimentada (Selmer c**) permite maior projeção de som, no entanto, com mais esforço pela aluna.	
13h50	Como trabalho de casa, a professora indica a escala de Si Maior. Prossegue a aula com o Estudo Nº 4, 25 Exercices Journaliers for Saxophone [H. Klose]. Estudo técnico, em compasso composto, divisão binária, com o ritmo em semicolcheias. A aluna toca o estudo do início ao fim. No final, a professora cooperante questiona o mestrando sobre a execução do estudo, que expressa a sua opinião. A Raquel não tem qualquer dificuldade de leitura ou técnica. No entanto, as questões da interpretação trabalhadas na última aula, como dinâmica, rubato e acentuação, não são ainda bem exploradas. Nota-se que o foco está somente nas notas.	
13h55	A aula prossegue com a correção dos aspetos interpretativos. A professora exemplifica e exagera as mudanças de tempo (rubato), sempre que necessário.	
14h00	Análise do fraseado, notas a acentuar de forma a expor a tonalidade, dó maior, principalmente nos movimentos em torno da escala. Uma vez que a aluna se foca muito nos aspetos técnicos, a professora pede que a aluna cuide os aspetos musicais. O feedback é dado sempre enquanto a aluna toca, sendo somente interrompida quando é necessário repetir alguma parte.	
14h05	Enquanto a aluna descansa, dedicam algum tempo a ouvir música, com o objetivo de sensibilizar a aluna para as questões da interpretação e da musicalidade. (audição de obras do programa da disciplina)	
14h10	Continua a aula, com a revisão do estudo, focado agora na musicalidade. Mesmo sendo um estudo técnico, a musicalidade e a interpretação são tratadas com todo o cuidado, desde a respiração ao timbre.	
14h15	O estudo é repetido para que a professora verifique se todas as indicações da leitura anterior estão presentes. Por fim, são relembrados os pontos de apoio em cada frase e o final sem correr.	
14h20	Para a próxima aula, a aluna deve preparar o estudo seguinte. Sobre este, a professora informa que não fará qualquer tipo de leitura prévia na aula, incentivando a aluna a preparar o estudo com todo o cuidado de musicalidade que conseguir.	

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

14h25	A aula continua com a experimentação da boquilha Yamaha 4C. No entanto, por motivos de cansaço, a aula tem que terminar. A professora tem o cuidado de explicar à Raquel o porquê de mudar de material, de forma a conseguir aumentar a resistência ao nível da embocadura. Será um trabalho demorado, difícil, mas dará mais conforto e possibilitará tocar durante mais tempo, aproveitando igualmente mais tempo de aula.
14h30	Conversa com a professora cooperante sobre as soluções usadas por mim com os meus alunos para aumentar a resistência do aluno.
Obs:	

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 15/11/2017	Aluno: Raquel Lima	Disciplina: Saxofone
Aula 9 e 10	Ano: 7º ano (3º grau)	
Tempo	Notas	
13h35	Por motivos de Greve, a docente não compareceu à aula.	
Obs:		

Aula 11 e 12 – (22/11/2017) Dada em Cooperação.

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 29/11/2017	Aluno: Raquel Lima	Disciplina: Saxofone
Aula 13 e 14	Ano: 7º ano (3º grau)	
Tempo	Notas	
13h35	Breve conversa com a professora cooperante sobre o estágio. Avaliação do trabalho desenvolvido até ao momento. Aluna chega e monta o instrumento.	
13h40	Apresentação dos objetivos da aula. Escala sol susenido menor. Ligado e articulado. Articulações. A aluna constrói as relativas menores harmónica e melódica, explicando primeiro na teoria e tocando depois. Escalas por terceiras. Arpejos, com inversões.	
13h45	A aluna repete toda a escala, com tudo em staccato, articulação em que sente mais dificuldades. Escala cromática.	
13h50	Como trabalho de casa, a professora indica a escala de Sol susenido menor. Prossegue a aula com o Estudo Nº 5, 25 Exercices Journaliers for Saxophone [H. Klose].	

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

13h55	Após a apresentação do estudo, é efetuada a correção dos aspetos interpretativos. A professora exemplifica e auxilia as mudanças de tempo (rubato), sempre que necessário.
14h00	Análise do fraseado, notas a acentuar de forma a expor a tonalidade, dó maior, principalmente nos movimentos em torno da escala. Uma vez que a aluna se foca muito nos aspetos técnicos, a professora pede que a aluna cuide os aspetos musicais. O feedback é dado sempre enquanto a aluna toca, sendo somente interrompida quando é necessário repetir alguma parte.
14h05	Enquanto a aluna descansa, despendem algum tempo a ouvir música, com o objetivo de sensibilizar a aluna para as questões da interpretação e da musicalidade. Sugestão de obras para a aluna estudar durante o ano letivo.
14h10	Continua a aula, com a revisão do estudo, focado agora na musicalidade. Mesmo sendo um estudo técnico, a musicalidade e a interpretação são tratadas com todo o cuidado, desde a respiração ao timbre.
14h15	O estudo é repetido para que a professora verifique se todas as indicações da leitura anterior estão presentes. Por fim, são relembrados os pontos de apoio em cada frase e o final sem correr.
14h20	Para a próxima aula, a aluna deve preparar o estudo seguinte. Sobre este, a professora informa que não fará qualquer tipo de leitura prévia na aula, incentivando a aluna a preparar o estudo com todo o cuidado de musicalidade que conseguir.
14h25	A aula continua com a experimentação da boquilha Yamaha 4C. No entanto, por motivos de cansaço, a aula tem que terminar. A professora tem o cuidado de explicar à Raquel o porquê de mudar de material, de forma a conseguir aumentar a resistência ao nível da embocadura. Será um trabalho demorado, difícil, mas dará mais conforto e possibilitará tocar durante mais tempo, aproveitando igualmente mais tempo de aula.
14h30	Conversa com a professora cooperante sobre as soluções usadas na minha prática educativa.
14h35	A aula termina com as indicações de estudo.
Obs:	

Aula 15 e 16 – (06/12/2017) Dada em Cooperação.

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 10/01/201	Aluno: Raquel Lima	Disciplina: Saxofone
Aula 17 e 18	Ano: 7º ano (3º grau)	
Tempo	Notas	
13h35	Breve conversa com a professora cooperante sobre as observações e leção em cooperação. Avaliação do trabalho desenvolvido até ao momento. Aluna chega e monta o instrumento.	
13h40	Aquecimento. Escala de lá menor harmónica. Legato, staccato. Escala em todo o registo. Repetição da escala, com articulações.	

	Demonstrando dificuldade em articular, seguem-se exercícios de articulação. Staccato com curto e tenuto.
13h45	A professora explica brevemente a importância da articulação. Incentiva a um estudo mais regular da técnica específica do instrumento, em particular os exercícios que devem melhorar a resistência da aluna: notas longas, articulação, dinâmicas PP e FF.
13h50	Aula prossegue com a peça, Variations Sur Un Thème Espagnol, Paul Agricole Génin. Segundo andamento, Bolero. Começa por fazer uma leitura com instrumento. Sempre que necessário a professora faz correções ao nível da leitura.
13h55	A professora exemplifica com instrumento qual a articulação e acentuação que a Raquel deve explorar. Analisa o tema com a aluna, com o objetivo de aproximar a interpretação a um Bolero.
14h00	Continuação da leitura, com o tempo dividido à colcheia. A professora assinala na partitura as articulações que devem ser mais praticadas, entre a acentuação e o staccato curto.
14h05	Após a leitura, a Raquel repete o todo o andamento. Verifica que não consegue ainda os contrastes de dinâmica pretendidos, principalmente no crescendo final para fortíssimo. Como indicação de trabalho de casa, a professora pede à Raquel para continuar a leitura com toda a atenção à dinâmica e articulação.
14h10	Repetem o Bolero, a parar sempre que não é clara a interpretação da Raquel. A professora questiona sempre qual a sua intenção de condução de frase, ou de rubato, ou de articulação. Muitas das ideias musicais não são claras.
14h15	A professora pede repetidamente à Raquel para demonstrar claramente a sua intenção. Por vezes, a amplitude da dinâmica não permite criar os contrastes a explorar.
14h20	Aula prossegue com a aula dada pelo professor estagiário em cooperação. Obra, Suite Hellenique, Pedro Iturralde, II andamento.
Obs: Aluna está a preparar a participação no Concurso Interno do Conservatório. Na aula 18, esteve presente a Clarinha, Aluna de órgão. Estão a preparar em conjunto o segundo andamento da obra Suite Hellenique, Funky, de Pedro Iturralde.	

2 Grelhas de observação e cooperação – ensino secundário

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 11/10/2017	Aluno: João Almeida	Disciplina: Saxofone
Aula 1	Ano: 7º Grau (Supletivo)	
Tempo	Notas	
15h20	Apresentação do aluno e do professor estagiário. A professora começa por explicar ao aluno o propósito da minha presença na aula. Questiona o aluno sobre a sua semana, se cumpriu a rotina de estudo. O aluno informou que esta semana, excepcionalmente, não conseguiu cumprir todo o estudo, tendo realizado somente a leitura da primeira parte da obra Le Grand Tango, de A. Piazzola. (Até ao Lento).	
15h25	A aula começa pelo aquecimento.	

	<p>Aluno experimenta a palheta e faz algumas escalas aleatoriamente. Insiste no registo grave, experimentando alguns ataques no registo grave. Continua a escala com intervalos de terceira, quarta e quinta. Escala cromática.</p>
15h30	<p>Exercícios de mecanismo. Notas longas no registo agudo (harmónicos). Professora começa por introduzir um novo livro de estudos. Coletânea de estudos feita pelo Professor Hugo Lopes, de entre os autores Feerling, Berbiguier e Decouais, e James Era, indicando quais os estudos que deve preparar para a próxima aula.</p>
15h35	<p>O aluno começa a tocar a peça, Le Grand Tango. A. Piazzola, Arranjo e transcrição de Alberto Oliveira. Sempre que necessário, a professora interrompe para efetuar correções. Pede também para separar melhor as notas, fazer a nota antes das acentuações mais curta. O aluno continua a tocar, com a professora a dar constantes indicações de dinâmica e articulação. Todas as indicações com o objetivo de aproximar a interpretação do aluno ao estilo.</p>
15h40	<p>Continua o feedback contínuo. O aluno demonstra muita sensibilidade para interpretar a obra, informando sempre qual a sua intensão. Segue com o trabalho de articulação, entre o staccato curto e acentuado. O aluno expressa-se frequentemente sobre as indicações da professora sobre interpretação. Demonstra sensibilidade e conhecimento performativo suficiente para a abordagem da obra.</p>
15h45	<p>Sempre que necessário, a professora canta para exemplificar. Analisam as frases para conduzir corretamente a dinâmica. Por problemas mecânicos no saxofone, conseguir dinâmicas extremas no registo grave é demasiado difícil.</p>
15h50	<p>A aula continua com a mesma peça, sendo as indicações sempre relacionadas com a interpretação. A professora continua a exemplificar cantando ou com o uso de metáforas.</p>
15h55	<p>Demonstrando alguma dificuldade em dominar as articulações e apogiaturas, é sugerido pela professora que o aluno estude a frase com e sem ornamentação, controlando o ataque. Em alguns momentos, o aluno está demasiado focado na informação da partitura, esquecendo o balanço e sensibilidade própria do tango.</p>
16h00	<p>Sempre que necessário, é apontado na partitura as indicações para estudo individual. Estudo das passagens mais rápidas com diferentes articulações. Uso do staccato curto e tenuto em função da articulação e da interpretação. Recomendação de estudo: estudar devagar, com interpretação sempre cuidada Aperfeiçoar as passagens mais técnicas: articulação da língua sincronizada com os dedos.</p>
16h05	<p>A aula termina tendo sido trabalhadas as primeiras três páginas da obra. Como indicação de estudo, a professora recomenda que o aluno dedique mais tempo a praticar as passagens técnicas mais exigente. Deve concluir a leitura da peça até à próxima aula.</p>
<p>Obs: O aluno frequenta o curso supletivo, sem intenção de prosseguir estudos. Foi ele quem decidiu tocar esta obra. Verifica-se que não dedica o tempo suficiente ao estudo do instrumento. No entanto, surpreende pela sensibilidade e gosto com que toca, num bom ambiente de aula, descontraído e animado.</p>	

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

Nome do Professor: Rosa Oliveira	
Data: 18/10/2017	Aluno: João Almeida
Aula 2	Ano: 7º Grau (Supletivo)
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
15h20	A aula não começou à hora prevista. (Questões de marcação de sala). Aluno aguarda que a professora resolva a questão da alteração de sala.
15h35	Aquecimento. Escalas aleatórias, escolhidas pelo aluno.
15h40	Coletânea de estudos feita pelo Professor Hugo Lopes, estudo nº 2 e 3. (Autor W. Feerling). Estudo nº 2. Do início ao fim. O aluno demonstra estar familiarizado com os estudos lentos do autor. Demonstra alguma falta de estudo, principalmente ao nível rítmico, com dificuldade em manter a divisão do tempo à colcheia. Toca ainda sem ornamentação. Falta de coerência no uso de vibrato, sendo pouco perceptível a velocidade do mesmo.
15h45	A professora pede para o aluno repetir o estudo, auxiliando com a marcação da pulsação. O aluno consegue já corrigir a leitura rítmica e velocidade. Sempre que necessário, são feitas correções rítmicas e de dinâmica.
15h50	Corrigidos os problemas rítmicos, recomeçam o estudo para trabalhar os ataques e os finais de frase, mais piano e delicado, com uso de tenuto. Ao nível da dinâmica, sempre que os intervalos mais longos ou de mudança de registo não são bem fraseados, o aluno interrompe para corrigir. Musicalmente, o som não se enquadra muito no estilo, com demasiado “vento”. A professora insiste para o aluno corrigir a direção e velocidade do ar.
15h55	O aluno afirma que nunca consegue corrigir o erro. A tal afirmação, a professora responde que com o trabalho certo e regularidade vai conseguir, motivando o aluno para continuar a estudar a e tocar com a mesma alegria e sensibilidade que consegue demonstrar.
16h00	A aula continua com correção dos erros, sempre com o aluno e professora a delinear estratégias de estudo para correção dos elementos trabalhados. O aluno é capaz de auto avaliar-se, já com competências que dão autonomia suficiente para realizar um estudo eficaz.
16h05	Como trabalho de casa, é pedido ao aluno para preparar o estudo trabalhado na aula, e começar a leitura do estudo nº 3. Sobre o estudo nº 3, refere o andamento, Allegro Furioso, que o aluno deve ter em atenção e explorar.
Obs: O horário da aula poderá sofrer alguma alteração por falta de sala à hora atual.	

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

Nome do Professor: Rosa Oliveira	
Data: 25/10/2017	Aluno: João Almeida
Aula 3	Ano: 7º Grau (Supletivo)
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
15h20	Boas vindas ao aluno. O aluno já fez o aquecimento. A aula começa com a verificação do trabalho de casa. O aluno diz que preparou os estudos trabalhados na última aula.
15h25	Começa por tocar o estudo. Compilação de estudos feita pelo Professor Hugo Lopes, estudo nº 2. (Autor F. W. Ferling - 48 études).
15h30	Estudo lento, em compasso composto, com a velocidade da colcheia a 76. Toca o estudo do início ao fim, já com alguma correção no tempo e interpretação, maiores dificuldades sentidas na última aula.
15h35	Ainda com muitos erros e interrupções, o aluno consegue identificar todos os elementos da interpretação ainda em falta. Repete o estudo tentando demonstrar a sua ideia musical.
15h40	A professora interfere somente para auxiliar nas respirações, com o intuito de lhe dar um uso também musical e contextualizado. O aluno repete o estudo com mais à vontade.
15h45	Sempre que necessário, a professora ajuda o aluno a criar mais momentos de tensão. Sempre que ainda ocorre algum desvio na pulsação, a professora marca o tempo.
15h50	Com alguma dificuldade nas dinâmicas extremas, o aluno pede ajuda à professora para corrigir o problema, concluindo que a pressão na palheta está a variar demasiado. Para o corrigir, trabalham os ataques de forma a conseguir a mesma colocação da nota com uso de língua ou só com ar e apoio diafragmático.
15h55	Correção do uso do vibrato nas notas longas, que soam sem condução. Quanto à ornamentação e interpretação, por vezes, o aluno desvia-se da duração das figuras rítmicas. Estes aspetos são corrigidos com leitura sem rubatos e stringendos. O aluno identifica facilmente os erros, no entanto ainda demonstra alguma dificuldade em seguir a pulsação se a professora não auxiliar.
16h00	A aula termina com uma breve leitura do estudo nº 3 do mesmo autor F. W. Ferling, do livro 48 études. O tempo do estudo é allegro furioso, mas para a leitura inicial o aluno fará a uma velocidade mais reduzida, não abandonando o carácter furioso, principalmente nas acentuações. Ainda sobre as acentuações, é feita uma correção nos ataques graves, que soam a Slap. A notas acentuadas devem ter mais diminuendo, sem slap no ataque. Estão são as principais indicações de estudo.
16h05	Verificação de todas as indicações de estudo. O aluno limpa e desmonta o instrumento. Verificando-se o pouco tempo de estudo que o João tem vindo a efetuar, a professora elabora um horário de estudo em função da atual disponibilidade do aluno. O tempo de estudo será registado num diário para o efeito.
Obs: .	

Aula nº 4 (08/11/2017) – Dada em Cooperação

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 15/11/2017	Aluno: João Almeida	Disciplina: Saxofone
Aula 5	Ano: 7º Grau (Supletivo)	
Tempo	Notas	
15h20	Por motivos de Greve, a docente não compareceu à aula.	
Obs: .		

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 22/11/2017	Aluno: João Almeida	Disciplina: Saxofone
Aula 6	Ano: 7º Grau (Supletivo)	
Tempo	Notas	
15h20	Boas vindas ao aluno. Breve conversa sobre a semana do aluno e as suas atividades letivas.	
15h25	Apresentação dos objetivos da aula. Continuação da leitura da peça Grand Tango, de A. Piazzolla. Aluno toca a primeira parte da obra. (Até ao <i>lento</i>)	
15h30	São feitas algumas correções, principalmente ao nível da articulação. A professora sugere que dedique mais tempo ao estudo da técnica específica do instrumento. A dificuldade da obra exige um domínio que não é alcançado devido ao pouco estudo individual.	
15h35	Prossegue a aula com a leitura da obra. Por persistir alguma dificuldade em manter a pulsação, a leitura é feita com metrónomo.	
15h40	A transcrição para saxofone obriga a um domínio técnico de harmónicos. Neste momento, o João demonstra muita insegurança em todos os ataques no registo sobreagudo. Para preparar estas passagens, são feitos alguns exercícios de ataque das notas, com diferentes acentuações e dinâmicas. Sugestão para o estudo, o aluno deve praticar frequentemente escalas e arpejos neste registo.	
15h45	Feita a leitura de toda a obra, a professora decide usar parte da aula a ouvir gravações da obra, na sua versão original. Musicalmente o aluno é muito capaz, no entanto, desvia-se do carácter, usando ideias musicais esteticamente desenquadradas.	
15h50	Neste momento, o aluno já começa a identificar os elementos musicais deve usar para se aproximar do Tango, seguindo com o exercício de identificar as partes da obra em que deve aproximar da intenção do autor.	
15h55	Toca a obra no início ao fim, parando sempre que necessário para expressar oralmente qual a sua intenção de interpretação. A professora provoca o aluno para este explorar todo o sentimento implícito nas partes lentas da obra.	
16h00	Demonstrando ainda alguma dificuldade em compreender qual a abordagem correta e o carácter da obra, é explicado ao João que esta mudança é um processo lento. Não é necessariamente um erro, mas sim contruir uma nova interpretação e respeitar mais a estética da obra.	
16h05	A aula termina com as indicações de trabalho de casa:	

	Exercícios técnicos e de mecanismo. Escalas em todo o registo. Escalas no registo sobreagudo. Peça Grand Tango, A. Piazzolla, com uma interpretação mais cuidada e com todos os pormenores técnicos mais trabalhados.
Obs: .	

Aula nº 7 (29/11/2017) – Dada em Cooperação

Aula nº 8 (06/12/2017) – Dada em Cooperação

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 17/01/2018	Aluna: Mariana Gonçalves	Disciplina: Saxofone
Aulas 9 e 10	Ano: 8º Grau (Supletivo)	
Tempo	Notas	
08h30	A aula começou com alguns minutos de atraso devido a atraso da aluna.	
08h35	Boas vindas à aluna. Apresentação da aluna e do professor estagiário. É explicado à Mariana o porquê da minha presença na aula. Sendo uma aluna que já teve aulas assistidas e dadas por outros estagiários, não demonstrou qualquer estranheza ou desconforto.	
08h40	A aluna avisa a professora que o instrumento tem alguns problemas mecânicos. Refere também que por motivos de saúde, deve fazer mais pausas para descansar, evitando ficar com tonturas. Foi diagnosticada recentemente anemia. Programa da aula: Concerto, Paul Bonneau: Ensaio com pianista acompanhador. Continuação da leitura da obra Tableaux de Provence, Paule Maurice.	
08h45	Aquecimento, escala de Mi Maior, legato staccato. No final, a professora só pede à aluna para ter mais atenção à dinâmica. Para conseguir aguentar, deve respirar mais vezes. Escalas com articulações.	
08h50	Escala com inversões por terceiras. Arpejos, com inversões. Arpejos de sétima, primeiro construídos pela aluna, explicada a teoria e depois toca. Escala cromática.	
08h55	Começando pelo Concerto de Paul Bonneau, a Mariana já trabalha a obra desde o início do ano. Não demonstra dificuldades maiores. Neste momento, a professora insiste para que a articulação seja mais clara. Sempre que precisa de articular semicolcheias no início da frase, o staccato não é muito claro.	
09h00	Tercinas em staccato, com acentuações. Muito pouco perceptível. Não se sente grande diferença entre as notas curtas ou acentuadas. Sempre que necessário, a professora pede para fazer mais lento, ou com subdivisão de tempo, com algum exagero na acentuação, estratégia para tornar mais clara a acentuação.	
09h05	Vibrato, no registo agudo, no desenvolvimento. Muito pouco uso. Deves ser mais explorado, ajudando a conduzir a frase.	

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

09h10	Reexposição. Verificam-se as mesmas dificuldades de articulação e dinâmica. No final apresenta algumas dificuldades de leitura, mesmo estando a fazer ainda um pouco mais lento que o desejado.
09h15	Chega o pianista acompanhador. Aluna afina. Toca o primeiro andamento.
09h20	Para e recomeça por estar demasiado rápido.
09h25	Repete do início ao fim, mais lento. Ainda demonstra alguma insegurança nas entradas e nas passagens mais técnicas. Ainda não conhece bem as partes de piano. Sempre que necessário, a professora auxilia nas entradas ou mudanças de andamento.
09h30	Toca o segundo andamento com piano pela primeira vez. O andamento não tem dificuldades de maior para juntar com piano. Nesta aula, não fazem mais do que uma leitura em conjunto.
09h35	Seguem para o terceiro andamento, que precisa de mais tempo de ensaio.
09h40	Tocam do início ao fim, sem a cadência. A professora no final, assinala na partitura todas as entradas que não foram perceptíveis, assim como as dinâmicas.
09h45	Dedicam os últimos minutos da aula a trabalhar o segundo andamento: qualidade de som, mais <i>dolce</i> , produzido com “ar quente” e flexibilidade no fraseado. Conseguir todos os intervalos com a mesma continuidade na emissão de ar e som. Apelando ao sentido autocrítico da aluna, a professora pede para ela descrever o andamento, sobre o caráter triste contido no andamento. A Mariana tem imensa dificuldade em expressar o que sente ou pensa.
09h50	Aula termina com as indicações do trabalho de casa. A Mariana comprometeu-se a trabalhar esta semana mais um pouco para conseguir preparar definitivamente todo o concerto. Não havendo tempo para trabalhar os Tableaux de Provence, a próxima aula inicia com esta obra.
Obs: Aula com pianista acompanhador.	

Nome do Professor: Rosa Oliveira		
Data: 24/01/2018	Aluna: Mariana Gonçalves	Disciplina: Saxofone
Aulas 11 e 12	Ano: 8º Grau (Supletivo)	
Tempo	Notas	
08h20	A aula começou com uma breve conversa com a aluna sobre a sua semana. Com um semblante pesado, a aluna diz que passou a semana a estudar para os testes na escola de ensino regular. Monta o instrumento.	
08h25	Para aquecimento, a Mariana escolhe fazer a escala de lá bemol maior. Ligado, articulado. Inversões. Relativas menores e arpejos.	
08h30	Continua aula, com uso de mais articulações nas escalas. Arpejos de sétima, com inversões.	
08h35	A professora pede à aluna para respirar mais vezes, fazer a escala e arpejos mais devagar, arrincando mais dinâmica e apoio no registo grave.	

	Escala cromática.
08h40	Programa da aula. Leitura da peça Tableaux de Provence, Paule Maurice, Suite para Saxofone e Piano. Concerto, Paul Bonneau, ensaio com pianista acompanhador. Começa por fazer a leitura do primeiro andamento, <i>farandoule des jeunes filles</i> . Dança popular, rápida, em compasso composto. Começa com o tempo lento, para possibilitar uma leitura correta, identificando e assinalando todas as posições auxiliares e articulações na partitura.
08h45	Continuação da leitura. A professora vai introduzindo algumas correções de articulação e dinâmica que procura como resultado final.
08h50	Continuação da leitura. Fraseado com dinâmica e respirações corretas. O feedback é dado sempre no momento, ajudando a aluna a manter as dinâmicas pretendidas. Da mesma forma, sempre que a articulação não é clara, a aluna para para repetir.
08h55	Continuação da leitura.
09h00	Pequenos ajustes de embocadura, para conseguir um timbre no registo agudo mais brilhante, com um som direcionado e colocado. Leitura com uso de ritmos e articulações diferentes nas passagens de leitura mais difícil ou tecnicamente mais exigentes. Análise das frases sempre que necessário.
09h05	A Mariana consegue realizar a leitura com alguma facilidade. No entanto, a professora adverte já para a necessidade de estudo muito regular da obra completa. Para conseguir chegar à velocidade pretendida, deve a aluna realizar um trabalho individual que permita manter a leitura e a técnica necessária.
09h10	Enquanto a Mariana descansa uns minutos, a professora faz uma contextualização da obra, explicando o <i>farandoule</i> , dança provincial que este andamento apresenta.
09h15	Voltam ao início do andamento, agora com a leitura por partes. Em cada uma delas é verificada a articulação, e, com mais destaque ainda, a acentuação própria da dança.
09h20	Ainda com um carácter muito lento, já começa a transformar o andamento com uma interpretação contextualizada no estilo, dança popular.
09h25	Continua a leitura, com o segundo andamento, <i>cansoun per ma mio</i> . Serenade, andamento calmo e muito cantado, próximo de uma canção de embalar. Após a explicação, a Mariana lê facilmente todo o andamento. Segundo a percepção da aluna, o andamento é fácil.
09h30	Como auxílio à interpretação, a professora marca os rubatos na partitura. Sempre que ritmicamente houve algum desvio do tempo, a professora fez a leitura com subdivisão à colcheia.
09h35	Continua a leitura. Agora com trabalho de respiração e emissão de ar. O som deve ser mais doce, cuidado e limpo, com um legato muito perfeito.
09h40	Seguem para o terceiro andamento, La Bohémienne. Dança rápida, em compasso binário simples muito articulada. Representa uma mulher cigana a dançar. É feita a leitura, com tempo ainda lento. A professora dá especial atenção à articulação e dinâmica. O feedback é dado momento, com a professora a cantar, ou marcar o tempo.
09h45	O staccato deve ser muito curto e acentuado, com um carácter por vezes violento. Continuam a leitura, ainda com tempo lento, e corrigindo todos os erros de leitura rímica, principalmente as sextinas e tercinas.
09h50	A aluna repete o andamento, já sem a interferência da professora na leitura, que corrige somente no final de cada parte.

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

	<p>Antes de a aula terminar, ainda começam a leitura do quarto andamento, <i>Des alyscamps l'âme soupire</i>, com especial atenção ao andamento, andante.</p> <p>A aula termina com as indicações de trabalho de casa. A Mariana deve procurar ouvir a obra, interpretada por vários saxofonistas.</p>
<p>Obs: Aula deveria ter a presença do pianista acompanhador. Uma vez que não apareceu, a aula foi toda dedicada à leitura da obra <i>Tableaux de Provence</i>, de Paule Maurice. Mesmo com pouco estudo individual, a professora reforça sempre positivamente todos os objetivos cumpridos na aula, todas as sequências de aprendizagem corretamente efetuadas, com o objetivo de motivar a aluna a dedicar mais tempo ao estudo do instrumento.</p>	

Nome do Professor: Rosa Oliveira	
Data: 31/01/2018	Aluna: Mariana Gonçalves
Aulas 13 e 14	Ano: 8º Grau (Supletivo)
Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas
08h20	A aula inicia com o aquecimento. Escala ré bemol maior, sempre tocada duas vezes. Legato e staccato. Escala com articulações. Arpejos e inversões. São corrigidas articulações e acentuações.
08h25	Escala com inversões, por terceira. Continua com as escalas menores seguindo a mesma rotina. Após aquecimento, a professora pede à aluna para repetir as escalas sempre Forte.
08h30	Arpejos de sétima, com inversões. Escala cromática.
08h35	A professora mantém a insistência na dinâmica nas escalas. A Mariana continua a tocar com pouco ar.
08h40	Programa da aula. Continua da leitura da peça <i>Tableaux de Provence</i> , Paule Maurice, Suite para Saxofone e Piano. A Mariana toca o I andamento do início ao fim.
08h45	A única coisa que a professora pede no final é para a Mariana acentuar mais os tempos fortes, característica do Farandole. A Mariana repete a primeira parte. No fim, a professora mostra uma gravação de um Farandole com o objetivo de mostrar o estilo da dança a que se deve aproximar.
08h50	A aluna demonstra alguma dificuldade em interpretar este andamento dentro do caráter proposto.
08h55	Continuação da leitura. Ainda com tempo lento, sempre com muita atenção à articulação.
09h00	Prossegue a aula. Nesta fase, a professora começa a trabalhar mais cuidadosamente o fraseado e a dinâmica.
09h05	Repete o andamento do início ao fim. O feedback do que não está ainda perfeito é dado no momento, sem a aluna parar. Ainda é frequente a Mariana não cumprir a articulação. Quanto à dinâmica, continuam muito próximas, com pouca distinção entre o forte e o piano. Estes são os aspetos que a professora definiu como objeto de mais estudo semanal.

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

09h10	A professora mostra à aluna algumas gravações da obra. Segue a aula com o segundo andamento apresentado do início ao fim. No final, a primeira frase é repetida, com a professora a pedir um som mais doce e com ataques sem uso de língua.
09h15	Continuam o trabalho ao nível da condução de frase. É um andamento lento, cantabile, que exige transformações de timbre muito delicadas.
09h20	Mesmo com pouco estudo semanal, a aluna demonstra bastantes facilidades ao nível da leitura. No entanto, musicalmente é muito pouco cuidadosa. Demonstra bastante dificuldade em auto avaliar qualquer aspeto estético da sua performance.
09h25	Continua a aula com o III andamento, La Bohémienne. A professora incentiva sempre a aluna a esforçar-se para soprar mais e conseguir tocar mais forte. Andamento rápido e muito articulado.
09h30	A persistência da professora na articulação e dinâmica enquanto a Mariana toca começa a demonstrar bons resultados, principalmente neste andamento. Dedicam algum tempo a trabalhar pequenos detalhes rítmicos que ainda não estavam consolidados. Algumas passagens devem ser mais trabalhadas ao nível da leitura.
09h35	Continua a aula com a leitura do V andamento. Le Cabridan. Andamento muito rápido, em compasso binário. É muito exigente ao nível da leitura de notas.
09h40	Continua a leitura. A professora auxilia a aluna a marcar das digitações e posições auxiliares. Ajuda a aluna a identificar as notas trocadas.
09h45	Fazem a leitura sem metrónimo. A Mariana tem tendência para tocar tudo muito rápido. Este andamento obriga a uma leitura muito lenta, ao qual a aluna resiste, resultando em muitas notas trocadas. Continuam a leitura, sempre com a insistência em manter o tempo lento.
09h50	Fazem a leitura de todo o andamento. No final a professora incentiva a aluna dedicar mais tempo ao estudo desta obra. A Mariana tem capacidades para fazer uma interpretação muito boa da obra, continua somente o demonstrar muito pouco tempo de estudo. Definem como objetivo de estudo para esta semana concluir a leitura da obra.
<p>Obs: A Mariana apresenta sempre uma postura muito crítica. São frequentes os comentários um pouco depreciativos sobre a obra. No entanto, foi a aluna que a escolheu de entre as propostas no programa da disciplina. Com o objetivo único de concluir o conservatório, espera poder tocar e interpretar tudo à sua livre vontade.</p> <p>Devido ao pouco estudo da obra trabalhada hoje, a professora decidiu não trabalhar o Concerto. Reforço positivo constante durante a aula. Apelo constante à reflexão sobre a interpretação durante a aula. O exercício de audição da obra é desvalorizado pela aluna. No entanto, a professora incentiva à audição como estratégia para superar as dificuldades sentidas na interpretação.</p>	

Aulas 15 e 16 (07/02/2018) - Dada em cooperação.

3 Planificações – aluna ensino básico

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluno	Raquel
Regime	Integrado
Grau/Ano	3ºGrau/7ª Ano
Aula nº	16 e 17
Duração	90 Minutos
Data	7 de fevereiro de 2018
Docente	Luís Pereira

Apresentação do aluno – Perfil e formação

A aluna Raquel Lima frequenta o sétimo ano do curso básico de música, em regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Não frequentou qualquer escola de ensino especializado de música até ao momento da admissão. O único contato com o ensino de música foi na Banda de Música de Moreira da Maia, coletividade que ainda frequenta.

Até ao momento, demonstra muita motivação e empenho na realização das tarefas propostas, cumprindo semanalmente todo o plano de estudos proposto. O seu percurso académico é muito bom. Não identifico dificuldades maiores de aprendizagem, realçando o desenvolvimento ao nível técnico e performativo que a aluna apresenta. No entanto, tem pouca resistência física. Por este motivo, as aulas devem incluir mais momentos de descanso. Caso o programa de aula seja muito exigente fisicamente, deve ser reduzido o tempo de aula.

Descrição da aula

Neste momento a Raquel está a preparar-se para o Concurso Interno do CMP. A aula tem o principal foco no programa que a aluna vai apresentar.

Inicia com a apresentação dos objetivos da aula e verificação do trabalho de casa. Segue-se o aquecimento, com uma escala escolhida pela aluna, de entre as escalas até cinco alterações. O reportório a apresentar na fase eliminatória e na final será escolhido pela aluna

de entre as peças que trabalhou até ao momento, com o aconselhamento da professora cooperante e do professor estagiário. O pianista acompanhador deve estar presente na aula. A aula termina com a marcação do trabalho de casa e, se necessário, calendarização do estudo de acordo com a rotina semanal da aluna.

Conteúdos	
1	Escala aleatória.
2	Peça: Chanson et Passepied, op 16, Jeanine Rueff
3	Peça: O velho do castelo, M. Mussorgsky

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Correta postura corporal e instrumental. • Dominar com segurança as tonalidades maiores e menores até cinco alterações. • Dominar o instrumento em toda a sua extensão. • Compreensão e domínio da técnica específica do instrumento. • Compreensão do texto musical. • Compreende e interpreta diferentes estilos musicais. • Capacidade de afinar e corrigir desafinação. • Concentração e autonomia no estudo individual.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca as escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões por 3^{as}. Arpejos com inversões. Escala cromática. • Toca com uma respiração e emissão de ar correta, mantendo um som de qualidade e focado em toda a extensão do instrumento. • Compreende totalmente a obra musical, interpretando de acordo com o seu carater e cumprindo o texto musical em todas as dimensões técnicas e interpretativas. • Toca com acompanhamento de piano, cumprindo os andamentos da obra. • Toca as obras com consciência da importância de uma interpretação cuidada.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na preparação da aula: facilidades, dificuldades sentidas, aprendizagens.
3	14 Min	Escala: Toca a escala maior e menores em todo o registo do instrumento, primeiro em notas longas, de seguida com as articulações pedidas pelo professor, com uma velocidade que permita uma

		articulação clara e delicada, com som homogêneo e focado em todo o registo. Faz inversões com intervalo de 3ª e 3ªs dobradas. Arpejos maior e menores com inversões de três e quatro sons. Arpejo de sétima da dominante. Escala cromática.
4	20 Min	Peça: Chanson et Passepied – Jeanine Rueff. A aluna toca a peça do início ao fim. No final, a aluna deve avaliar o que correu bem ou mal. É definido um plano de melhoria e plano de ação estratégica que deve incluir exercícios de leitura e de preparação técnica/interpretativa para os detalhes em falta.
5	15 Min	Peça com acompanhamento: Começa por afinar. A aluna deve ser capaz de afinar o instrumento. Durante a execução, deve identificar desafinações e encontrar estratégias para as corrigir, por exemplo, posições auxiliares em notas que o permitam ou flexibilidade na colocação do som. Toca a peça do início ao fim, com conhecimento de todas as entrada e respirações necessários a uma boa junção com o acompanhamento. Deve interpretar respeitando o caráter e andamento. O professor vai auxiliar as mudanças de andamento. A <i>Chanson</i> deve ser com tempo rubato muito leve e flexível, com fraseado muito legato e som <i>dolce</i> . As dinâmicas a usar devem ser muito contrastantes, equilibradas, e com um som <i>dolce</i> e limpo. Quanto a Passepied, será dada muita atenção à articulação e andamento. Todos os aspetos referidos vão ser trabalhados individualmente, concluindo o trabalho com a obra tocado do início a fim sem interferência pelo professor.
6	5 Min	Avaliação: No final do trabalho com o pianista acompanhador, a aluna deve avaliar a sua performance, com um sentido autocrítico do trabalho realizado. É traçado um plano de melhorias a desenvolver no estudo individual. A aluna deve descansar até se sentir preparada para continuar a aula.
7	20 Min	Peça: Antes da apresentação da peça pela aluna, o professor vai verificar já domina a tonalidade de fá menor. Serão sugeridos exercícios sob a tonalidade, que incluem uma produção de som com um timbre mais doce e com articulação com base no tenuto. A aluna toca a peça do início ao fim. Serão trabalhados posteriormente os aspetos interpretativos da obra. Deve incluir momentos de audição

		de gravações da obra na versão orquestral, apelando sempre a uma audição com um sentido crítico e estético. Será dada muita importância aos aspetos interpretativos: caráter e estilo.
8	10 Min	O final da aula inclui uma auto e hetero avaliação, sendo traçados posteriormente um plano de estudo. Marcação do trabalho de casa. Se necessário, elaboração de um horário de estudo que não interfira com a necessidade sentida esta semana de estudar para os vários momentos de avaliação nas outras disciplinas. Segue-se a interrupção letiva do Carnaval, que deve ser tida em conta. A aula termina com os habituais cuidados de limpeza do instrumento.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.

			algumas dificuldades.	
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, a realizar no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno no momento de cada sequência de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, que a aluna deve praticar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação relativa aos autores e às obras específicas.

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluno	Raquel
Regime	Integrado
Grau/Ano	3ºGrau/7ª Ano
Aula nº	18 e 19

Duração	45 + 45 minutos
Data	21 de fevereiro de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

Neste momento, a Raquel está a preparar-se para o Concurso Interno do CMP. A aula tem o principal foco no programa que a aluna vai apresentar.

Inicia com a apresentação dos objetivos da aula e verificação do trabalho de casa. Segue-se o aquecimento. A escala escolhida será enquadrada com o restante programa da aula. Assim, a aluna deve saber de memória a escala de fá menor, executada de acordo com as especificidades técnicas e performativas da obra *The old Castle, from Pictures at an Exhibition* – M. Musorgsky.

O programa de referência para o terceiro ano só obriga a saber e saber tocar escalas até três alterações. No entanto, devido ao desenvolvimento que a aluna apresenta, a professora titular deu continuidade à aprendizagem de tonalidades com mais alterações.

O pianista acompanhador deve estar presente na aula, para rever e ensaiar todo o programa para o concurso com acompanhamento ao piano. A aula termina com a avaliação da aula e a marcação do trabalho de casa. Se necessário, vai ser elaborado um calendário de estudo de acordo com a rotina semanal da aluna.

Conteúdos	
1	Escala de fá menor.
2	Peça: <i>The old castle</i> , M. Mussorgsky
3	Peça: <i>Chanson et Passepied</i> , op 16, Jeanine Rueff

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Dominar com segurança as tonalidades maiores e menores até cinco alterações.• Dominar o instrumento em toda a sua extensão.• Compreensão e domínio da técnica específica do instrumento.• Compreensão do texto musical.• Compreende e interpreta diferentes estilos musicais.• Capacidade de afinar e corrigir desafinação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração e autonomia no estudo individual.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca as escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões por 3^{as}. Arpejos com inversões. Escala cromática. • Toca com uma respiração e emissão de ar correta, mantendo um som de qualidade e focado em toda a extensão do instrumento. • Compreende totalmente a obra musical, interpretando de acordo com o seu caráter e cumprindo o texto musical em todas as dimensões técnicas e interpretativas. • Toca com acompanhamento de piano, cumprindo os andamentos da obra. • Interpreta a obra com consciência da importância de uma interpretação cuidada.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na preparação da aula: identificação das facilidades e dificuldades sentidas; aprendizagens adquiridas.
3	14 Min	Escala: Toca a escala de fá menor em todo o registo do instrumento, primeiro em notas longas. De seguida, com as articulações em grupos de três sons pedidas pelo professor, com uma velocidade que permita uma articulação clara e delicada, com som homogêneo e focado em todo o registo. Faz inversões com intervalo de 3 ^a e 3 ^{as} dobradas. Arpejo menor com inversões de três e quatro sons. Escala cromática.
4	20 Min	Peça: The old castle - M. Musorgsky. A aluna toca a peça do início ao fim, sem piano. No final, a aluna deve avaliar o que correu bem ou mal. Deve respeitar a velocidade dos dois andamentos, com clareza na articulação e dinâmica. O professor verifica e avalia o trabalho desenvolvido, aplicando exercícios de correção ou melhoria de aspetos técnicos ou performativos.
5	15 Min	Peça com acompanhamento: Começa por afinar. A aluna deve ser capaz de afinar o instrumento. Durante a execução, deve identificar desafinações e encontrar estratégias para as corrigir, por exemplo, posições auxiliares em notas que o permitam ou flexibilidade na colocação do som.

		Toca a peça do início ao fim, com conhecimento de todas as entradas. Deve interpretar respeitando o caráter e andamento. As dinâmicas a usar devem ser muito contrastantes e equilibradas, com um som <i>dolce</i> e limpo. Todos os aspetos referidos vão ser trabalhados individualmente, concluindo o trabalho com a obra tocada do início a fim sem qualquer interferência pelo professor.
6	5 Min	Avaliação: No final do trabalho com o pianista acompanhador, a aluna deve avaliar a sua performance, com um sentido autocrítico do trabalho realizado. É traçado um plano de melhorias a desenvolver no estudo individual. A aluna deve descansar até se sentir preparada para continuar a aula.
7	20 Min	Peça: Chanson et Passepied, op 16, Jeanine Rueff. A aluna toca a peça do início ao fim. No final, verifica se os conteúdos trabalhados na aula anterior foram aprendidos. A aluna continua a demonstrar alguma dificuldade em manter uma articulação curta com clareza. Esta aula deve incluir exercícios técnicos que complementem as dificuldades sentidas até ao momento. Todas as passagens técnicas devem ser trabalhadas individualmente.
8	10 Min	O final da aula inclui uma auto e hetero avaliação. É elaborado um plano de estudo em conjunto com a marcação do trabalho de casa. A aula termina com os habituais cuidados de limpeza do instrumento.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.

Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, a realizar no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado à aluna no momento de cada sequência de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, que a aluna deve praticar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação relativa aos autores e às obras específicas.

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluno	Raquel
Regime	Integrado
Grau/Ano	3ºGrau/7ª Ano
Aula nº	22 e 23
Duração	45 + 45 minutos
Data	07 de março de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

Aula dedicada à preparação da apresentação da aluna no concurso interno do CMP. Será simulada toda a performance no concurso, desde os momentos de preparação à postura em palco da aluna.

Inicia com a apresentação dos objetivos da aula e verificação do trabalho de casa. Segue-se o aquecimento, realizado com escalas e arpejos em notas longas.

O pianista acompanhador vai estar presente na aula, revendo todo o programa para o concurso com a aluna.

A aula termina com a avaliação da aula e a marcação do trabalho de casa. Se necessário, vai ser elaborado um calendário de estudo de acordo com a rotina semanal da aluna.

Conteúdos	
1	Escala de fá menor.
2	Peça: The old castle, M. Mussorgsky
3	Peça: Chanson et Passepied, op 16, Jeanine Rueff

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Dominar com segurança as tonalidades maiores e menores até cinco alterações.• Dominar o instrumento em toda a sua extensão.• Compreensão e domínio da técnica específica do instrumento.

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do texto musical. • Compreende e interpreta diferentes estilos musicais. • Capacidade de afinar e corrigir desafinação. • Concentração e autonomia no estudo individual. • Toca com acompanhamento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca as escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões por 3^{as}. Arpejos com inversões. Escala cromática. • Toca com uma respiração e emissão de ar correta, mantendo um som de qualidade e focado em toda a extensão do instrumento. • Compreende totalmente a obra musical, interpretando de acordo com o seu caráter e cumprindo o texto musical em todas as dimensões técnicas e interpretativas. • Toca com acompanhamento de piano, cumprindo os andamentos da obra. • Interpreta a obra com consciência da importância de uma interpretação cuidada. • Afina de forma autónoma; dá todas as entradas ao pianista; cumpre o andamento da obra.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na preparação da aula: identificação das facilidades e dificuldades sentidas; aprendizagens adquiridas.
3	10 Min	Escala: Toca a escala de fá menor em todo o registo do instrumento, na versão harmónica e melódica. Primeiro em notas longas. De seguida, com as articulações em grupos de três sons pedidas pelo professor, com uma velocidade que permita uma articulação clara e delicada, com som homogêneo e focado em todo o registo. Escala de sol maior. Uso de articulações com stacatto curto e acentuado, em semicolcheias, em compasso composto. Escolha de palhetas a usar no concurso.
4	10 Min	Peça: The old castle - M. Musorgsky. A aluna toca a peça do início ao fim, sem piano. No final, a aluna deve avaliar o que correu bem ou mal. O professor verifica e avalia o trabalho desenvolvido, aplicando exercícios de correção ou melhoria de aspetos técnicos ou

		performativos, com especial atenção para a qualidade do som e contrastes entre as dinâmicas Forte e piano.
5	20 Min	<p>Peça com acompanhamento: Começa por afinar.</p> <p>A aluna deve ser capaz de afinar o instrumento. Durante a execução, deve identificar desafinações e encontrar estratégias para as corrigir, por exemplo, posições auxiliares em notas que o permitam ou flexibilidade na colocação do som.</p> <p>Toca a peça do início ao fim, com conhecimento de todas as entradas. Deve interpretar respeitando o caráter e andamento. As dinâmicas a usar devem ser muito contrastantes e equilibradas, com um som <i>dolce</i> e limpo. Todos os aspetos referidos vão ser trabalhados individualmente, concluindo o trabalho com a obra tocada do início a fim sem qualquer interferência pelo professor.</p>
6	10 Min	<p>Peça: Chanson et Passepied, op 16, Jeanine Rueff.</p> <p>A aluna toca a peça do início ao fim. No final, verifica se os conteúdos trabalhados nas aulas anterior foram aprendidos e aplicados. Só devem ser incluídos exercícios de correção caso a aluna não consiga superar alguma dificuldade.</p>
7	20 Min	<p>Peça com acompanhamento: Aluna volta a afinar.</p> <p>Toca a peça do início ao fim, sem qualquer interferência por parte do professor. No final, avalia em conjunto com a aluna a qualidade da performance. Todo os aspetos performativos devem estar já bem consolidados após o trabalho das aulas anteriores. Caso seja necessário, o professor corrige algum aspeto em falta. Volta a repetir a peça do início ao fim.</p>
8	15 Min	<p>O final da aula inclui a auto e heteroavaliação.</p> <p>A aluna já é experiente em apresentações públicas, inclusive concurso. Mesmo assim, o professor vai dar alguns conselhos à aluna: aquecimento e concentração; postura a manter em palco; calma na preparação da apresentação; verificação prévia do material necessário; comunicação com o pianista acompanhador;</p> <p>É elaborado um plano de estudo em conjunto com a marcação do trabalho de casa.</p>

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, a realizar no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado à aluna no momento de cada sequência de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, que a aluna deve praticar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação relativa aos autores e às obras específicas.

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluno	Raquel
Regime	Integrado
Grau/Ano	3ºGrau/7ª Ano
Aula nº	24 e 25
Duração	45 + 45 minutos (13h35 – 14h20 /14h20 – 15h05)
Data	11 de abril de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula deve iniciar com uma avaliação da participação da aluna no concurso interno do CMP e no Concurso Internacional de Instrumento de Sopro “Terras de La Salette”.

Segue-se a leitura do programa a efetuar no terceiro período letivo. Em primeiro lugar, a peça escolhida pelos professores titular e cooperante. Será proposto à aluna escolher uma peça, de entre as propostas no programa oficial. A aula prossegue com os exercícios de leitura do repertório escolhido, em conjunto com o pianista acompanhador.

A aula termina com a avaliação da aula e a marcação do trabalho de casa.

Conteúdos	
1	Aquecimento.
2	Peça, Baghira, Ferrer Ferran.

3	Peça escolhida pela aluna.
---	----------------------------

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Correta postura corporal e instrumental. • Dominar com segurança as tonalidades maiores e menores até cinco alterações. • Dominar o instrumento em toda a sua extensão. • Compreensão e domínio da técnica específica do instrumento. • Compreensão do texto musical. • Compreende e interpreta diferentes estilos musicais. • Capacidade de afinar e corrigir desafinação. • Concentração e autonomia no estudo individual. • Toca com acompanhamento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca as escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões por 3^{as}. Arpejos com inversões. Escala cromática. • Toca com uma respiração e emissão de ar correta, mantendo um som de qualidade e focado em toda a extensão do instrumento. • Identifica o estilo da obra musical, interpretando de acordo com o seu caráter e cumprindo o texto musical em todas as dimensões técnicas e interpretativas. • Toca com acompanhamento de piano. • Lê à primeira vista. Identifica as entradas. Diferentes andamentos.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Avaliação do desempenho da aluna nos concursos em que se apresentou.
3	10 Min	Escala: Escala escolhida pela aluna, de entre as trabalhadas durante o ano letivo. Toca a escala em todo o registo do instrumento. Toca a escala maior e relativas menores, arpejos e escala cromática. Toca em notas longas, aquecimento habitual, seguindo-se os exercícios com as articulações pedidas pelo professor. Toca com uma velocidade que permita uma articulação clara e delicada, com som homogêneo e focado em todo o registo.
4	15 Min	Peça escolhida: Baghira, do compositor Ferrer Ferran.

		Sonatina, com acompanhamento de piano ou orquestra de sopros. A aluna identifica todos os elementos da obra. Realiza uma leitura prévia identificando as facilidades e dificuldades da obra escolhida.
5	25 Min	Peça com acompanhamento: Começa por afinar. A aluna deve ser capaz de afinar o instrumento sem auxílio do professor. Faz uma leitura da obra, em conjunto com o professor acompanhador. Toca a peça do início ao fim, identificando as partes solo do acompanhamento, respetivas entradas e diferentes andamentos. Compreende o texto musical.
6	20 Min	Peça escolhida pela aluna. A aluna vai escolher, de entre as obras propostas no programa da disciplina, qual quer tocar. O professor não deve interferir na escolha. Segue-se a leitura da obra escolhida.
8	10 Min	O final da aula inclui a autoavaliação do trabalho realizado. Indicações do trabalho de casa. Proposta de exercícios que auxiliem o estudo do programa escolhido.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.

			ainda apresenta erros.	
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mais inda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, a realizar no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado à aluna no momento de cada sequência de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, que a aluna deve praticar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação relativa aos autores e às obras específicas.

4 Planificações – aluna do ensino secundário

Planificação de uma aula individual de instrumento Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8ºGrau
Aulas nº	16 e 17
Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	7 de fevereiro de 2018
Docente	Luís Pereira

Apresentação do aluno – Perfil e formação

A aluna Mariana, frequenta o oitavo grau do curso secundário de música, em regime supletivo, no Conservatório de Música do Porto. Foi admitida no CMP no 10º ano, após frequentar o curso básico de música na Academia de Música de Costa Cabral.

O único objetivo da Mariana é concluir o curso secundário de música, sem qualquer intenção de prosseguir estudos. Uma vez que frequenta o curso está em regime supletivo, a carga horária semanal é muito extensa. Aliada a outras atividades que a aluna realiza, é frequente o pouco ou nenhum estudo individual do instrumento. Por este motivo, o programa escolhido para a aluna dever ser em função da sua dedicação.

É uma aluna tecnicamente muito capaz. Apresenta somente alguma dificuldade na produção e controlo de som, resultado do pouco estudo que realiza. As aulas são muito focadas na leitura e estudo do programa, com o objetivo de preparar o melhor possível as audições e a avaliação final.

Descrição da aula

A aula inicia com a habitual rotina de aquecimento, com escalas pedidas aleatoriamente e realizadas de acordo com a técnica específica do instrumento. De seguida, será dada continuidade ao trabalho de leitura da obra Tableaux de Provence, de Paule Maurice. No final da aula, a aluna deve ter identificado todos os conteúdos que precisam de mais estudo. O trabalho de leitura vai incluir exercícios técnicos que facilitem a leitura e a execução musical. Tratando-se de uma obra muito descritiva, vou pedir à aluna em todos os andamentos uma reflexão crítica do trabalho realizado, tanto a nível interpretativo como

técnico. Vou incluir gravações da obra. Pretendo começar a construir uma interpretação da obra dentro do caráter. As canções populares que inspiram a autora vão ser sugeridas como exercício de audição, complementando o conhecimento necessário para uma abordagem estilística mais enriquecida.

Conteúdos	
1	Escala aleatória.
2	Peça: Tableaux de Provence – Paule Maurice <ol style="list-style-type: none"> I. Farandole des jeunes filles II. Chanson pour ma mie III. La bohémienne IV. Des alyscamps l'âme soupire V. Le cabridan

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Correta postura corporal e instrumental. • Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores. • Compreensão e domínio da técnica instrumental. • Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais. • Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra. • Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical. • Pensamento crítico e criativo sobre a obra. • Concentração e autonomia no estudo individual.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática. • Faz a leitura de todos os andamentos da obra, com conhecimento de todas as técnicas necessárias. • Interpreta os andamentos de acordo com os diferentes estilos. • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.

2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na preparação da aula: facilidades, dificuldades sentidas, aprendizagens até ao momento.
3	10 Min	Escala: Toca a escala maior e relativas menores em todo o registo do instrumento. Primeiro em notas longas, de seguida, mantendo uma pulsação regular, com as articulações pedidas pelo professor. Toca com articulação clara e delicada, som homogêneo e controlado em todo o registo. Faz inversões com intervalo de 3ª e 3ªs dobradas. Arpejos maior e menores com inversões de três e quatro sons. Arpejo de sétima da dominante. Escala cromática. Todas as escalas e arpejos são tocadas duas vezes.
4	15 Min	Farandole des jeunes filles: A aluna toca o andamento do início ao fim. No final, faz a avaliação do trabalho de leitura já realizado, identificando quais as melhorias necessárias e as aprendizagens já adquiridas. De seguida são realizados exercícios de leitura com instrumento. No final, o professor mostra exemplos da dança <i>Farandole</i> , com objetivo de incentivar a aluna a procurar registos de áudio que ajudem a assimilar o carácter desta dança.
5	10 Min	Chanson pour ma mie: Este andamento lento deve ser interpretado com um forte peso sentimental, desrevendo uma carta saudosa de quem está afastada de sua mãe. Tem um caráter dulce e intimista. O som, timbre e dinâmica devem ser trabalhados com bastante cuidado. Não apresenta grandes dificuldades ao nível da leitura.
6	10 Min	La bohémienne: Andamento muito vigoroso, rítmico e articulado, representativo de uma mulher cigana. As dinâmicas forte e fortíssimo devem ser exploradas, por vezes com alguma. O uso de diferentes articulações deve ser muito claro e bem realizado.
7	10 Min	Des alyscamps l'âme soupire: Este andamento representa a maior necrópole romana no sul de França. Andamento lento, triste e muito intenso. Será dada especial atenção ao uso do vibrato, fundamental para a condução das frases e das notas longas.
8	20 Min	Le cabridan: A aluna deve tocar todo o andamento, identificando as passagens técnicas mais exigentes. Para cada uma delas, vão ser realizados exercícios de leitura, com tempo lento. É tecnicamente muito exigente, representando um inseto voador, capaz de voos muito rápidos e mudanças de direção repentinas. O fraseado neste

		andamento representa o coo deste animal, com os contrastes lentos e mais humorísticos. A tonalidade de mi maior com diferentes articulações será usada como exercício técnico preparatório, em conjunto com as articulações presentes. No final, a aluna deve ser capaz de tocar todo o andamento, ainda lento, com todos os cuidados técnicos que exige.
9	5 Min	Avaliação da aula. Verificação das aprendizagens e dos aspetos a melhorar no estudo individual.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mais inda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.

	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.
--	----------------------------	---	--	--

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	O aluno cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação sobre a autora e a obra.

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8ºGrau
Aulas nº	18 e 19
Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	21 de fevereiro de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula tem início com a habitual rotina, montar o instrumento e preparar o material para a aula. Segue-se o aquecimento, com escalas pedidas aleatoriamente e realizadas de acordo com a técnica específica do instrumento. De seguida, será dada continuidade ao trabalho de leitura da obra Tableaux de Provence, de Paule Maurice. No final da aula, a aluna deve ter identificado todos os conteúdos que precisam de mais trabalho individual. O trabalho de leitura vai incluir exercícios técnicos que facilitem a leitura e a execução musical. A aluna deve ser capaz de descrever todos os andamentos, tanto a nível interpretativo como técnico, consciente das exigências de estudo de cada um. Vai ser dada continuidade à audição de gravações da obra.

Conteúdos	
1	Escala aleatória.
2	Peça: Tableaux de Provence – Paule Maurice VI. Farandole des jeunes filles VII. Chanson pour ma mie VIII. La bohémienne IX. Des alyscamps l'âme soupire X. Le cabridan

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores.• Compreensão e domínio da técnica instrumental.• Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais.• Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra.• Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical.• Pensamento crítico e criativo sobre a obra.• Concentração e autonomia no estudo individual.
Específicos	<ul style="list-style-type: none">• Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática.• Faz a leitura de todos os andamentos da obra, com conhecimento de todas as técnicas necessárias.• Interpreta os andamentos de acordo com os diferentes estilos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas.
--	--

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na preparação da aula: facilidades, dificuldades sentidas, aprendizagens até ao momento.
3	10 Min	Escala: Toca a escala maior e relativas menores em todo o registo do instrumento. Primeiro em notas longas, de seguida, mantendo uma pulsação regular, com as articulações pedidas pelo professor. Toca com articulação clara e delicada, som homogêneo e controlado em todo o registo. Faz inversões com intervalo de 3ª e 3ªs dobradas. Arpejos maior e menores com inversões de três e quatro sons. Arpejo de sétima da dominante e sétima diminuta. Escala cromática. Todas as escalas e arpejos são tocadas duas vezes.
4	15 Min	I - <i>Farandole des jeunes filles</i> : A aluna toca o andamento do início ao fim. No final, faz a avaliação do trabalho de leitura já realizado, identificando quais as melhorias necessárias e as aprendizagens já adquiridas. De seguida são realizados exercícios de leitura com instrumento. No final, o professor mostra exemplos da dança <i>Farandole</i> , com objetivo de incentivar a aluna a procurar registos de áudio que ajudem a assimilar o carácter desta dança.
5	10 Min	<i>Chanson pour ma mie</i> : Este andamento lento deve ser interpretado com um forte peso sentimental, descrevendo uma carta saudosa de quem está afastado de sua mãe. Tem um caráter doce e intimista. O som, timbre e dinâmica devem ser trabalhados com bastante cuidado. Não apresenta grandes dificuldades técnicas ou ao nível da leitura e compreensão do texto musical.
6	10 Min	II - <i>La bohémienne</i> : Andamento muito vigoroso, rítmico e articulado, representativo de uma mulher cigana. As dinâmicas forte e fortíssimo

		devem ser exploradas, por vezes com alguma. O uso de diferentes articulações deve ser muito claro e bem realizado.
7	10 Min	IV - Des alyscamps l'âme soupire: Este andamento representa a maior necrópole romana no sul de França. Andamento lento, triste e muito intenso. Será dada especial atenção ao uso do vibrato, fundamental para a condução das frases e das notas longas.
8	20 Min	Le cabridan: A aluna deve tocar todo o andamento, identificando as passagens técnicas mais exigentes. Para cada uma delas, vão ser realizados exercícios de leitura, com tempo lento. É tecnicamente muito exigente, representando um inseto voador, capaz de voos muito rápidos e mudanças de direção repentinas. O fraseado neste andamento representa o coo deste animal, com os contrastes lentos e mais humorísticos. A tonalidade de mi maior com diferentes articulações será usada como exercício técnico preparatório, em conjunto com as articulações presentes. A cadência é um dos aspetos a melhorar neste andamento. A aluna deve ser capaz de interpretar a cadência com coerência no discurso musical. No final, a aluna deve ser capaz de tocar todo o andamento.
9	5 Min	Avaliação da aula. Verificação das aprendizagens e dos aspetos a melhorar no estudo individual.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.

Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mais ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação sobre a autora e sobre a obra. Exercícios técnicos preparatórios que auxiliem a execução da obra.

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8ºGrau
Aulas nº	20 e 21
Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	28 de fevereiro de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula tem início com a habitual rotina, montar o instrumento e preparar o material para a aula. Segue-se o aquecimento, com escalas pedidas aleatoriamente e realizadas de acordo com a técnica específica do instrumento.

Após avaliação das aulas anteriores em conjunto com a professora cooperante, verificando-se inúmeras dificuldades por parte da aluna em aprender o reportório proposto, foi decidido começar a leitura de uma nova obra para saxofone e piano. Esta obra, de menor dificuldade, deve proporcionar à aluna uma experiência de aprendizagem mais enquadrada com o tempo de estudo semanal disponível. A aluna tem demonstrado pouca motivação. Esta obra deve igualmente permitir uma boa performance da aluna em audição futura. No final da aula, a aluna deve ter realizado a leitura completa da Sonatina de Valeriy Saporov.

De seguida, será dada continuidade ao trabalho de leitura da obra Tableaux de Provence, de Paule Maurice. O trabalho de leitura vai incluir exercícios técnicos que facilitem a leitura e a execução musical.

Conteúdos	
1	Escala aleatória.
2	Sonatina – Valeriy Saporov
3	Peça: Tableaux de Provence – Paule Maurice XI. Farandole des jeunes filles XII. Chanson pour ma mie XIII. La bohémienne XIV. Des alyscamps l'âme soupire

	XV. Le cabridan
--	-----------------

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Correta postura corporal e instrumental. • Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores. • Compreensão e domínio da técnica instrumental. • Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais. • Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra. • Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical. • Pensamento crítico e criativo sobre a obra. • Concentração e autonomia no estudo individual.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática. • Faz a leitura de todos os andamentos da obra, com conhecimento de todas as técnicas necessárias. • Interpreta os andamentos de acordo com os diferentes estilos. • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na preparação da aula: facilidades, dificuldades sentidas, aprendizagens até ao momento.
3	10 Min	Escala: Toca a escala maior e relativas menores em todo o registo do instrumento. Primeiro em notas longas, de seguida, mantendo uma pulsação regular, com as articulações pedidas pelo professor. Toca com articulação clara e delicada, som homogêneo e controlado em todo o registo. Faz inversões com intervalo de 3ª e 3ªs dobradas. Arpejos maior e menores com inversões de três e quatro sons. Arpejo de sétima da dominante e sétima diminuta. Escala cromática.

		Todas as escalas e arpejos são tocadas duas vezes.
4	15 Min	Sonatina – I andamento: A aluna faz a leitura do andamento do início ao fim. No final, avalia a dificuldades sentidas. É traçado um plano de estudo que inclui exercícios de leitura e interpretação. Identificação das mudanças de tonalidade andamento.
5	10 Min	Sonatina – II andamento. Leitura do andamento, com especial atenção para a notação. Compasso ternário, em espírito de jazz.
6	10 Min	Sonatina III Andamento, Scherzando. Leitura rítmica deve incluir a análise das emíloas. Andamento em forma sonata. Contrastes com as partes lentas (Lento e Cantabile).
7	30 Min	Revisão do trabalho efetuado pela aluna com a obra Tableaux de Provence - Paule Maurice.
8	5 Min	Avaliação da aula. Verificação das aprendizagens e dos aspetos a melhorar no estudo individual.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.

	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mais inda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação sobre a autora e sobre a obra. Exercícios técnicos preparatórios que auxiliem a execução da obra.

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8ºGrau
Aulas nº	22 e 23

Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	07 de março de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula tem início com a habitual rotina, montar o instrumento e preparar o material para a aula. Segue-se o aquecimento, com escalas pedidas aleatoriamente e realizadas de acordo com a técnica específica do instrumento.

Verificação do trabalho de leitura da Sonatina d Valery Saporov realizado pela aluna. É traçado um plano de melhoria. No final da aula, a aluna deve já demonstrar autonomia no estudo da obra.

De seguida, será dada continuidade ao trabalho de leitura da obra Tableaux de Provence, de Paule Maurice.

Conteúdos	
1	Escala aleatória.
2	Sonatina – Valeriy Saporov
3	Peça: Tableaux de Provence – Paule Maurice XVI. Farandole des jeunes filles XVII. Chanson pour ma mie XVIII. La bohémienne XIX. Des alyscamps l'âme soupire XX. Le cabridan

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Correta postura corporal e instrumental.• Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores.• Compreensão e domínio da técnica instrumental.• Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais.• Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra.• Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical.• Pensamento crítico e criativo sobre a obra.• Concentração e autonomia no estudo individual.

Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática. • Faz a leitura de todos os andamentos da obra, com conhecimento de todas as técnicas necessárias. • Interpreta os andamentos de acordo com os diferentes estilos. • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas.
--------------------	---

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na preparação da aula: facilidades, dificuldades sentidas, aprendizagens até ao momento.
3	10 Min	Escala: Toca a escala maior e relativas menores em todo o registo do instrumento. Primeiro em notas longas, de seguida, mantendo uma pulsação regular, com as articulações pedidas pelo professor. Toca com articulação clara e delicada, som homogêneo e controlado em todo o registo. Faz inversões com intervalo de 3 ^a e 3 ^{as} dobradas. Arpejos maior e menores com inversões de três e quatro sons. Arpejo de sétima da dominante e sétima diminuta. Escala cromática. Todas as escalas e arpejos são tocadas duas vezes.
4	15 Min	Sonatina – I andamento: A aluna toca o andamento do início ao fim. No final, avalia a dificuldades sentidas. É traçado um plano de melhorias que inclui exercícios de leitura, interpretação e preparação técnica necessária. Já deve identificar todos os elementos do texto musical característicos do andamento, assim como analisar as diferentes partes: Allegro, Meno Mosso e Final (coda).
5	10 Min	Sonatina – II andamento. Compreensão do carácter do andamento. Forma de valsa com variações rítmicas e métricas.
6	10 Min	Sonatina III Andamento, Scherzando. Análise do andamento: forma e estrutura. A aluna deve ser capaz de identificar as mudanças de andamento e de tonalidade sem qualquer dificuldade, interpretando segundo os contrastes carácter da obra.

7	30 Min	Revisão do trabalho efetuado pela aluna com a obra Tableaux de Provence - Paule Maurice. Identificação das dificuldades sentidas. Implementação de um plano de melhoria que deve continuar a incluir audições da obra.
8	5 Min	Avaliação da aula. Verificação das aprendizagens e dos aspetos a melhorar no estudo individual.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula estão a ser cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Exercícios técnicos preparatórios que auxiliem a execução da obra.

Planificação de uma aula individual de instrumento

Saxofone

Apresentação da aula	
Disciplina	Instrumento - Saxofone
Aluna	Mariana Gonçalves
Regime	Supletivo
Grau/Ano	8º Grau
Aulas nº	24 e 25
Duração	45 + 45 Minutos (8h20 – 9h05 / 9h05 – 9h50)
Data	11 de abril de 2018
Docente	Luís Pereira

Descrição da aula

A aula tem início com a habitual rotina, montar o instrumento e preparar o material para a aula. Segue-se o aquecimento, com escalas pedidas aleatoriamente e realizadas de acordo com a técnica específica do instrumento.

Verificação do trabalho realizado durante a interrupção letiva da Páscoa. Apresentação dos objetivos da aula: na primeira parte da aula, a aluna realiza a leitura da peça Improvisation et Caprice, de Eugène Bozza. Segue-se o ensaio da obra de Paule Maurice, Tableaux de Provence. Todos os andamentos vão ser trabalhados com o pianista acompanhador.

Conteúdos	
1	Escala aleatória.
2	Improvisation et Caprice, de Eugène Bozza.
3	Peça: Tableaux de Provence – Paule Maurice XXI. Farandole des jeunes filles XXII. Chanson pour ma mie XXIII. La bohémienne XXIV. Des alyscamps l'âme soupire XXV. Le cabridan

Objetivos	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Correta postura corporal e instrumental. • Dominar com segurança todas as tonalidades maiores e menores. • Compreensão e domínio da técnica instrumental. • Compreende e interpreta diferentes estilos e formas musicais. • Autonomia para estudar e construir a interpretação musical da obra. • Domina com segurança diferentes parâmetros da execução e interpretação musical. • Pensamento crítico e criativo sobre a obra. • Concentração e autonomia no estudo individual. • Toca com acompanhamento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Toca escalas e arpejos em toda a extensão do instrumento, com diferentes articulações e inversões. Arpejos com inversões. Arpejos de sétima. Escala cromática. • Faz a leitura de todos os andamentos da obra, com conhecimento de todas as técnicas necessárias. • Interpreta os andamentos de acordo com os diferentes estilos. • Usa recursos técnicos como auxílio à leitura e aprendizagem das passagens técnicas e melódicas. • Analisa e compreende as frases musicais. • Demonstrar autonomia na solução de problemas. • Toca com acompanhamento, demonstrando conhecimento total da obra.

Sequências de aprendizagem		
Atividades		
1	5 Min	Preparação da aula: Montar o instrumento. Preparação do material necessário. Apresentação dos objetivos da aula.
2	5 Min	Revisão do trabalho individual efetuado pela aluna na interrupção letiva: facilidades, dificuldades sentidas, aprendizagens até ao momento.
3	10 Min	Escala: Toca a escala maior e relativas menores em todo o registo do instrumento. Primeiro em notas longas, de seguida, mantendo uma pulsação regular, com as articulações pedidas pelo professor. Toca com articulação clara e delicada, som homogêneo e controlado em todo o registo. Faz inversões com intervalo de 3ª e 3ªs dobradas. Arpejos maior e menores com inversões de três e quatro sons. Arpejo de sétima da dominante e sétima diminuta. Escala cromática. Todas as escalas e arpejos são tocadas duas vezes.
4	15 Min	Leitura da peça Improvisation et Caprice, de Eugène Bozza. Identificação das características da obra. Compreende o texto musical.
5	10 Min	Exercícios de apoio ao estudo: domínio da tonalidade; leitura rítmica da Improvisation; análise melódica do Caprice. Exercícios de produção de som com vibrato e com dinâmicas extremas.
6	10 Min	Leitura, com metrónomo, dos dois andamentos. Marcação na partitura das posições auxiliares.
7	30 Min	Ensaio com pianista acompanhador: Tableaux de Provence - Paule Maurice. A aluna já deve ser capaz de tocar todos os andamentos, com conhecimento da parte de piano. Toca junto com piano; interpreta os andamentos respeitando a velocidade; interpreta respeitando o carácter. No final a aluna avalia o trabalho realizado, identificando o que correu bem e mal. É traçado um plano de estudo.
8	5 Min	Avaliação da aula. Verificação das aprendizagens e dos aspetos a melhorar no estudo individual.

Recursos didáticos

Instrumento; Partituras; Metrónomo; Lápis; Estante; Espelho; Sistema de som;

Avaliação do aluno				
Domínios	Descritores do nível de desempenho			
	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Atitudes e Valores	Assiduidade e pontualidade	Não é assídua nem pontual.	É assídua e pouco pontual.	É sempre assídua e pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula.	Apresenta comportamentos impróprios.	Não apresenta comportamentos impróprios.	Aluna extremamente respeitadora.
	Responsabilidade e autonomia na resolução de problemas	Não é responsável nem autónoma.	É responsável, mas pouco autónoma na resolução de problemas.	Aluna responsável e autónoma.
Competências técnicas e interpretativas	Postura	A aluna não compreende a importância de manter uma postura correta.	A aluna sabe qual a postura correta mas ainda demonstra dificuldades.	A aluna mantém uma postura correta sem apresentar dificuldades
	Respiração e qualidade do som	Não domina os conteúdos aprendidos.	Domina os conteúdos aprendidos, mas ainda apresenta erros.	Domina os conteúdos aprendidos sem qualquer erro.
	Compreensão do texto musical: Ritmo Melodia Dinâmica	Não compreende o texto.	Compreende o texto musical mas ainda apresenta algumas dificuldades.	Compreende todo o texto musical sem dificuldades.
	Qualidade da interpretação	Não é capaz de reconhecer e interpretar segundo o estilo e o caráter.	Reconhece o estilo e o caráter, mas ainda apresenta dificuldades de interpretação.	Interpreta de acordo com o estilo e o caráter sem dificuldade.

Auto e Heteroavaliação	
Autoavaliação	Reflexão crítica do trabalho já realizado, feita no final da aula. Apelo ao sentido crítico do aluno, especificando se os objetivos traçados no início da aula foram cumpridos
Heteroavaliação	Avaliação informal, com base no feedback dado ao aluno durante as sequências de aprendizagem.

Avaliação do desenvolvimento curricular	A aluna cumpre todos os objetivos, sendo traçado um plano de continuidade no estudo, elaborado no final da aula. No decorrer da aula, serão realizados exercícios específicos para melhorar os pormenores em falta, recursos que a aluna deve utilizar no seu estudo individual.
--	--

Propostas de enriquecimento do programa de estudo	Audição de várias gravações das obras a apresentar na aula. Pesquisa de informação sobre a autora e sobre a obra. Exercícios técnicos preparatórios que auxiliem a execução da obra.
Trabalho de casa	Continuação dos exercícios realizados na aula. Aplicação das estratégias de aprendizagem.

5 Consentimento informado

—
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Consentimento Informado
Encarregado de Educação

Ex.mo Sr. Encarregado de Educação

Eu, Luís Manuel Azevedo Pereira, aluno de Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, venho por este meio pedir autorização a V^ª Ex.^a para a implementação do meu Projeto de Investigação.

No âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, estou a desenvolver um projeto de investigação relacionada com sistemas de notação musical não tradicionais. Este estudo visa identificar qual a implicação (ou implicações) da utilização de suportes pedagógicos (métodos) não tradicionais no ensino de saxofone em idades pré-escolares.

A fim de concretizar este projeto, tenho que efetuar um registo de áudio de algumas das sequências de aprendizagem. O registo áudio destas sessões permitirá a análise do impacto do uso deste sistema numa de aprendizagem inicial do instrumento. Após o registo e análise, estes dados resultarão num trabalho escrito, em forma de Tese. Os dados recolhidos nestas aulas serão tratados com o maior respeito, garantindo a confidencialidade e uso estritamente académico dos dados recolhidos. A implementação deste estudo decorrerá durante o mês de maio do ano de 2018.

Espero que Vossa Ex.^a se digne a deferir este meu pedido, para a realização deste estudo com o seu educando.

Pede deferimento

Luís Pereira

Professor de Saxofone e Mestrando da ESMAE

Apêndices

Numerofonia de Aschero na iniciação ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

***Obrigatório**

1. Idade: *

2. Género

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

3. Escola em que leciona *

Marcar tudo o que for aplicável.

Conservatório do Vale do Sousa

Conservatório de Música de Paredes

Conservatório de Música de Felgueiras

Academia de Música de Castelo de Paiva

4. Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 5

Entre 5 e 10

Entre 10 e 20

Mais de 20

5. Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

Marcar tudo o que for aplicável.

Pré escolar ou infantil

Iniciação - primeiro ciclo

Básico

Secundário

6. Em que regimes? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Articulado
- Supletivo
- Livre

7. Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento? *

8. Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Se respondeu sim, qual?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
- Aurelia Saxophonmethode (J. v.d. Linden, et al)
- Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
- O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
- Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
- Méthode Complète (H. klosé)
- Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
- Outra: _____

10. Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Se respondeu sim, qual?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Método Ulwillla
- Numerofonia de Aschero
- Outra: _____

12. Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. Se respondeu sim, porquê?

14. Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento?

*

Com tecnologia



Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: *

32

Género

- Masculino
- Feminino

Escola em que leciona *

- Conservatório do Vale do Sousa
- Conservatório de Música de Paredes
- Conservatório de Música de Felgueiras
- Academia de Música de Castelo de Paiva

Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

- Pré escolar ou infantil
- Iniciação - primeiro ciclo
- Básico
- Secundário

Em que regimes? *

- Articulado
- Supletivo
- Livre

Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento?

*

13

Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
- Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al)
- Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
- O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
- Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
- Méthode Complète (H. klosé)
- Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
- Outra:

Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Método Ulwilla
- Numerofonia de Aschero
- Outra:

Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, porquê?

Realização de exercícios de aprendizagem da embocadura correta. Exercícios de aquecimento com notas longas. Exercícios de respiração e emissão de ar. Exercícios de articulação com staccato. Exercícios rítmicos.

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento? *

Postura corporal correta. Controlo da respiração e emissão de ar. Correta produção de som. Compreensão do funcionamento do instrumento. Competências musicais: identificar e tocar sons com diferentes durações, alturas e intensidades.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: *

36

Género

- Masculino
- Feminino

Escola em que leciona *

- Conservatório do Vale do Sousa
- Conservatório de Música de Paredes
- Conservatório de Música de Felgueiras
- Academia de Música de Castelo de Paiva

Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

- Pré escolar ou infantil
- Iniciação - primeiro ciclo
- Básico
- Secundário

Em que regimes? *

- Articulado
- Supletivo
- Livre

Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento?

*

9

Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
- Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al)
- Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
- O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
- Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
- Méthode Complète (H. klosé)
- Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
- Outra:

Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Método Ulwillla
- Numerofonia de Aschero
- Outra:

Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, porquê?

Assimilação da postura da embocadura; controle da emissão do ar.

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento? *

Assimilação da postura da embocadura; controle da emissão do ar; tempo; respiração.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: *

33

Género

- Masculino
- Feminino

Escola em que leciona *

- Conservatório do Vale do Sousa
- Conservatório de Música de Paredes
- Conservatório de Música de Felgueiras
- Academia de Música de Castelo de Paiva

Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

- Pré escolar ou infantil
- Iniciação - primeiro ciclo
- Básico
- Secundário

Em que regimes? *

- Articulado
- Supletivo
- Livre

Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento?

*

11

Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
- Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al)
- Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
- O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
- Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
- Méthode Complète (H. klosé)
- Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
- Outra: Saxologie - J. V. Beekum

Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Método Ulwilla
- Numerofonia de Aschero
- Outra: _____

Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, porquê?

Forma mais eficiente de isolar o som.

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento? *

Sentido rítmico, coordenação motora, pulsação, produção de som.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: *

28

Género

- Masculino
- Feminino

Escola em que leciona *

- Conservatório do Vale do Sousa
- Conservatório de Música de Paredes
- Conservatório de Música de Felgueiras
- Academia de Música de Castelo de Paiva

Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

- Pré escolar ou infantil
- Iniciação - primeiro ciclo
- Básico
- Secundário

Em que regimes? *

- Articulado
- Supletivo
- Livre

Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento?

*

7

Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
 - Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al)
 - Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
 - O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
 - Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
 - Méthode Complète (H. klosé)
 - Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
 - Outra:
P. Herfurth: A Tune a Day; Boosey Woodwind Method; P. Wastall, Aprendendo a tocar saxofone.
-

Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Método Ulwillla
- Numerofonia de Aschero
- Outra: _____

Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, porquê?

Mais fácil e acessível para o aluno. Numa primeira fase, aprende a soprar sem a preocupação da digitalização e da posição do instrumento.

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento? *

Gosto pela música e pelo instrumento. Sentido de pulsação. Sopro de forma contínua. Cantar e tocar sons, bem como identificá-los.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: *

40

Género

- Masculino
- Feminino

Escola em que leciona *

- Conservatório do Vale do Sousa
- Conservatório de Música de Paredes
- Conservatório de Música de Felgueiras
- Academia de Música de Castelo de Paiva

Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

- Pré escolar ou infantil
- Iniciação - primeiro ciclo
- Básico
- Secundário

Em que regimes? *

- Articulado
- Supletivo
- Livre

Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento?

*

16

Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
- Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al)
- Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
- O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
- Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
- Méthode Complète (H. klosé)
- Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
- Outra: Saxologie Jan Van Beekum

Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Método Ulwilla
- Numerofonia de Aschero
- Outra: _____

Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, porquê?

Essencial para explicar a pressão e colocação correta da embocadura, através da emissão sonora.

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento? *

Manegamento do instrumento / exploração do instrumento / desenvolver as competências da embocadura / emissão sonora / sentido rítmico do aluno

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: *

31

Género

- Masculino
- Feminino

Escola em que leciona *

- Conservatório do Vale do Sousa
- Conservatório de Música de Paredes
- Conservatório de Música de Felgueiras
- Academia de Música de Castelo de Paiva

Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

- Pré escolar ou infantil
- Iniciação - primeiro ciclo
- Básico
- Secundário

Em que regimes? *

- Articulado
- Supletivo
- Livre

Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento?

*

11

Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
- Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al)
- Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
- O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
- Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
- Méthode Complète (H. klosé)
- Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
- Outra:

Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Método Ulwilla
- Numerofonia de Aschero
- Outra:

Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, porquê?

Para trabalhar o som e a embocadura.

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento? *

Nas primeiras aulas de instrumento pretendo despertar o interesse e motivação do aluno pela música e pelo instrumento. Pretendo ensinar-lhes noções básicas de respiração e de emissão de som e despertar o sentido auditivo, tanto ao nível da altura dos sons como ao nível rítmico. Estas competências ou a forma de as atingir variam mediante a idade e o desenvolvimento cognitivo do aluno em questão.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Mestrado em Ensino de Música

Questionário realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, pertencente ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE-IPP. Tem como público-alvo professores de saxofone a lecionar em escolas de ensino oficial de música na região do Vale do Sousa.

Pretendo verificar as práticas educativas na iniciação ao instrumento nas escolas de região, com especial foco nos suportes pedagógicos (métodos) usados e possíveis sistemas de notação não tradicionais.

Os dados são confidenciais e serão usados apenas para fins académicos. Agradeço desde já a sua colaboração.

Idade: *

39

Género

- Masculino
- Feminino

Escola em que leciona *

- Conservatório do Vale do Sousa
- Conservatório de Música de Paredes
- Conservatório de Música de Felgueiras
- Academia de Música de Castelo de Paiva

Há quantos anos leciona Saxofone no Ensino Artístico Especializado? *

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

Em que níveis de ensino leciona a disciplina de Saxofone?

- Pré escolar ou infantil
- Iniciação - primeiro ciclo
- Básico
- Secundário

Em que regimes? *

- Articulado
- Supletivo
- Livre

Qual o número total de alunos a frequentar a sua classe de instrumento?

*

12

Utiliza algum suporte pedagógico (método) na iniciação ao saxofone? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Saxotempo (Jean-Yves Formeau y Gilles Martin)
- Aurelia Saxophoonmethode (J. v.d. Linden, et al)
- Saxophone Basics (Andy Hampton`s)
- O Saxofone Pedagógico (Lino Guerreiro)
- Methode de Saxophone débutants (Claude Delangle et Cristophe Bois)
- Méthode Complète (H. klosé)
- Rubank Elementary Methode - Saxophone (N. W. Hovey)
- Outra: Uma seleção de vários métodos

Utiliza algum sistema de notação musical não tradicional na iniciação musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, qual?

- Método Ulwillla
- Numerofonia de Aschero
- Outra: _____

Utiliza na sua prática pedagógica exercícios de produção de som só com uso de tudel e boquilha? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, porquê?

Essencialmente para trabalhar embocadura

Descreva as competências que procura desenvolver nas primeiras aulas de instrumento? *

Respiração, embocadura e som.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Numerofonia de Aschero na iniciação
ao saxofone: Um estudo de caso
Luís Manuel Azevedo Pereira

